

Projeto  
Pedagógico  
de Curso

PPC

**CURSO DE  
ENFERMAGEM**

**iospes**  
Instituto Esperança de Ensino Superior

**iospes**  
Instituto Esperança de Ensino Superior



## **INSTITUTO ESPERANÇA DE ENSINO SUPERIOR**

Mantenedora

**FUNDAÇÃO ESPERANÇA**

### **CONSELHO DIRETOR - 2023/2027**

Presidente – **Jocivan Pedroso**

Vice-Presidente – **Bruno Moura**

1º Secretário – **Ronaldo Santos**

2º Secretário – **Nelson Mota**

1º Tesoureiro – **Sinval Ferreira**

2º Tesoureiro – **Renato Dantas**

### **CONSELHO FISCAL – 2023/2027**

Presidente: **Vânia Maia**

Vice-presidente: **Dênis Maia**

Secretário: **José Gilmar Pastana**

### **ASSEMBLEIA GERAL - 2023/2027**

Presidente: **Emmanuel Silva**

Vice-presidente: **Jorge Hamad**

SUPERINTENDENTE

**Fernando Ferreira do Valle**

Mantida

**INSTITUTO ESPERANÇA DE ENSINO SUPERIOR**

Diretor

**Paulo Marcelo Pedroso Pereira**

Coordenadora do Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico – NAAP

**Quézia Fragoso Xabregas**

Coordenadora de Pós-graduação

**Juliana Machado Portela**

Coordenadora de Pesquisa e Extensão

**Mirna Brito Malcher Pedroso**

Coordenador da Comissão Própria de Avaliação – CPA

**Alberto Evangelista** (coordenador)Bibliotecária

**Lenil Cunha Pinto**

Secretária Acadêmica

**Sabrina Marques de Moraes**

**Núcleo Docente Estruturante:**

Mirna Brito Malcher Pedroso - Presidente

Andréa de Sousa Costa - Membro

Claudia Costa Nascimento - Membro

Elca Silvania Silva Abreu - Membro

Jociléia da Silva Bezerra - Membro

**COORDENADORES DE CURSOS:**

Administração, Logística e Ciências Contábeis: **Anderson José Silva de Lima**

Direito: **Paula Sabrina Pereira Portela Corrêa**

Enfermagem: **Mirna Brito Malcher Pedroso**

Estética e Cosmética: **Marina Silva Nicolau Taketomi**

Farmácia: **Isabele de Azevedo Portela Almeida**

Biomedicina: **José Almir Moraes da Rocha**

Fisioterapia: **Marina Silva Nicolau Taketomi**

Odontologia: **Antônio Bruno Aguiar Azevedo**

Pedagogia e Jornalismo: **Ana Betânia Ferreira Araújo**

Psicologia: **Erick Pacheco**

Radiologia: **Victor Fabrício Costa Printes**

Redes de Computadores: **Andrik Guimarães Ferreira**

**DOCENTES COLABORADORES**

Andréa de Sousa Costa

Albino Luciano Portela

Elca Silvania Silva Abreu

Jociléia Bezerra

Keyla Tiago

Lúcio Tadeu Macêdo Meireles

Mirna Brito Malcher Pedroso

## SUMÁRIO

<b>1 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO</b>	5
1.1 Mantenedora e Mantida.....	5
1.2 Dados do curso .....	5
1.3 Formas de acesso ao curso .....	5
1.4 Base Legal e Fundamentos do Projeto Pedagógico de Curso .....	6
<b>2 CONTEXTO REGIONAL</b> .....	8
2.1 Estado do Pará .....	8
2.2 Município de Santarém .....	9
2.3 Contexto educacional.....	9
<b>3 HISTÓRICO DA MANTENEDORA</b> .....	9
3.1 Fundação Esperança .....	10
3.2 Frei Lucas Tupper - Fundador.....	11
<b>4 CARACTERÍSTICA DO IESPES</b> .....	13
4.1 Objetivos institucionais.....	14
4.1.1 Objetivo geral.....	14
4.1.2 Objetivos específicos.....	14
4.2 Indicadores de desempenho e contextualização geral.....	15
<b>5 JUSTIFICATIVA E NECESSIDADE DO CURSO</b> .....	16
5.1 Objetivos do curso .....	20
5.1.1 Objetivo geral .....	20
5.1.2 Objetivos específicos.....	21
<b>6 CONCEPÇÃO DO CURSO</b> .....	21
6.1 Concepção de formação .....	22
6.2 Princípios e Diretrizes Pedagógicas .....	22
6.3 Concepção de Currículo.....	23
<b>7 CAMPOS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL</b> .....	24
<b>8 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO</b> .....	25
8.1 Competências .....	26
<b>9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</b> .....	29
9.1. Eixos temáticos de organização curricular .....	29
9.2 Matriz curricular - Representação gráfica .....	32
9.3 Estrutura Curricular - Distribuição da carga horária.....	34
<b>10 CONTEUDOS CURRICULARES E BIBLIOGRAFIA</b> .....	35
<b>11 METODOLOGIA</b> .....	75
11.1 Aulas teóricas .....	75

11.2 Aulas práticas - Laboratório de Habilidades e de Ensino.....	76
11.2.1. Laboratório de Habilidades - Semiologia Geral .....	76
11.2.2 Laboratórios de ensino para a área da saúde.....	78
<b>12 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO .....</b>	<b>79</b>
<b>13 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO - APRENDIZAGEM .....</b>	<b>81</b>
<b>14 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>85</b>
<b>15 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO .....</b>	<b>87</b>
15.1 Política Institucional de Ensino de Graduação (PIEG) .....	87
15.1.2 Liga Acadêmica de Urgência e Emergência do Tapajós - LAUET .....	90
15.2 Política Institucional de Extensão.....	90
15.2.1 Autocuidado com pré-natal de baixo risco .....	94
15.2.2.Exame PCCU na prevenção do câncer cérvico-uterino .....	94
15.2.3 Educação em Saúde sobre IST's .....	94
15.3 Política de Pesquisa, Inovação de Desenvolvimento Cultural.....	95
<b>16 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE .....</b>	<b>97</b>
16.1 Programa de apoio aos alunos carentes - Bolsa de estudo .....	97
16.2 Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) .....	98
16.3 Bolsa de Iniciação Científica - Pesquisa e Extensão.....	98
16.4 Bolsa Monitoria .....	98
16.5 Cadastro de Acompanhamento de Egressos - CAE .....	99
16.6 Diretório Central de Estudantes - DCE - .....	99
16.7 Programa de Nivelamento aos Estudantes .....	99
16.8 Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico - NAAP .....	100
16.9 Programa de Apoio ao Estudante com deficiência .....	100
16.10 Clínica de Psicologia.....	100
16.11 Programa Institucional de Educação para Direitos Humanos.....	100
<b>17 GESTÃO DO CURSO .....</b>	<b>101</b>
17.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante - NDE .....	101
17.2 Atuação do Coordenador.....	101
17.3 Funcionamento do Colegiado.....	102
<b>18 INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS .....</b>	<b>101</b>
<b>19 BIBLIOTECA .....</b>	<b>110</b>
<b>20 POLÍTICA INSTITUCIONAL DE ACESSIBILIDADE .....</b>	<b>113</b>
<b>21 RESPONSABILIDADE SOCIAL .....</b>	<b>116</b>
<b>22 BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>117</b>
<b>ANEXOS REGULATÓRIOS.....</b>	<b>119</b>
<b>ANEXO I - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....</b>	<b>119</b>

ANEXO II - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO .....	122
ANEXO III - ATIVIDADE COMPLEMENTAR .....	126
ANEXO IV - SISTEMA QUANTITATIVO DE AVALIAÇÃO .....	128
ANEXO V - BOLSAS DE PESQUISA E EXTENSÃO.....	131
ANEXO VI - PROGRAMA DE MONITORIA .....	133
ANEXO VII - PROGRAMA DE APOIO AO ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA..	135
ANEXO VIII - NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE .....	140
ANEXO IX - COLEGIADO DO CURSO .....	143
ANEXO X - REGIMENTO DO COORDENADOR.....	146



## **1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO**

### **1.1 Mantenedora e Mantida**

**Mantenedora:** FUNDAÇÃO ESPERANÇA / CNPJ: 054092220001-86

**Endereço:** Av. Coaracy Nunes, 3344, Caranazal – CEP: 68.040-100

**Natureza Jurídica:** Privada sem fins lucrativos

**Mantida:** INSTITUTO ESPERANÇA DE ENSINO SUPERIOR – IESPES

**Endereço:** Av. Coaracy Nunes, 3315, Caranazal – CEP: 68.040-100

**Telefones:** (93) 3529-1760 / **site:** [www.fundacaoesperanca.org](http://www.fundacaoesperanca.org)

### **1.2 Dados do Curso**

**Nome do Curso:** Bacharelado em Enfermagem

**Diploma:** Bacharel em Enfermagem

**Coordenação do Curso:** Mirna Brito Malcher Pedroso

**Regime de Oferta:** 02 (duas) entradas semestrais de 50 (cinquenta) vagas

**Vagas anuais:** 100

**Regime de matrícula:** Periodicidade Letiva Semestral

**Turnos de funcionamento:** Vespertino e noturno

**Carga horária total obrigatória:** 4.000 horas

**Prazo de integralização:** mínimo 10 / máximo 15 semestres

### **1.3 Formas de acesso ao curso**

Para matricular-se no curso de Bacharelado em Enfermagem do IESPES, o candidato deverá:

- 1) Ter concluído o Ensino Médio, em instituições regulares, públicas ou privadas, devidamente reconhecidas pelo Ministério da Educação;
- 2) Ter sido convocado a matricular-se após selecionado por um dos seguintes processos, de acordo com as normas do IESPES, definidas em edital próprio:



- Processo Seletivo periódico a cada semestre com a realização de uma prova de redação;
- Por meio da nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio;
- Por meio de Processo Seletivo agendado para preenchimento de vagas remanescentes;
- Por meio de solicitação de vaga, caso seja portador de diploma de nível superior;
- Por meio de transferência externa;
- Por meio de transferência interna.

#### **1.4 Base Legal e Fundamentos do Projeto Pedagógico de Curso – PPC**

O Curso de Bacharelado em Enfermagem do IESPES foi concebido com base na Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional); no Parecer CNE/CES nº 1.300/2001; na Resolução CNE/CES nº 03/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem e na Resolução CNE/CES nº 4/2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial e na Resolução CNE/CES nº 3/2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

Considera, também, as recomendações da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), e a Lei do Exercício Profissional (Lei Nº 7.498/86) e Código de Ética (Resolução COFEn 564/17) do Conselho Federal de Enfermagem (COFEn).

O curso foi autorizado pela Portaria Nº 495, de 01/6/2007, publicada no D.O.U. em 04/6/2007. Em 2011, foi reconhecido pela Portaria 472, de 22/11/2011, publicada no D.O.U. em 24/11/2011; tendo seu reconhecimento renovado pela Portaria 822, de 30 de dezembro de 2014, publicada no D.O.U. em 02/01/2015.

Registra-se que o presente Projeto Pedagógico do Curso – PPC está adequado aos atos legais que regem a Educação Superior, a Saúde e a Enfermagem. A saber:

- ✓ Lei Orgânica do Sistema Único de Saúde Nº 8.080, de 19/9/1990.
- ✓ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Nº 9.394, de 20/12/1996.
- ✓ Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que tratam das Políticas de Educação Ambiental.
- ✓ Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior Nº 10.861, de 14/4/2004.
- ✓ Lei do Estágio de Estudantes Nº 11.788, de 25/9/2008.
- ✓ Decreto Nº 5.296/2004, que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais.

- ✓ Decreto Nº 5.626/2005, que dispõe sobre Libras como disciplina obrigatória ou optativa nos cursos de graduação.
- ✓ Decreto Nº 5.773, de 9/5/2006, que dispõe sobre as Funções de Regulação, Supervisão e Avaliação da Educação Superior.
- ✓ Projeto de Lei que trata do Plano Nacional de Educação (PNE) período 2011 a 2020.
- ✓ Resolução CNS Nº 196, de 1996, que dispõe sobre Normas e Diretrizes Reguladoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos.
- ✓ Resolução CNS Nº 370, de 8/3/2007, que trata do registro e credenciamento ou renovação de registro e credenciamento do CEP.
- ✓ Resolução CNS Nº 287, de 8/10/1998, que relaciona as seguintes categorias profissionais de saúde de nível superior: Assistentes Sociais; Biólogos; Biomédicos; Enfermeiros; Profissionais de Educação Física; Cirurgião dentistas; Farmacêuticos; Fisioterapeutas; Fonoaudiólogos; Médicos; Médicos Veterinários; Nutricionistas; Odontólogos; Psicólogos e Terapeutas Ocupacionais.
- ✓ Resolução CNE/CES Nº 03/2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.
- ✓ Resolução CNE/CP Nº 01, de 17/6/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.
- ✓ Resolução CNE/CES nº 3, de 02/07/2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.
- ✓ Resolução CNE/CES Nº 4, de 06/4/2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em saúde, bacharelados, na modalidade presencial.
- ✓ Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI da Conferência Mundial sobre o Ensino Superior, UNESCO: Paris, 1998.
- ✓ Relatórios Finais das Conferências Nacionais de Saúde.
- ✓ A Trajetória dos Cursos de Graduação na Saúde no Brasil: 1991 a 2004. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

Além da adequação à legislação, o curso está pautado nas Normas Institucionais estabelecidas no Estatuto da Mantenedora (na esfera das suas competências) e no Regimento, Resoluções e outros atos internos do IESPES.

A concepção e a estrutura deste PPC consideraram, também, a reforma sanitária brasileira, o processo de trabalho em saúde/enfermagem e os perfis sanitário e epidemiológico do Pará, de Santarém e do Brasil, como contextos essenciais na formação do enfermeiro.

O processo de construção coletiva deste PPC repousou em três dimensões:

- ✓ Dimensão Conceitual: forneceu os fundamentos e os conceitos chave que configuram o paradigma orientador que subsidia o PPC;
- ✓ Dimensão Normativa: forneceu os referenciais que fundamentam o PPC;
- ✓ Dimensão Estrutural: forneceu os elementos constitutivos do PPC.

## **2 CONTEXTO REGIONAL**

### **2.1 Estado do Pará**

O Pará é uma das 27 unidades federativas do Brasil. É o segundo maior estado do país com uma extensão de 1.247.689,515 km<sup>2</sup>, dividido em 144 municípios. O estado é o mais populoso da região norte, contando com uma população de cerca de 8.120.131 habitantes. <sup>1</sup>

A economia se baseia no extrativismo mineral (ferro, bauxita, manganês, calcário, ouro, estanho) e vegetal (madeira), na agricultura, na pecuária e nas criações, na indústria e no turismo. A mineração é atividade preponderante na região sudeste do estado, sendo Parauapebas principal cidade que a isso se dedica. As atividades agrícolas são mais intensas na região nordeste do estado, onde destaca-se o município de Castanhal; a agricultura também se faz presente, desde a década de 1960, ao longo da malfadada Rodovia Transamazônica (BR-230).

O Pará teve um elevado número de imigrantes portugueses, espanhóis e japoneses. Estes povos têm suas trajetórias contadas em um espaço permanente, a “Sala Vicente Salles” do “Memorial dos Povos”, situado em Belém. Os lusitanos foram seguidos pelos espanhóis, que chegaram à capital quase que exclusivamente por questões políticas, graças às disputas pela Península Ibérica. Em seguida, vieram os italianos e seu poder desbravador marítimo. Após deixar sua contribuição para o surgimento da cidade de Belém, os japoneses estabeleceram-se no interior agrário, fixando-se em municípios como Tomé-açu. A maioria da população é parda, devido à grande herança genética indígena e africana.

## 2.2 Município de Santarém

Santarém é um município brasileiro do estado do Pará. É o segundo município mais importante do Pará e o principal centro financeiro e econômico do Oeste do estado. É sede da Região Metropolitana de Santarém. Pertence à mesorregião do Baixo Amazonas e a microrregião de Santarém. Situa-se na confluência dos rios Tapajós e Amazonas. Localizada acerca de 800 km das metrópoles da Amazônia (Manaus e Belém), ficou conhecida poeticamente como "Pérola do Tapajós".

No último censo de 2022, a população registrada no município foi de 331.942<sup>2</sup>, sendo então o 3º município paraense mais populoso, o 8º mais populoso da Região Norte e o 91º mais populoso município do Brasil. Ocupa uma área de 17.898,339 km<sup>2</sup>, sendo que 97 km<sup>2</sup> estão em perímetro urbano.

Atualmente, a economia de Santarém está assentada nos setores de comércio e serviços, no ecoturismo, nas indústrias de beneficiamento (madeira, movelarias, olarias, panificadoras, agroindústrias, beneficiamento de peixe etc.) e no setor agropecuário, que, segundo o IDESP, na sua pesquisa sobre o Produto Interno Bruto dos municípios, em 2008, destacou-se como maior produtor de arroz e soja do estado do Pará e como terceiro maior produtor de mandioca do estado e o quarto do Brasil.

## 2.3 Contexto Educacional

O Censo da Educação Superior de 2022 registrou a participação de 2.595 IES no país. Com relação ao ensino presencial de graduação, foi registrado, pelo mesmo censo, o funcionamento de 44.951 cursos em todo o Brasil. Do mesmo modo que nos anos anteriores, as IES privadas foram responsáveis pela oferta do maior número de cursos em 2022, com um total de 33.881.<sup>3</sup> Do total de IES do Brasil, 137 estão no estado do Pará, sendo que destas 73 ofertam cursos presenciais, e 64 em EaD. As principais instalações educacionais do país estão concentradas nas capitais brasileiras.

Diante deste cenário, onde a grande maioria das IES do estado é proveniente da iniciativa privada, e ainda, a fim de garantir formação de pessoal qualificado para atender as demandas necessárias para o desenvolvimento, é que percebemos que existe uma nova realidade organizacional que caracteriza a necessidade de criação de cursos que estejam pautados na qualificação técnica, crítica, humanista e reflexiva, de modo a suprir distintos níveis de desenvolvimento da sociedade, estimulando a capacidade criadora, a iniciativa de ação, a inovação produtiva, o cuidado com a saúde, o empreendedorismo responsável e o compromisso social que esteja em consonância com a

sustentabilidade, que acompanhe o crescimento dos setores produtivos, sempre priorizando o pensamento sustentável.

Assim, a proposição acadêmica dos cursos ofertados pelo IESPES enfatiza estes objetivos, legitimando nossa missão de “contribuir para o desenvolvimento da região amazônica, articulando um saber comprometido com a justiça, a solidariedade e contribuindo para o exercício pleno da cidadania, mediante formação humanista crítica e reflexiva”, notadamente em Santarém, no Estado do Pará, região Norte do país.

Ademais dos dados sociodemográficos apresentados anteriormente, Santarém conta ainda com 449 escolas públicas municipais, estaduais e federais, e 56 escolas particulares. Diversas instituições de educação superior ofertam vagas para diversos cursos de graduação, conferindo à Santarém o título de polo de desenvolvimento em educação superior do Oeste do Pará.

Existem também cursos profissionalizantes promovidos pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Serviço Social do Comércio (SESC), Serviço Social da Indústria (SESI), Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) e empresas da área de informática e o Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará (CEFET).

### **3 HISTÓRICO DA MANTENEDORA**

#### **3.1 Fundação Esperança**

A Fundação Esperança é uma instituição sem fins lucrativos que atua na Amazônia, contribuindo com o desenvolvimento regional e valorizando a vida. Uma iniciativa pioneira em saúde e educação que consolida projetos junto às populações de Santarém e municípios circunvizinhos.

O trabalho iniciou em 1970, com ações de saúde voltadas à vacinação de crianças em comunidades rurais de Santarém, lugares onde havia o registro de alto índice de mortalidade infantil.

O projeto foi iniciado por Frei Lucas Tupper, um frade franciscano vindo dos Estados Unidos da América, formado em medicina. Contou com a participação de voluntários, profissionais de saúde vindos dos Estados Unidos, de outras partes do Brasil e de Santarém. Um forte apoio veio da própria família do Frei que ajudou na captação de recursos financeiros humanos para o atendimento em saúde na Amazônia, além da corresponsabilidade assumida pela Igreja Católica local.

Em pouco tempo, o sonho do frade foi compartilhado por outros e se efetivou na consolidação de uma entidade juridicamente constituída. Na época, o bispo da Prelazia de Santarém, Dom Tiago

Ryan, apostou no sonho e cedeu uma área de terra da Igreja para a construção da que ficou conhecida como Clínica dos Pobres, hoje a sede da Fundação Esperança, mantenedora do IESPES.

Iniciada como organização, em 1972, a Fundação Esperança só foi registrada em cartório em 12 de dezembro de 1977, tendo como instituições fundadoras: a Prelazia de Santarém, a Sociedade dos Padres Franciscanos Missionários do Rio Tapajós e a Esperança *Incorporated*, organização criada nos Estados Unidos por amigos e familiares de Frei Lucas, com sede em Phoenix.

Desde o início, a Fundação Esperança foi administrada por representantes da sociedade que decidiram manter vivo o desejo de promover a vida e garantir dignidade aos que mais precisam.

O primeiro grande empreendimento da Fundação Esperança foi a Clínica dos Pobres. O espaço era usado para prestar serviços de saúde, que iam se expandindo de acordo com a necessidade dos pacientes, sendo, inclusive, local de cirurgias ortopédicas e labiais em jornadas que contavam com a participação de médicos voluntários.

O cuidado com as crianças e com as mulheres também foi presente nas ações, resultando em programas específicos de atendimento com o Centro da Criança e com o Programa da Saúde da Mulher.

Com o tempo, os serviços oferecidos pela Fundação Esperança foram se expandindo. A pequena clínica foi transformada em uma unidade que, nos dias atuais, oferece diversas especialidades médicas, odontológicas, além de exames laboratoriais. São serviços de qualidade e com preços acessíveis à população.

Os novos olhares dos grupos gestores da Fundação Esperança levaram a instituição a trilhar o caminho da educação, atuando na formação profissionalizante e na formação acadêmica. A missão educacional levou à criação do Centro de Educação Profissional Esperança (CEPES), inicialmente denominado Centro Técnico Vocacional, em 1996, e do Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES), em 2001.

### **3.2 Frei Lucas Tupper – Fundador**

James Tupper era um jovem oficial, recém-formado em medicina, quando sentiu o chamado para a vida religiosa. Seu amor franciscano brotou quando, em missões militares pela América do Sul, deparou-se com a pobreza extrema. Na ocasião, verificou que existiam famílias morando em barracas construídas em ilhas de lixo e com esgoto a céu aberto. Tal realidade impulsionou o jovem médico a seguir a vocação sacerdotal, na ordem religiosa franciscana, adotando o Brasil como sua terra de missão. Primeiro passou por Salvador (BA) para estudar Teologia e aprimorar o português, além de cuidar de doentes nas favelas.

Em 1969, visitou Santarém, onde se encantou com a “pérola” que serve de ponto de encontro para os rios Tapajós e Amazonas. Nestas terras amazônicas, conheceu a vida de ribeirinhos, moradores do planalto e das periferias do município. Neste período, viajou de comunidade em comunidade de barco, bicicleta, moto, jipe e a pé. Descobriu que, na Amazônia, doenças como queimaduras, picadas de cobra, apendicite e outras emergências médicas que poderiam ser tratadas facilmente na cidade eram, muitas vezes, fatais.

A carência das pessoas quanto aos tratamentos de saúde sensibilizou Tupper que, após enfrentar situações extremas de isolamento, falta de recursos médicos e mortes, principalmente de crianças, voltou para os Estados Unidos decidido a cuidar de vidas. Então, após sua ordenação sacerdotal, em sete de dezembro de 1969, escolheu adotar o nome de Lucas, o apóstolo de Jesus reconhecido como médico.

Após o ordenamento, voltou a Santarém, em 1970 e, fortalecido pela ajuda de seus familiares e amigos, trouxe recursos que o ajudaram a iniciar seu trabalho com o programa de imunização junto às populações carentes do município, tanto nas periferias quanto nas comunidades rurais que ficavam mais distantes dos recursos médicos.

A campanha nos Estados Unidos ficou fortalecida com a criação de uma organização não-governamental que conseguia captar recursos para as ações de saúde em Santarém, a *Esperança Incorporated*, que existe até os dias atuais com o compromisso de apoiar comunidades carentes, hoje direcionando suas ações para outros países.

Em dois anos de atuação, a ação coordenada por Frei Lucas imunizou mais de 71 mil habitantes da Amazônia contra doenças que, naquele período, afligiam a população. Em suas caminhadas pelas comunidades da floresta amazônica, também desenvolveu ações na área da saúde bucal, considerando que a maioria das pessoas nunca tinha visto uma escova de dente, nem teve acesso a um cirurgião-dentista.

Sonhando cada vez mais alto, levou a seus familiares e amigos a preocupação com o isolamento das pessoas em comunidades mais distantes. Daí nasceu a ideia de se levar um hospital até essas pessoas. Com uma doação de 15 mil dólares, no final de 1971, foi adquirida uma balsa transformada em um hospital flutuante que levava esperança aos lugares mais distantes com acesso pelos rios.

Durante anos, o Barco Esperança era a principal referência de saúde para as populações amazônicas, sendo espaço de consultas e até cirurgias nas Jornadas Cirúrgicas. Voluntários de várias partes do Brasil e dos Estados Unidos passavam semanas navegando pelos rios da Amazônia, transformando vidas.



Em 1972, com apoio da Igreja Católica de Santarém, na pessoa de outro norte-americano, Dom Tiago Ryan, e de trabalhadores voluntários, foi erguida a Clínica dos Pobres, que se tornou um “posto de vida” dos que necessitavam de cuidados médicos.

Em 1976, Frei Lucas voltou aos Estados Unidos para novas especializações na medicinae, precocemente, morreu em 18 de setembro de 1978, aos 45 anos, vítima de um acidente de trânsito. Ele partiu, mas deixou sua semente plantada e sendo muito bem cuidada.

#### 4 CARACTERIZAÇÃO DO IESPES

O IESPES, localizado no município de Santarém (PA) foi credenciado pela Portaria MEC nº 476, de 15/03/2001, publicada no D.O.U de 20/03/2001 e reconhecido pela Portaria MEC nº 291, de 23/03/2015, publicada no D.O.U de 24/03/2015 e, recentemente, obteve novo reconhecimento por meio da Portaria MEC nº 2.134, de 11/12/2019, publicada no D.O.U de 12/12/2019 . É mantido pela Fundação Esperança (Cód.: 1098), fundada em 12/12/1984 pela Sociedade dos Padres Franciscanos Missionários do Rio Tapajós, com sede no município de Santarém (PA), com caráter de direito privado sem fins lucrativos, associação de utilidade pública.

O IESPES tem como ideário:

**-MISSÃO:** Formar profissionais éticos e competentes para atuarem no mercado de trabalho, articulando um saber comprometido com a justiça social e a solidariedade, que contribua efetivamente para o exercício pleno da cidadania e para o desenvolvimento da região Amazônica mediante formação humanista, crítica e reflexiva.

**-VISÃO:** Ser uma Instituição de Educação Superior de referência na região norte, com foco na interdisciplinaridade e empreendedorismo, na busca da formação cidadã e profissional dos alunos, funcionando com profissionais qualificados, infraestrutura adequada e modelos pedagógicos críticos e ativos, visando contribuir para a melhoria da Educação Nacional e para o desenvolvimento sustentável da região Amazônica e do País.

**- VALORES:** Ética; Competência; Universalidade do Conhecimento e Fomento à Interdisciplinaridade; Planejamento e Avaliação como Princípios Orientadores da Prática Institucional; Inclusão Social; Qualidade; Responsabilidade Socioambiental; Educação Transformadora e Gestão Democrática e Participativa.

**-PRINCÍPIOS:** A contribuição da IES para a formação integral do ser humano pressupõe o respeito ao indivíduo, às suas características, à cultura e necessidades, resgatando sua consciência

reflexiva e com aspiração ao valor transcendente, capaz de superar-se, compreendendo a sua importância no coletivo. As ações acadêmicas têm por princípios:

- a) a comunicação ampla e irrestrita das informações inerentes aos processos associados à Instituição, priorizando a clareza e a transparência das informações;
- b) o processo de aquisição, produção e difusão de conhecimento como um contínuo inerente à aprendizagem;
- c) a ética como referência e prática institucional;
- d) a qualidade, como objetivo e ação prática associada a todos os processos organizacionais.

#### **4.1 Objetivos Institucionais**

Para a atuação do IESPES, foram estabelecidos os seguintes objetivos institucionais para o período de vigência deste PDI – 2023 a 2027.

##### **4.1.1 Objetivo Geral**

Promover a educação integral do ser humano, por meio do Ensino, da Extensão e da Iniciação Científica, nas diversas áreas de conhecimento, visando à formação acadêmica e profissional de qualidade, em consonância com as exigências do Século XXI, incorporando inovações científicas e tecnológicas que contribuam para o desenvolvimento socioambiental, econômico, político e cultural do Município de Santarém do Estado do Pará, da Região Norte do País.

##### **4.1.2 Objetivos Específicos**

- promover a formação integral do ser humano, por meio dos seus diversos cursos superiores, estimulando a produção cultural e o desenvolvimento do senso crítico e do pensamento reflexivo;
- qualificar profissionais, nas diversas áreas de conhecimento, aptos para a inserção nos setores produtivos da sociedade civil, que possam contribuir para o seu desenvolvimento pessoal e sua formação contínua;
- otimizar ações que ampliem a interface da educação superior com a sociedade civil, visando à difusão dos conhecimentos nela produzidos;
- estimular a iniciação à pesquisa, buscando o desenvolvimento do saber científico, com base numa visão integral do ser humano e do meio em que está inserido;

- promover a educação superior contextualizada com a Região Amazônica, objetivando o seu desenvolvimento e sua melhor inserção no contexto nacional, sem perder a perspectivada universalidade do conhecimento.
- formar profissionais e especialistas de nível superior, comprometidos com a realidade e com a solução dos problemas nacionais e da região de sua influência;
- estender o ensino à comunidade, mediante atividades de extensão e de prestação de serviços;
- promover o intercâmbio e a cooperação com instituições dos diversos graus e níveis educacionais, tendo em vista o desenvolvimento da educação, da cultura, das artes, das ciências e da tecnologia;
- participar no desenvolvimento socioeconômico do país e, em particular, da Região Amazônica, como organismo de consulta, assessoramento e prestação de serviços, em assuntos relativos aos diversos campos do saber;
- promover programas e cursos de pós-graduação, de atualização e de extensão;
- promover a educação cidadã sob os princípios da liberdade, da fraternidade e da solidariedade humana;
- estimular a criação artística, as manifestações culturais e as práticas desportivas, por meio de ações promovidas pelo diretório central dos estudantes.

Para o cumprimento de seus objetivos, o IESPES poderá assinar convênios, acordos, contratos e protocolos, por intermédio da mantenedora, com entidades nacionais e internacionais.

#### **4.2 Indicadores de desempenho e contextualização geral**

Atualmente, o IESPES possui Conceito Institucional (CI) 4 e Índice Geral de Cursos (IGC) 3 e nenhum protocolo de compromisso celebrado com o MEC, isto é, todos os cursos de graduação atendem aos critérios de qualidade definidos na legislação da Educação Superior e nos atos normativos do CNE e do MEC.

O IESPES oferece os seguintes cursos de graduação: Bacharelados em Administração, Ciências Contábeis, Direito, Enfermagem, Farmácia, Psicologia, Fisioterapia, Odontologia e Biomedicina; Licenciatura em Pedagogia e Cursos Superiores de Tecnologia em Redes de Computadores, Radiologia e Estética e Cosmética.

Além de cursos de graduação, o IESPES oferta diversos cursos de pós-graduação *lato sensu*, tendo como seus principais os seguintes: Engenharia de Redes de Telecomunicações; Fisioterapia Hospitalar; Programa Saúde da Família; Gestão Financeira; Direito Ambiental; Neurociência

Cognitiva e Educação Inclusiva; Docência na Educação Superior; Direito e Prática Previdenciária e Estética Avançada.

No que tange à divulgação científica, a Instituição produz anualmente o livro de resumos que compilam os trabalhos submetidos à Jornada Científica do IESPES, além da participação institucional, por meio dos docentes e discentes, em diversos eventos nacionais e internacionais.

Além da missão, o IESPES preserva como princípios gerais:

- a) ética e comprometimento com a qualidade;
- b) universalidade do conhecimento e fomento da interdisciplinaridade;
- c) contextualização e compromisso social;
- d) planejamento e avaliação como princípio orientador da prática institucional; e gestão democrática.

O IESPES se adequa aos ditames da LDB (Lei 9.394/96), com adoção de seu PDI (2023-2027), além da atuação ativa da Comissão Própria de Avaliação (CPA). A IES está em constante dinâmica educacional renovadora para participação no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), tanto no âmbito Institucional como no de Cursos Superiores e nos eventos de Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

Em relação à pós-graduação *Stricto Sensu*, a Fundação Esperança/IESPES tem as seguintes ações realizadas:

1) Período de 1998 a 2000: Mestrado em Gestão do Desenvolvimento e Cooperação Internacional, em parceria com a Universidade Moderna de Portugal (UM) e a Universidade Estadual da Paraíba, com 24 alunos matriculados e 20 concluintes.

2) Período de 2004 a 2006: Mestrado em Engenharia Elétrica e Computação Aplicada, em parceria com a Universidade Federal do Pará (UFPA), com 20 alunos matriculados e 17 concluintes.

3) Período de 2006 a 2008: Mestrado em Genética e Biologia Molecular, em parceria com a UFPA, com 20 alunos matriculados e 18 concluintes.

## **5 JUSTIFICATIVA E NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO**

O Curso de Enfermagem do IESPES tem como Relevância Social um vasto campo de atuação para o profissional de saúde no século XXI, novos desafios representados por avanços tecnológicos, elevados custos dos serviços de saúde, perspectivas de aumento das doenças e surgimento de outras, contexto que requer um número cada vez maior de profissionais preparados para assegurar a qualidade da assistência a que a sociedade brasileira tem direito.

Considerando que o Brasil é um país de dimensões continentais, de certa maneira, pode-se justificar índices tão discrepantes de ausência de enfermeiros em diversos municípios brasileiros. Ao mesmo tempo, pode-se afirmar, com razão, que nos grandes centros urbanos a concentração de profissionais de saúde, notadamente, enfermeiro, cirurgião dentista e médico, é alta. Isto, entretanto, não resolve a séria questão de como possibilitar acesso a um bom serviço de atendimento por profissionais bem formados e capacitados, principalmente àquela parcela da população brasileira mais carente e que habita nas regiões mais distantes dos grandes centros populacionais.

É notório que houve significativa melhoria, pelo menos no que se refere ao atendimento primário em saúde, com a implementação de programas que têm como princípio a universalização e equidade do acesso aos serviços previstos na Constituição Federal de 1988. O Programa de Saúde da Família (PSF) tem tido a capacidade de minimizar as disparidades regionais e entre grupos sociais em relação ao acesso à saúde. Mas, mesmo assim, persistem entraves que ora impossibilitam, ora encarecem um atendimento de melhor qualidade. Em termos objetivos, a possibilidade de ter acesso aos cuidados em saúde ainda representa pouco avanço em relação ao que se poderia esperar da sociedade brasileira. Num país em que ambulâncias se transformam em verdadeiras UTI ambulantes, a transportar para grandes e superlotados hospitais metropolitanos, pacientes de cidades periféricas, e no qual é preciso importar das capitais para o interior, à custa de salários acima do mercado, diversos profissionais da saúde, há algo de muito urgente a ser feito.

Vemos então que há necessidade de enfoques e estratégias que se adaptem mais à formação dos profissionais que irão exercer suas atividades no século atual, considerando-se as seguintes características:

- Curiosidade científica e interesse permanente pelo aprendizado, com iniciativa na busca do conhecimento;
- Espírito crítico e consciência da transitoriedade de teorias e técnicas, assumindo a necessidade da educação continuada ao longo de toda a vida profissional;
- Domínio dos conhecimentos básicos necessários à compreensão dos processos relacionados com a prática em saúde;
- Iniciativa criadora e senso de responsabilidade na busca de soluções para os problemas de saúde de sua competência;
- Visão social dos problemas de saúde da população;

- Preparação técnica e motivação para participar de programas que visem informar e educar a população, no sentido de preservar a saúde e prevenir doenças, incluindo promoção de autocuidado;
- Capacidade para trabalhar em equipe, aceitar e atribuir responsabilidade com maturidade para fazer e receber críticas construtivas;
- Engajamento nos processos decisórios que envolvam interesses da comunidade, principalmente no processo de análise e implantação de um sistema de saúde que garanta a efetivação do princípio constitucional de “Saúde Para Todos”;
- Ética e sensibilidade humana.

A realidade cotidiana demonstra que a inadequação numérica e qualitativa dos recursos humanos em saúde, especialmente de enfermeiros, lesa a clientela no seu direito de qualidade dos serviços recebidos. Partindo da hipótese de que a formação profissional melhora o desempenho profissional e a qualidade dos serviços, o Ministério de Saúde tem incentivado os esforços para transformação desta realidade.

Outro aspecto a considerar é que o mundo tem assistido a uma verdadeira revolução na área da saúde e na Enfermagem. Hoje, conhecemos o genoma humano na sua integralidade, e podemos detectar as causas genéticas de diversas doenças humanas. Somos capazes de realizar clonagem de seres vivos, inclusive seres humanos. Estes avanços nos proporcionaram novos campos de atuação na área da saúde humana, e demandam profissionais efetivamente qualificados sob o ponto de vista técnico e ético.

O PPC de Graduação em Enfermagem do IESPES tem como missão formar o Enfermeiro generalista apto a atender aos vários níveis de atenção à saúde, com conhecimentos técnico e científico e postura humanística, capaz de identificar os problemas de saúde do indivíduo, da família e da comunidade, considerando as especificidades das populações regionais, contribuindo para a execução de soluções para os mesmos, usando as inovações científicas e tecnológicas com base em princípios éticos e do SUS.

O Modelo Pedagógico proposto fundamenta-se na metodologia interativa, com práticas interdisciplinares, compatíveis com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI, e possibilidade ampla de atividades acadêmicas, o mais precoce possível, em cenários comunitários e nos serviços de saúde.

Portanto, o IESPES oportuniza ao cidadão, por meio do Curso de Enfermagem, a possibilidade de uma formação que o torne apto a resolver os problemas mais prevalentes, fundamentado no processo saúde-doença e na integralidade da assistência em saúde.

Esta perspectiva, aliada à:

- intensa atividade desenvolvida na área da saúde em Santarém e região;
- infraestrutura compatível com o desenvolvimento de competências e habilidades de acordo com as DCN's do curso; e
- responsabilidade social do IESPES.

Nesta perspectiva, o curso de Enfermagem busca atender a uma demanda, com base nas seguintes considerações:

- **O Plano Nacional de Educação** preconiza ampliação significativa do quantitativo de matrículas nos cursos superiores até 2020, isto é, 30% (taxa líquida) e 50% (taxa bruta) a mais de alunos nos próximos 10 anos;
- Santarém possui 04 hospitais particulares, 01 Hospital Municipal com atendimento de média complexidade com 200 leitos; 01 Hospital Regional com atendimento de média e alta complexidade, como transplantes, cirurgias cardíacas e tratamentos oncológicos, sendo o único que possui UTI neonatal e pediátrica, disponibilizando 153 leitos, sendo 104 de enfermarias e 49 de UTI's, e dois hospitais particulares que atendem baixa e média complexidade.
- O município conta com 73 Unidades Básicas de Saúde – UBS que envolvem a zona urbana, planalto e rios. Além de 3 Unidades de Saúde Fluviais.
- A crescente demanda por profissionais da área da saúde em 03 Hospitais Regionais localizados na região Oeste do Pará, sendo que um está em Santarém, conforme descrito no item anterior, outro em Altamira, atendendo a alta complexidade nas especialidades de nefrologia, hemodiálise e diálise, UTI's com capacidade de 110 leitos, distribuídos em 97 de internação geral e 13 de pronto atendimento; e um terceiro, em construção, no município de Itaituba; Atualmente, o Hospital Regional do Baixo Amazonas em Santarém conta com uma equipe de em média 20 fisioterapeutas, especialistas em diversas áreas, como: oncologia, terapia intensiva, hospitalar, traumato-ortopedia, dentre outras.
- O curso atende aos requisitos legais e busca, a cada semestre, melhorar a proposta acadêmico-pedagógica, privilegiando ações inovadoras, considerando as características da região, como é o caso da saúde de populações ribeirinhas, indígenas e quilombolas, sem deixar de considerar os postulados universais da área;
- A necessidade de formação de recursos humanos na área de Enfermagem que leva em conta o contexto socioeconômico, cultural e político da região norte, do Estado do Pará, de Santarém e do país;



- A ampliação da participação da área da Enfermagem na vida acadêmica de Santarém e região, sendo constantemente inserida nos debates científicos e nas atividades de pesquisa e de extensão, tendo em vista o vasto campo de atuação do profissional;
- A articulação do PPC com órgãos e unidades de saúde, com a demanda por Enfermeiros, com os PSF e demais programas de saúde municipais, estaduais e regionais, o que possibilita a inserção profissional dos egressos do curso;
- O Curso de Graduação em Enfermagem, como os demais cursos da área da saúde do IESPES, está embasado e integrado ao Sistema Único de Saúde (SUS) por meio de Convênios celebrados entre a Mantenedora/IES e as Secretarias de Saúde do Estado do Pará e do Município de Santarém;
- A perspectiva de fixação do egresso do IESPES à região educacional, ampliando a concentração de profissionais e serviços, e possibilitando o preenchimento dos postos interiorizados de trabalho em saúde;
- A possibilidade de consolidar as atividades do IESPES, no que se refere à função social de seu desempenho não só em ensino, pesquisa e extensão, como também no atendimento às necessidades sociais de sua área de influência para a promoção da saúde, por meio do desenvolvimento dos programas de extensão, com as populações Indígenas, Quilombolas e Ribeirinhas;
- O PPC de Enfermagem assegura que o processo de ensino-aprendizagem consolide suas práticas nos laboratórios de habilidades, nos hospitais e em unidades de saúde, sob supervisão constante de docentes.

Face ao exposto, O IESPES entende que o Curso de Enfermagem está voltado à perspectiva do estudante que almeja um curso dinâmico e inovador, para as perspectivas do mercado de trabalho e dos cidadãos que precisam de um profissional competente, responsável, ético, com postura humanizada e preocupado com os problemas sociais, culturais e ambientais decorrentes do século XXI.

## **5.1 OBJETIVOS DO CURSO**

### **5.1.1 Objetivo Geral**

Formar profissionais éticos e comprometidos com a assistência à saúde do indivíduo, família e comunidade, analisando as diversidades culturais e regionais, com visão holística, crítica e reflexiva

do ser humano, identificando as necessidades humanas básicas afetadas pelo processo saúde/doença, desde a atenção primária até a reabilitação, focado nas práticas e políticas assistenciais desde a baixa até a alta complexidade.

### 5.1.2 Objetivos Específicos

- ✓ Promover a formação profissional dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, relacionando o saber comprometido com o indivíduo, família e comunidade, de acordo com as especificidades locais e regionais;
- ✓ Qualificar profissionais generalistas, com visão humanista, pensamento crítico e reflexivo, pautado na assistência à saúde/doença, enfatizando o saber teórico-prático com capacidade de atuar com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania;
- ✓ Formar profissionais com capacidade de atuar nos níveis de atenção à saúde, promovendo educação em saúde do indivíduo, família e coletividade, atuando junto às políticas públicas de saúde, tanto no sistema público como no privado, proporcionando ao acadêmico o acesso ao conhecimento sistematizado relativo ao processo saúde/doença;
- ✓ Viabilizar a formação profissional fundamentada na capacidade de gerenciar e tomar decisões, mantendo a confidencialidade das informações a eles confiadas, através do trabalho em equipe de maneira interdisciplinar e multiprofissional, com fins de tornar o egresso um profissional apto a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar do indivíduo e da coletividade.

## 6 CONCEPÇÃO DO CURSO

O Curso adota a filosofia que contempla a promoção da saúde e a prevenção de riscos e danos pautada no conceito amplo de saúde/doença como processo social, visando resgatar a dignidade humana e a autonomia dos sujeitos, no sentido de que cada indivíduo aumente o cuidado sobre o próprio corpo, a fim de que possa interiorizar condutas de promoção e prevenção em saúde.

A concepção do Curso de Enfermagem assegura a aquisição de competências, habilidades e atitudes específicas do Enfermeiro. O desenvolvimento do currículo caracteriza-se pelo fortalecimento das disciplinas da área social, abrange todos os níveis da saúde, o reconhecimento da Saúde como direito do cidadão, a competência para articular a profissão com o contexto social em

que atua a elaboração de pesquisas que ampliem os conhecimentos da área, o atendimento individual e coletivo de pacientes, a capacitação técnica, através do diagnóstico e tratamento adequado.

Com essa concepção e fiel à sua missão, o Curso de Enfermagem do IESPES está voltado para a formação de recursos humanos que atenda as exigências de seu tempo, tanto nos aspectos científicos quanto éticos, tecnicamente resolutivos e compromissados com a saúde como um todo.

### **6.1 Concepção de Formação**

O Curso de Enfermagem, concebido na perspectiva sócio histórica da produção do conhecimento, tem proporcionado aos seus alunos espaços e tempos para estudos, pesquisas, trabalhos comunitários, reflexões e discussões sobre a importância da ressignificação dos conceitos e dos modelos de saúde para a estruturação de um referencial teórico que repense as atuais concepções de pessoa, de sociedade, de ambiente, de mundo, de tecnologia e dos modelos de saúde.

Diante do exposto, o IESPES tem buscado desenvolver no aluno, além de uma base teórica e procedimentos técnico-científicos compatíveis com o exercício da Enfermagem, as atitudes investigativas, de justiça, de cooperação, de respeito às diferenças étnicas, culturais, sociais, de gênero e econômicas para que possa, além de curar e informar, também, educar seus clientes, pacientes, familiares e comunidades no sentido de promover e proteger a saúde e prevenir doenças.

Este PPC propõe uma formação profissional que contempla os conteúdos essenciais, as habilidades e as competências necessárias, de modo a instrumentalizar o aluno para compreensão da realidade social e para as diferentes intervenções, seja nos aspectos micro ou macro institucionais.

### **6.2 Princípios e Diretrizes Pedagógicas**

O IESPES assume o desafio de concretizar esta proposta inovadora de educação, pois a finalidade maior é a preservação da qualidade na formação e exercitar um ensino-aprendizagem de forma sintonizada com os avanços da ciência e da tecnologia, porém criticamente comprometido com os aspectos humanísticos, éticos e comunitários. É a compreensão do homem/mulher em sua integralidade e no meio em que vive, predispondo-se a questionar rumos que parecem pedir reexame, frente às tendências atuais que alguns autores denominam de “revolução do conhecimento”, em um mundo mais competitivo e interdependente.

Neste contexto, foram eleitos os seguintes princípios e diretrizes pedagógicas que alicerçam este PPC:

- ✓ Formação do enfermeiro como resultado da articulação entre conteúdos, competências e habilidades adquiridas e/ou desenvolvidos durante o curso.
- ✓ Proposta pedagógica está centrada no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiada no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem.
- ✓ O curso como cenário de debates de temas inovadores e relevantes para o exercício profissional do Enfermeiro.
- ✓ Implementação de metodologias no processo ensinar-aprender que estimulem o aluno a refletir sobre as realidades sanitária e social, e aprenda a aprender.
- ✓ Integração ensino e serviço de saúde.
- ✓ Ter como eixo do desenvolvimento curricular as necessidades de saúde mais frequentes, referidas pela comunidade e identificadas pelo setor de saúde com base nos indicadores epidemiológicos.
- ✓ Utilização de metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção de conhecimentos e a integração entre os conteúdos, além de garantir a articulação entre ensino, investigação científica, extensão e assistência em saúde.
- ✓ Promoção da integração e da interdisciplinaridade em coerência com o eixo de desenvolvimento curricular, buscando integrar as dimensões biológicas, psicológicas, sociais e culturais.
- ✓ Inclusão das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno atitudes e valores orientados para a cidadania e solidariedade.

### **6.3 Concepção de Currículo**

O IESPES assume o modelo de currículo que organiza atividades e experiências planejadas e orientadas que possibilite aos alunos a construção da trajetória de sua profissionalização, permitindo que os mesmos possam construir seu percurso de profissionalização com uma sólida formação geral, além de estimular práticas de estudos independentes com vistas à progressiva autonomia intelectual e profissional.

Neste sentido, os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Enfermagem estão relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, buscando proporcionar a integralidade das ações.

A sequência estabelecida para o desenvolvimento do curso permite ao aluno entrar em contato, o mais cedo possível, com a realidade social e dos serviços de saúde, segundo grau de complexidade compatível com o nível de informação e amadurecimento do mesmo.

Este PPC garante conteúdos curriculares relevantes, atualizados e coerentes com os objetivos do curso e com o perfil do egresso, com dimensionamento da carga horária para o seu desenvolvimento e sendo complementados por atividades extraclasse, definidas e articuladas com o processo global de formação.

Os conteúdos curriculares contemplam:

**I - Ciências Biológicas e da Saúde** – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem;

**II - Ciências Humanas e Sociais** – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença;

**III - Ciências da Enfermagem** - neste tópico de estudo, incluem-se:

a) Fundamentos de Enfermagem: os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo;

b) Assistência de Enfermagem: os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes socioculturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem; e

c) Administração de Enfermagem: os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de Enfermagem.

## **7 CAMPOS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

O egresso do curso de Bacharelado em Enfermagem pode exercer todas as atividades de Enfermagem, o que inclui direção do órgão de Enfermagem e chefia de serviço e unidade de Enfermagem. Entre outras tarefas, pode realizar partos naturais, organizar e dirigir serviços de

Enfermagem, cuidar diretamente de pacientes graves com risco de vida, trabalhar na prevenção e controle de infecção hospitalar.

O campo de atuação do enfermeiro é bastante amplo, desde a prevenção até o tratamento de doenças. O enfermeiro está na linha de frente quando se trata do atendimento ao paciente, ele está apto para desenvolver seu trabalho em: unidades básicas de saúde, hospitais públicos e privados, equipes inter e multidisciplinares, unidades de atendimento de urgência e emergência, creches, clínicas, indústrias e empresas, ou ainda: como profissional autônomo em atendimento em domicílio, em consultório, podendo também prestar assessoria, e/ou auditoria para instituições da saúde ou indústrias de produtos farmacêuticos e médico-hospitalares. O enfermeiro pode também atuar no ensino e na pesquisa em saúde.

Uma evolução aconteceu nas áreas de atuação da Enfermagem, sendo que hoje as oportunidades foram ampliadas e este profissional está apto para exercer funções nos campos da consultoria, auditoria, pesquisa, ensino e gestão, conforme já mencionado.

## **8 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO**

A sociedade brasileira torna-se cada vez mais complexa em decorrência de diversos fatores, podendo-se destacar, dentre outros, a revolução tecnológica e sua interferência no processo assistencial e na qualidade de vida da população. Também a complexidade socioeconômica tem exigido novos graus de especialização funcional e técnica dos profissionais de Enfermagem necessários para atender a demanda pelo exercício profissional nas suas diferentes áreas de trabalho. Desta forma, é preciso formar bacharéis com sólida base acerca dos fatores e princípios da Enfermagem e com visão do processo saúde/doença.

Neste sentido, o Curso de Graduação em Enfermagem apresenta como perfil do formando egresso/profissional o enfermeiro bacharel, com formação generalista, humanística, crítico, reflexivo e investigativo, com competências e habilidades técnico-científica, ético-política, social e educativa. O profissional deverá ser consciente de sua importância no processo de construção de uma sociedade democrática, justa e igualitária, capaz de intervir no processo saúde-doença, considerando o perfil epidemiológico nacional e da região, em todos os níveis de atenção à saúde.

De acordo com a Resolução CNE/CES N°03, de 7 de novembro de 2001, o egresso do Curso deverá ser profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de

atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

Assim, este PPC considera fundamental contemplar, em seu processo educativo:

- ✓ **Aprender a conhecer:** tomando como diretriz as várias possibilidades de leitura de mundo e de realidade que nos cerca, onde o visto e o não visto, o declarado e o subentendido, o simbólico e o imagético têm grande significado ao lado da apreensão dos múltiplos saberes;
- ✓ **Aprender a fazer:** transformando os fazeres em habilidades e competências indispensáveis à vida em sociedade. Combinar os saberes aprendidos e apreendidos, com as situações de vida, trabalho e relações;
- ✓ **Aprender e conviver:** compreendendo o outro e percebendo as interdependências na realização de projetos comuns; preparando-se para administrar conflitos no respeito pelos valores do pluralismo, de compreensão mútua e paz;
- ✓ **Aprender a ser:** procurando desenvolver a personalidade, exercitando as capacidades de autonomia, discernimento, responsabilidade pessoal e profissional, comportamentos éticos, aptidão para comunicar-se, solidarizar-se e auto determinar-se.

## 8.1 Competências

Segundo Perrenoud (2000, p.15), competência significa a “...capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação”. Para o autor, as competências não são saberes conceituais ou procedimentais (práticos) ou atitudes, porém os saberes e as atitudes constituem partes intrínsecas do conceito de competência, uma vez que o exercício da competência requer o manejo desses saberes e atitudes adaptados à situação.

Neste contexto, o egresso do curso de Bacharelado em Enfermagem do IESPES deverá desenvolver as seguintes **competências gerais**:

- **Atenção à saúde:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos.

Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se



encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

- **Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

- **Comunicação:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

- **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

- **Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativa, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a ser empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

- **Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Diante das competências gerais descritas, considerando o desenho curricular do curso do Bacharelado em Enfermagem do IESPES, o egresso deverá desenvolver as seguintes **competências específicas:**

- ✓ Reconhecer contextos, por meio da identificação de demandas, intervindo com o desenvolvimento de ações de prevenção, promoção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo;

- ✓ Avaliar os resultados das ações realizadas, interpretar a aplicação das técnicas de Enfermagem dentro dos padrões de qualidade e dos princípios da ética e bioética;
- ✓ Utilizar o raciocínio lógico, de argumentação, de persuasão e de reflexão crítica, no julgamento e tomada de decisões;
- ✓ Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
- ✓ Prestar cuidados de Enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- ✓ Dialogar, atribuir significados, conciliar e intervir na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
- ✓ Integrar as ações de Enfermagem às ações multiprofissionais;
- ✓ Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade da assistência à saúde;
- ✓ Estar apto ao trabalho em equipe multiprofissional, assumindo posições de liderança, envolvendo compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento, de forma efetiva e eficaz, tendo sempre em vista o bem-estar da comunidade;
- ✓ Coordenar o processo de cuidar em Enfermagem, considerando contextos e demandas da saúde;
- ✓ Responder às especificidades regionais de saúde por meio de intervenções planejadas estrategicamente;
- ✓ Reconhecer-se como gerente, coordenador, supervisor do trabalho da equipe de Enfermagem;
- ✓ Gerenciar o processo de trabalho em Enfermagem fundamentado nos princípios da ética e bioética em todos os âmbitos de atuação profissional;
- ✓ Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores da Enfermagem e da saúde;
- ✓ Utilizar as novas tecnologias para o pleno exercício profissional, na busca de dados e informações úteis às suas atividades profissionais;
- ✓ Participar de pesquisas, divulgando seus resultados e produzindo conhecimentos que sustentem e aprimorem a prática da Enfermagem;
- ✓ Compor, coletivamente, as criações de metodologias que gerem, desenvolvam e divulguem pesquisas e outras formas de produção do conhecimento relativo à sustentação e renovação das práticas de assistência e de inovação da pesquisa;

- ✓ Gerenciar e assessorar órgãos, empresas e instituições na elaboração e implementação de projetos e políticas de saúde;
- ✓ Planejar e implementar práticas educativas fundamentadas na estratégia da promoção da saúde e uso racional de medicamentos;
- ✓ Interagir com os demais profissionais de saúde para o desenvolvimento das ações cuidativas, no âmbito da assistência, da educação, da gerência e da pesquisa;
- ✓ Contribuir para uma ação de reorientação do modelo assistencial;
- ✓ Avaliar, sistematizar e decidir condutas de Enfermagem mais adequadas a cada situação;
- ✓ Administrar e avaliar programas de educação no enfoque da promoção de saúde individual e coletiva;
- ✓ Fazer gerenciamento e administração tanto da força de trabalho da Enfermagem, quanto dos recursos físicos materiais e de informação, devendo estar apto para ser gestor, empreendedor, ou liderança na equipe de saúde;
- ✓ Agir profissionalmente, na busca da qualificação assistencial em conexão com organizações comunitárias;
- ✓ Apoiar agrupamentos de clientes e familiares, no interesse de seus direitos em saúde;
- ✓ Capacidade de atuação em atividades de política, planejamento, controle e avaliação em saúde.
- ✓ Ter visão empreendedora e atitude proativa diante da vida, dos problemas e dos desafios, buscando soluções criativas e inovadoras no exercício da profissão;
- ✓ Trabalhar interdisciplinarmente em prol da sustentabilidade ambiental, econômica, política e cultural através de ações voltadas a transformação social e a utilização responsável dos recursos sociais e ambientais;
- ✓ Prestar assistência ao ser humano, respeitando os princípios da integralidade, equidade e universalidade, bem como habilidades de comunicação do enfermeiro como paciente, família e equipe multidisciplinar.

## **9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

### **9.1 Eixos temáticos de organização curricular**

Em cada semestre letivo, foram estabelecidos eixos temáticos que centralizam a ênfase que será dada, em cada componente curricular, estabelecendo um vínculo norteador das atividades

acadêmicas. Sendo assim, o eixo temático do primeiro e segundo semestres foi denominado **“Fundamentação biológica e Introdução à Enfermagem na Perspectiva do Processo do Cuidar”**, considerando as disciplinas ofertadas que visam promover uma introdução à Enfermagem e suas bases Biológicas, a partir de uma reflexão teórica, instrumentando o aluno para a compreensão de sua formação prática como enfermeiro e para o enfrentamento teórico-prático das principais questões relativas à Assistência de Enfermagem numa perspectiva crítica e transformadora.

No terceiro e quarto semestres, o eixo norteador é **“Saúde do Indivíduo, Família e Comunidade na Perspectiva Processo Saúde-Doença no Contexto da Saúde Coletiva”**, que possibilitará ao professor sistematizar os fundamentos teórico-metodológicos decorrentes do desenvolvimento de conhecimentos que nortearão a formação do futuro enfermeiro, levando em consideração os conteúdos dos componentes curriculares e interrelacionando às atividades práticas.

No quinto, sexto e sétimo semestres, os componentes curriculares que integram o eixo temático **“Integralidade do Cuidado e da Assistência de Enfermagem”** enfatizam a importância do protocolo da assistência de Enfermagem com base nos princípios do SUS, a partir dos conhecimentos técnicos e científicos, saberes necessários à prática assistencial.

No oitavo semestre, as disciplinas que compõem o eixo **“Processo de Trabalho em Saúde e Administração da Assistência em Enfermagem”** visam discutir as práticas gerenciais da assistência e do cuidado, bem como, os conhecimentos da Gestão em Saúde e o Sistema Único de Saúde – SUS.

Já no nono e décimo semestre, os componentes curriculares que integram o eixo temático são **“Formação Integrada e Integradora em Enfermagem no contexto do SUS”** enfatizando as práticas supervisionadas com base nos conhecimentos assimilados e os princípios do Sistema Único de Saúde – SUS.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana estão contempladas de forma permanente ao longo do curso, mas, especificamente, nos seguintes componentes curriculares: “História da Enfermagem”, “Saúde de Populações Indígenas e Quilombolas”, e no Seminário Temático “Sociedade, Natureza e Diversidade Cultural”.

Em atendimento à Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, o curso de Enfermagem do IESPES contempla no ementário do componente curricular denominado **“Ética e Legislação de Enfermagem”**, ofertado no IV semestre do curso, itens pertencentes às diretrizes nacionais para Educação em Direitos Humanos, além do Seminário Temático “Sociedade, Natureza e Diversidade Cultural”. Contemplando ainda o disposto na Resolução COFEN nº 564, de 2017 do Código de Ética de Enfermagem.

O curso de Enfermagem do IESPES possui a temática ambiental como transversal a todo o percurso formativo, bem como, especificamente, dentro do componente curricular: Seminário Temático “Sociedade, Natureza e Diversidade Cultural”, contemplando assim as discussões relativas às Políticas de Educação Ambiental, conforme o que estabelece a Lei nº 9.795, de 27/04/1999 e do Decreto nº 4.281 de 25/06/2002.

Em cumprimento à Lei n. 12.764 de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, e atendendo as diretrizes da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

O IESPES desenvolve pesquisas epidemiológicas com vistas a dimensionar características relativas ao transtorno do espectro autista sob a coordenação da Clínica de Psicologia da Instituição, que conta com pesquisadores e acadêmicos envolvidos nos projetos. Além disso, a instituição promove discussões em forma de seminários sobre a temática, coordenados pelos componentes curriculares específicos para os cuidados assistenciais, como ‘Saúde da Criança e do Adolescente’ e a ‘Aspectos psicológicos da saúde’.

Nesta oportunidade, vale registrar que a carga horária total do curso está mensurada em hora aula de 60 minutos de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo, conforme preconizam os artigos 2º e 3º da Resolução CNE/CES nº 3, de 02/07/2007.

As atividades acadêmicas e os trabalhos discentes efetivos previstos neste PPC estão assim discriminados:

- Aulas expositivas e preleções: hora-aula mensurada em 50 (cinquenta) minutos de atividades teóricas em sala de aula;
- Práticas Pedagógicas Integradas: hora-aula mensurada em 50 (cinquenta) minutos de atividades práticas;
- Atividades práticas supervisionadas fora da IES: hora-aula mensurada em 60 (sessenta) minutos.
- Atividades complementares: hora-aula mensurada em 60 (sessenta) minutos.
- Trabalho de Conclusão de Curso: hora-aula mensurada em 50 minutos, as atividades extraclases, constam dos Planos de Ensino, bem como são descritas pelos professores no sistema de registro acadêmico do IESPES.

## 9.2 Matriz Curricular – Distribuição da Carga Horária

Educação Híbrida						
SEMESTRE	COMPONENTES CURRICULARES	Carga Horária				
		Total	Teórica	Prática	Extensão	AVA
I	Ciências Morfofuncionais	80	-	40	-	40
	Citologia, Histologia e Embriologia	80	-	40	-	40
	Psicologia da Saúde	40	40	-	-	-
	Sociedade, Natureza e Div. Cultural	40	-	-	40	-
	Introdução à Profissão	40	40	-	-	-
	Biossegurança	60	-	-	-	60
	<b>Total</b>	<b>340</b>	<b>80</b>	<b>80</b>	<b>40</b>	<b>140</b>

SEMESTRE	COMPONENTES CURRICULARES	Carga Horária				
		Total	Teórica	Prática	Extensão	AVA
II	Sistemas Orgânicos Integrados	80	-	40	-	40
	Suporte Básico de Vida	80	-	40	-	40
	Saúde Coletiva	40	40	-	-	-
	Patologia geral	80	-	40	-	40
	Metodologia Científica	40	-	-	40	-
	Integralidade na Formação em Saúde	40	40	-	-	-
	<b>Total</b>	<b>360</b>	<b>80</b>	<b>120</b>	<b>40</b>	<b>120</b>

SEMESTRE	COMPONENTES CURRICULARES	Carga Horária				
		Total	Teórica	Prática	Extensão	AVA
III	Bioquímica e Biofísica	80	-	40	-	40
	Fundamentos de Microbiologia	80	-	-	80	-
	Farmacologia geral	80	40	-	-	40
	Semiologia geral	80	-	40	-	40
	Gestão e Empreend. em Saúde	40	-	-	-	40
	Direito Médico e da Saúde	40	40	-	-	-
	<b>Total</b>	<b>400</b>	<b>80</b>	<b>80</b>	<b>80</b>	<b>160</b>

SEMESTRE	COMPONENTES CURRICULARES	Carga Horária				
		Total	Teórica	Prática	Extensão	AVA
IV	Educação, Saúde e Meio Ambiente	80	-	-	80	-
	Ética e Legislação de Enfermagem	60	40	-	-	20
	Epidemiologia	60	-	-	-	60
	História da Enfermagem	60	40	-	-	20
	Genética Humana	60	-	-	-	60
	Bioética	40	40	-	-	-

	<b>Total</b>	<b>360</b>	<b>120</b>	<b>-</b>	<b>80</b>	<b>160</b>
--	--------------	------------	------------	----------	-----------	------------

SEMESTRE	COMPONENTES CURRICULARES	Carga Horária				
		Total	Teórica	Prática	Extensão	AVA
<b>V</b>	Semiotécnica Aplic. à Enfermagem	80	40	-	-	40
	Assist. de Enf. na Dietoterapia	80	-	-	-	80
	Saúde da Pop. Indígena e Quilombola	80	40	-	-	40
	Tecnologia na Formação Profissional	60	-	-	-	60
	Enf. Na Atenção em Doenças Infecciosas e Parasitárias	80	-	-	80	-
	<b>Total</b>	<b>380</b>	<b>80</b>	<b>-</b>	<b>80</b>	<b>220</b>

SEMESTRE	COMPONENTES CURRICULARES	Carga Horária				
		Total	Teórica	Prática	Extensão	AVA
<b>VI</b>	Assist. de Enfermagem na Saúde Mental	80	40	-	-	40
	Enf. na Atenção à Saúde do Trabalhador	80	-	-	80	-
	Enf. na Atenção à Saúde do Adulto e Idoso	80	40	-	-	40
	Enf. na Estratégia Saúde da Família	80	40	-	-	40
	Pesquisa em Saúde e suas Tecnologias	80	-	-	-	80
	<b>Total</b>	<b>400</b>	<b>120</b>	<b>-</b>	<b>80</b>	<b>200</b>

SEMESTRE	COMPONENTES CURRICULARES	Carga Horária				
		Total	Teórica	Prática	Extensão	AVA
<b>VII</b>	Enf. Na Atenção à Saúde da Criança e Adolescente	80	40	-	-	40
	Enf. Na Atenção à Saúde da Mulher	80	40	-	-	40
	Enf. Na Obstetrícia e Neonatologia	80	40	-	-	40
	Enf. em Centro Cirúrgico e Instrumentalização	80	40	-	-	40
	Seminários Integradores	60	-	-	-	60
	<b>Total</b>	<b>380</b>	<b>160</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>220</b>

SEMESTRE	COMPONENTES CURRICULARES	Carga Horária				
		Total	Teórica	Prática	Extensão	AVA



<b>VIII</b>	Adm. e Gerenciamento em UBS e ESF	80	40	-	-	40
	Adm. e Gerenciamento de Enfermagem na Atenção Hospitalar	80	40	-	-	40
	Assistência de Enf. em Alta Complexidade	80	40	-	-	40
	Enf. na Atenção em Urgência e Emergência	80	40	-	-	40
	Assist. de Enf. em Clínica Médica e Cirúrgica	80	40	-	-	40
	<b>Total</b>	<b>400</b>	<b>200</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>200</b>

SEMESTRE	COMPONENTES CURRICULARES	Carga Horária				
		Total	Teórica	Prática	Extensão	AVA
<b>IX</b>	Estágio Supervisionado I	400	-	400	-	-
	Trab. de Conclusão de Curso I	40	40	-	-	-
	<b>Total</b>	<b>440</b>	<b>40</b>	<b>400</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

SEMESTRE	COMPONENTES CURRICULARES	Carga Horária				
		Total	Teórica	Prática	Extensão	AVA
<b>X</b>	Estágio Supervisionado II	400	-	400	-	-
	Trab. de Conclusão de Curso II	40	40	-	-	-
	Atividades Complementares	100	100	-	-	-
	<b>Total</b>	<b>540</b>	<b>140</b>	<b>400</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

### 9.3 Estrutura curricular – Distribuição da carga horária

#### RESUMO DA CARGA HORÁRIA

Especificações	Carga Horária
Componentes Curriculares	1.280
Componentes Curriculares (AVA/EAD)	1.420 (35.5%)
Estágio supervisionado	800
Atividades Complementares	100
Atividades Extensionistas	400
<b>C. H. Total</b>	<b>4.000</b>
Libras (optativa)	40

## 10 CONTEÚDOS, BIBLIOGRAFIAS, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

### 1º PERÍODO

#### Ciências Morfofuncionais

##### **Ementa:**

Estudo da morfologia dos tecidos e das estruturas anatômicas essenciais para compreender o funcionamento do corpo humano. Serão abordados os sistemas nervoso, ósseo, articular, muscular, tegumentar, endócrino, cardiorrespiratório, circulatório, digestivo e renal, com ênfase na interrelação morfológica e funcional entre eles. Planos e eixos anatômicos.

##### **Habilidades e Competências:**

Compreender a morfologia dos sistemas corporais; Correlacionar os conteúdos com a prática clínica; Conhecer e identificar as estruturas corporais.

##### **Bibliografia Básica:**

GUYTON, Arthur. **Tratado de fisiologia médica**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

TORTORA, Gerard J. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Koogan, 2016.

MOORE, Keith L. **Anatomia orientada para a clínica**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Koogan, 2014.

##### **Bibliografia Complementares:**

KAWAMOTO, Emília. **Anatomia e fisiologia humana**. 2ª ed. São Paulo: EPU, 2003.

DANGELO, José. **Anatomia humana básica**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

SABOTTA, J. **Atlas de histologia: Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica**, 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

#### Citologia, Histologia e Embriologia

##### **Ementa:**

Introdução ao estudo da célula, componentes químicos da célula; envoltórios celulares, permeabilidade das membranas; citosol; organelas celulares e suas funções; endomembranas; citoesqueleto; comunicação celular e núcleo celular. Estudo histológico dos tecidos epitelial, conjuntivo propriamente dito, adiposo, cartilaginoso, ósseo, muscular, sanguíneo e nervoso. Aspecto fundamental do desenvolvimento do embrião, seus anexos embrionários, formação dos gametas e a morfologia externa do embrião.

**Habilidades e Competências:**

Manusear o microscópio de forma independente; utilizar a microscopia óptica para estudo de estruturas celulares; Compreender as funções celulares e sua interação no metabolismo do organismo; Explicar a transmissão de sinais entre as células; Identificar e diferenciar os tecidos epiteliais, conjuntivo, muscular e nervoso; Compreender a formação das estruturas embrionárias.

**Bibliografia Básica:**

ALBERTS, B. et al. **Biologia molecular da célula**. 6<sup>a</sup>. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.  
 JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 11<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.  
 MOORE, K & PERSAUD **Embriologia básica**. 8<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

**Bibliografia Complementares:**

COOPER, G.M. **A Célula: Uma Abordagem Molecular**. 3a Edição, Editora Artmed, Porto Alegre, 2007.  
 DE ROBERTIS, E.M.F. & HIB, J. **Bases da Biologia Celular e Molecular**. 4<sup>a</sup> Edição, Editora Guanabara e Koogan, Rio de Janeiro, 2006.  
 JUNQUEIRA, L.C. & CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 8a Edição, Editora Guanabara e Koogan, Rio de Janeiro, 2005.  
 SCHOENWOLF, G. C.; BLEYL, S. B.; BRAUER, P. R.; FRANCIS-WEST, P. H. Larsen **Embriologia Humana**. 4 a edição, Editora Elsevier, Rio de Janeiro, 2010  
 PAPINI, Solange. **Manual de citologia e histologia para o estudante da área de saúde**. São Paulo: Atheneu, 2003.

**Sociedade, Natureza e Diversidade Cultural****Ementa:**

Curricularização da Extensão Universitária com ênfase no meio ambiente, mudanças climáticas e o ser humano. Conceitos relacionados ao meio ambiente e temas correlatos com base nas referências históricas, culturais e legais. A etnoecologia, com ênfase nas relações étnico-raciais. O ambiente e a saúde humana. Os impactos das mudanças climáticas e ambientais na saúde física e mental. A sociedade de consumo, a relação ser humano, ambiente e o clima. Legislação ambiental com ênfase em mudanças climáticas. Agenda 2030.

**Habilidades e Competências:**

Reconhecer a diversidade e as múltiplas culturas; Compreender a importância da saúde, bem-estar e qualidade de vida da sociedade; Explicar acerca da relação ser humano e ambiente; Avaliar o papel do ser humano frente aos impactos socioambientais ocorridos na Amazônia; Planejar ações extensionistas a partir de problemáticas identificadas nas comunidades.

### **Bibliografia Básica:**

- COELHO. **Estudo sobre relações étnico-raciais e educação no Brasil**. SP: L Física, 2016.
- LISOVSKI, L. A O *(et al)* . **CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: Debates e trajetórias no Ensino Superior**. Recife: Even3 Publicações,2021. E-book disponível em: [file:///C:/Users/fxque/Downloads/CurricularizaodaExtensodebatesetrajetriasioensinosuperior%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/fxque/Downloads/CurricularizaodaExtensodebatesetrajetriasioensinosuperior%20(3).pdf). Acesso em: 01 de fevereiro de 2023.
- RIGOTE, G. *(et al)* . **Precisamos falar sobre as mudanças climáticas. Núcleo de Apoio às Atividades de Cultura e Extensão SUSTENTAREA**. Departamento de Nutrição Faculdade de Saúde Pública – USP, 2020. Disponível em: <http://www.fsp.usp.br/sustentarea/wp-content/uploads/2020/12/E-book-Mudancas-Climaticas.pdf>. Acesso em: 30 de janeiro de 2023.

### **Bibliografia Complementares:**

- BURSZTYN, Marcel A. **Grande transformação ambiental: uma cronologia da dialética homem-natureza**. RJ: Garamond, 2008.
- RIBEIRO, M. **Ecologizando a cidade e o planeta**. BH: C/Arte, 2008.
- SCHERER, E. **Amazônia: políticas públicas e diversidade cultural**. RJ: Garamond, 2006.
- TRIGUEIRO, A. **Meio ambiente no século 21**. 3ªed. São Paulo: Armazém Ipê, 2008.
- UNICEF. **CRIANÇAS, ADOLESCENTES E MUDANÇAS CLIMÁTICAS NO BRASIL. 2022. Disponível em:** <https://www.unicef.org/brazil/media/21346/file/criancas-adolescentes-e-mudancas-climaticas-brasil-2022.pdf>. Acesso em: 03 de fevereiro de 2023

## **Introdução à Profissão**

### **Ementa:**

Visão abrangente da profissão e seu contexto, abordando aspectos históricos e evolutivos no cenário brasileiro. Dinâmicas do mercado de trabalho relacionadas à profissão, bem como os conhecimentos essenciais para sua prática eficaz. Áreas de atuação profissional, destacando-se as oportunidades e desafios encontrados em cada uma. A ética profissional será um tema central, com análises aprofundadas sobre os princípios éticos e as responsabilidades inerentes à prática profissional. A regulamentação da profissão, incluindo os conselhos de classe e suas funções. Diferenças e simetrias entre graduação, tecnólogo e formação técnica, oferecendo uma compreensão mais clara das diferentes trajetórias educacionais e suas respectivas inserções no mercado de trabalho.

### **Habilidades e Competências:**

Ao final da disciplina, o acadêmico deverá ser capaz de: Estabelecer estreita relação com o perfil profissional e sua área de atuação; Identificar as áreas de atuação suas habilidades e competências no mercado de trabalho; Compreender as principais legislações e a ética profissional.

**Bibliografia Básica:**

ABAURRE, N. W.; GOLÇALVES, M. H. B. **Ética e Trabalho**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Marília Pessoa, 2013.

BES, P. **Andragogia e educação profissional**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Disponível em: <https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595021839/5>. Acessado em Fev 2021.

SOUZA, E.N.C. de; SANCHES, O. **Legislação e exercício profissional**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595021839/5>. Acessado em Fev de 2021.

**Bibliografia Complementares:**

AGOSTINHO, L.A.; MOURA, C.M.; CZARNABAY, D. **Introdução à profissão: biomedicina**. Porto Alegre, RS: SAGAH, 2017. Disponível :

<https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595022591/2>. Acessado em Fev de 2021.

BRAGHIROLI, D.I.; STEFFENS, D.; ROCKENBACH, L. **Introdução à profissão: farmácia**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Disponível em: farmácia. Porto Alegre: SAGAH 2017.

Disponível em: <https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595022652/2>. Acessado em Fev de 2021.

MARQUES, M.R. et al. **Introdução à profissão: fisioterapia**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Disponível em: <https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595022676/2>. Acessado em Fev de 2021. PAVANI, K.; HAUBERT, M. **Introdução à profissão: enfermagem**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Disponível em: <https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595022638/2>. Acessado em Fev de 2021.

**Psicologia da Saúde****Ementa:**

Conceitos fundamentais e os diversos enfoques teóricos psicológicos relacionados à promoção, prevenção e reabilitação da saúde. Interação entre fatores biológicos, psicológicos e sociais no contexto da saúde e do desenvolvimento humano. Aspectos biopsicossociais do desenvolvimento, compreensão abrangente dos processos que influenciam a saúde ao longo da vida. Relações humanas no contexto da saúde, incluindo a dinâmica entre pacientes/clientes e profissionais da saúde, com ênfase na comunicação eficaz, no estabelecimento de vínculos terapêuticos e no impacto psicológico do cuidado em saúde.

**Habilidades e Competências:**

Integrar a prática profissional às concepções de saúde compreendidas pela Psicologia; Compreender a importância das abordagens psicológicas de promoção, prevenção e reabilitação em saúde; Reconhecer as possibilidades e as limitações do profissional da saúde em relação a saúde mental/emocional; Compreender o ser humano na sua integralidade, na perspectiva biopsicossocial.

**Bibliografia Básica:**

BARBOSA, F. E. et al. **Psicologia aplicada ao cuidado** [recurso eletrônico] / revisão técnica: Caroline Bastos Capaverde. – Porto Alegre : SAGAH, 2020. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Brasil). **Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) na atenção básica à saúde / Conselho Federal de Psicologia**, Conselhos Regionais de Psicologia e Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. — 2. ed. — Brasília : CFP, 2019.

MELLO FILHO, J. de. **Psicossomática Hoje**. 2º ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. SPINK, M. J. P. **Psicologia social e saúde: práticas, saberes e sentido**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

**Bibliografia Complementares:**

ANGERAMI-CAMON, V. A. ; TRUCHARTE, F. A. R.. KNIJNIK, R. B; SEBASTIANI, R. W. **Psicologia hospitalar: teoria e prática**. São Paulo: Pioneira, 2003.

ANGERAMI, V. A. E. **Psicologia da saúde**. 2ª ed. São Paulo: Cengage, 2011.

ANGERAMI-CAMON, V. A. (Org.). **Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

FRANCO, M. H. P. **Nada sobre mim sem mim: estudos sobre vida e morte**. Campinas-SP: Livro Pleno, 2005.

STHOEBE, W., SCHOEBE, M.S. **Psicologia social e saúde**. São Paulo: Instituto Piaget. 2000.

**Biossegurança****Ementa:**

Conceito, histórico e princípios gerais da Biossegurança. Legislação e Normas regulamentadoras para as atividades profissionais da saúde. Agentes contaminantes biológicos, químicos e físicos. Conceitos e mapas de riscos em ambientes de saúde. Biossegurança em laboratórios de ensino e pesquisa. Uso de equipamentos de proteção individual e coletivo. Gerenciamento de resíduos. Prevenção de acidentes, infecções e contaminações. Técnicas de higienização das mãos.

**Habilidades e Competências:**

Identificar os conceitos básicos de Biossegurança; Conhecer e identificar os tipos de riscos presentes no ambiente de trabalho; Conhecer os riscos biológicos a que estão expostos os profissionais que trabalham em estabelecimentos de saúde e as medidas utilizadas para sua minimização; Conhecer os princípios básicos de descarte de resíduos; Compreender a relação entre Biossegurança e Controle de Qualidade; Compreender sobre a prevenção de acidentes, infecções e contaminações nos serviços de saúde.

**Bibliografia Básica:**

MASTROENI, F. M. **Biossegurança aplicada a laboratórios e serviços de saúde**. 2º Ed, São Paulo: Atheneu, 2006.

HIRATA, Mário. **Manual de biossegurança**. SP: Manole, 2017.

SILVA, A. S. F. **Biossegurança em Odontologia e ambientes de saúde**. 2º ed. São Paulo: Ícone, 2009.

### **Bibliografia Complementares:**

ANDRADE, G. B. et al. **Biossegurança: fatores de risco vivenciados pelo enfermeiro no contexto de seu trabalho**. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental*, v. 10, n. 2, p. 565-571, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Biossegurança em saúde: prioridades e estratégias de ação**. Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento do Complexo Industrial e Inovação em Saúde. **Classificação de risco dos agentes biológicos**. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica: emergência de saúde pública de importância nacional pela doença pelo coronavírus 2019: vigilância integrada de síndromes respiratórias agudas: COVID-19, influenza e outros vírus respiratórios**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

## 2º PERÍODO

### Suporte Básico de Vida

#### **Ementa:**

Intervenções imediatas e eficazes em situações de emergência, com foco no suporte básico de vida até a chegada de equipes especializadas. Avaliação dos sinais vitais. Reconhecer e responder de forma rápida e eficaz a situações críticas que exigem atenção imediata. Protocolos de atendimento em situações de emergência, incluindo a avaliação inicial do paciente, o acionamento de serviços de emergência e a comunicação eficaz em equipe.

#### **Habilidades e Competências:**

Compreender a importância do atendimento à vítima de mal súbito, desmaio, parada cardiorrespiratória, traumatismo e outras emergências de qualquer natureza; Identificar a cadeia de sobrevivência nos protocolos internacionais atuais; Conhecer o protocolo do Sistema de Emergências do Brasil; Conhecer as medidas de segurança na cena e EPI; Saber abordar uma vítima em um ambiente extra-hospitalar.

#### **Bibliografia Básica:**

American Heart Association. **Destaques das diretrizes de RCP e ACE de 2020**. Texas: American Heart Association, 2020, 32 p.

FONSECA, A. S. **Guia de primeiros socorros de A a Z**. São Paulo, SP: Editora Difusão Cultural Do Livro, 2008. 48p.

ILVEIRA, J. M. S.; BARTMANN, M.; BRUNO, P. **Primeiros socorros: como agir em situações de emergência**. 3. ed. rev. atual. 10. reimpr. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2014. 144p.

### **Bibliografia Complementares:**

HTLS - **Atendimento Pré-Hospitalar ao Traumatizado**. 10ª Ed. 2023.

LOMBA, M. **Objetivo saúde – emergências e atendimento pré-hospitalares**. Vol.: 3 Olinda, PE. 2012.

AEHLERT, B. **ACLS - Um Guia Para Estudo**. Elsevier / Medicina Nacionais. 4ª Ed. 2012.

SANTOS, N. C. M. **Urgência e emergência para enfermagem: do atendimento pré-hospitalar APH à sala de emergência**. 6. ed. rev. e ampl. -- São Paulo: Iátria, 2008. 224p.

LEARNING, T. **A ética na saúde**. São Paulo: 2006.- (3ª reimpr.) da 1ª. ed. de 1997.

## **Sistemas Orgânicos Integrados**

### **Ementa:**

Estudo do funcionamento do corpo humano. Aspectos fisiológicos dos sistemas nervoso, ósseo, articular, muscular, tegumentar, endócrino, cardiorespiratório, circulatório, digestivo e renal.

### **Habilidades e Competências:**

Compreender os princípios fisiológicos que ocorrem nos diferentes sistemas do corpo humano; Solucionar problemas relacionados a fisiologia humana; Correlacionar os aspectos fisiológicos e morfológico dos diversos sistemas.

### **Bibliografia Básica:**

GUYTON, Arthur. **Tratado de fisiologia médica**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

TORTORA, Gerard J. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Koogan, 2016.

MOORE, Keith L. **Anatomia orientada para a clínica**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Koogan, 2014

### **Bibliografia Complementares:**

KAWAMOTO, Emília. **Anatomia e fisiologia humana**. 2ª ed. São Paulo: EPU, 2003.

DANGELO, José. **Anatomia humana básica**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

SABOTTA, J. **Atlas de histologia: Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica**, 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010



## Patologia Geral

### Ementa:

Conhecimento dos processos patológicos das diversas afecções. Estudos voltados para as células e suas funções, bem como os padrões macro e microscópicos de lesão, mecanismos de lesão celular e alterações decorrentes. Compreensão sobre órgãos e sistemas alterados por processos patológicos diversos, relacionados à área da saúde.

### Habilidades e Competências:

Capacidade de operar microscópios de forma eficiente; ler e interpretar comunicações científicas e relatórios na área da saúde e doença; Compreender os mecanismos fisiopatológicos das patologias com maior incidência sob o aspecto de saúde pública; Resolver problemas e casos clínicos; Identificar os achados clínicos correlacionando às doenças.

### Bibliografia Básica:

FILHO, G. B. Bogliolo: **Patologia Geral**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.  
ALMEIDA, P.C. **Patologia de processos gerais**. 4ª ed. São Paulo: Atheneu, 2010.  
FILHO, G.B. Bogliolo: **Patologia Geral**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

### Bibliografia Complementares:

LUIGI. Bogliolo: **Patologia Geral**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.  
HANSEL, D.E. **Fundamentos de Rubin Patologia**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.  
ROBBINS. **Patologia básica**. 8ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

## Integralidade na Formação em Saúde

### Ementa:

Estratégias para formação e atuação de equipes multiprofissionais. A integralidade como eixo norteador na formação nos cursos de graduação em saúde no Brasil. Práticas colaborativas interprofissionais e a utilização de metodologias ativas de ensino- aprendizagem como estratégias positivas para formação qualificada. Compreensão das reais necessidades de saúde da população.

**Habilidades e Competências:**

Reconhecer a educação interprofissional como uma estratégia para a melhorar qualidade do cuidado e resolutividade na atenção primária; descrever casos de metodologias participativas na comunicação em saúde; enfatizar a colaboração entre as diferentes áreas da saúde para um cuidado holístico e eficiente para os pacientes/ clientes.

**Bibliografia Básica:**

TOASSI, R.F. C. **Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos?.S érie Vivência em Educação na Saúde** . 1ª Edição. Porto Alegre/RS 2017: Rede UNIDA.  
 SILVA, R.; SCAPIN, L.; BATISTA, N. **Avaliação da formação interprofissional no ensino superior em saúde: aspectos da colaboração e do trabalho em equipe**. Avaliação: revista de avaliação da educação superior, Campinas, v. 16, n. 1, p. 165-184, mar. 2011.  
 TOASSI, R. F. C; LEWGOY, A. M. B. **Práticas Integradas em Saúde I: uma experiência inovadora de integração intercurricular e interdisciplinar. Interface (Botucatu. Impresso): comunicação, saúde, educação, Botucatu**, v. 20, n. 57, p. 449-461, jun. 2016.

**Bibliografia Complementares:**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). Coordenadoria da Saúde. **Ata da reunião da Coordenadoria de Saúde (Coorsaúde) no dia 13 de janeiro de 2009**.  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). Coordenadoria da Saúde. **Ata da reunião da Coordenadoria de Saúde (Coorsaúde) no dia 05 de março de 2010a**.  
 REEVES, S. **Porque precisamos da educação interprofissional para um cuidado efetivo e seguro. Interface (Botucatu. Impresso): comunicação, saúde, educação, Botucatu**, v. 20, n. 56, p. 185-96, 2016.  
 SILVA, A. B. et al. **Desafios da integralidade na formação em saúde. Editora e-Publicar – Ciências da saúde: Inovação, pesquisa e demandas populares**, Volume 4. Disponível em <https://editorapublicar.com.br/ojs/index.php/publicacoes/article/view/428/151>. Acesso em 20 de janeiro de 2024.

**Metodologia Científica****Ementa:**

Metodologia da Pesquisa Científica: conceitos, processos e normas. Estudo dos tipos de conhecimento. Utilização das normas da ABNT e do IESPES (Manual do TCC e Manual do Artigo Científico). Pesquisa-ação (colaborativa/participativa): desenvolvimento de projeto extensionista e plano de ação. Relatório do projeto de extensão.

**Habilidades e Competências:**

Conhecer conceitos, processos e normas da metodologia científica; Saber os conceitos dos diferentes tipos de conhecimento; Conhecer as normas acadêmicas da ABNT e do IESPES; Desenvolver pesquisa-ação extensionista; Elaborar o relatório extensionista.

### **Bibliografia Básica:**

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de. Construindo o saber - Metodologia científica: Fundamentos e técnicas/ (org.)- 22ª ed.- rev. e atual.- Campinas, SP: Papyrus, 2010.(24ª ed.reimpr. 2011). 176p.

LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. (9. reimpr.) SP, 2017.

PAMPLONA FILHO, R.; CERQUEIRA, N. Metodologia da pesquisa em Direito e a Filosofia. São Paulo: Saraiva, 2011.

### **Bibliografia Complementares:**

DAMIÃO, R. T.; HENRIQUES, A. Curso de Português Jurídico. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, E. M. Metodologia científica. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2006

LARENZ, Karl. Metodologia da ciência do direito Tradução de José Lamago. 6a ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 2012

PERELMAN, Chaïm. Lógica Jurídica: nova retórica. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes. 2004.

TRABALHOS; MACHADO, A. R. (Coord.) Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

## **Saúde Coletiva**

### **Ementa:**

História da Saúde Pública. Políticas públicas de saúde. Saúde Coletiva e seus desdobramentos teóricos e práticos. Relação saúde, sociedade e cultura, seus determinantes e condicionamentos econômicos, sociais, políticos e ideológicos. Estado de saúde da população, sistema de atenção em saúde e práticas assistenciais formais e informais. Saúde-doença como expressão das condições concretas de existência envolvendo os programas de saúde preventivas do Ministério da Saúde

### **Habilidades e Competências:**

Entender o sistema de atenção a saúde coletiva; Conhecer os conceitos de saúde, doença e a reabilitação; Priorizar a saúde nos campos da promoção e prevenção e não somente no tratamento; Compreender os programas de saúde coletiva relacionados à assistência; conhecer os programas do ministério da saúde com suas ações práticas.

### **Bibliografia Básica:**

- BERTOLLI, F. C. **História da Saúde pública no Brasil**. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2011.
- CAMPOS, G. W. S. et al. **Tratado de Saúde Coletiva**. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 2012.
- MELO, E. C. P.; CUNHA, F. T. **Fundamentos de Saúde**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Senac, 2014.
- PAIM, J. S. ALMEIDA, F. N. **Saúde Coletiva: Teoria e Prática**. 1ª ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.
- ROCHA, J. S. Y. **Manual de Saúde Pública e Saúde Coletiva no Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2012.
- SOLHA, R. K. T. **Sistema Único de Saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas**. São Paulo: Érica, 2014.

### **Bibliografia Complementares:**

- ALMEIDA, N. D. **A saúde no Brasil, impasses e desafios enfrentados pelo Sistema Único de Saúde: SUS**. Revista Psicologia e Saúde, Campo Grande, v. 5, n. 1, p. 1-9, jun. 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo>.
- CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (CNS): **CNS mobiliza conselhos e sociedade em defesa do SUS e da vida**. Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/1668-abril-da-saude-2021-cns-mobiliza-conselhos-e-sociedade-em-defesa-do-sus>.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Dia Mundial da Saúde 2021**, 2021. Disponível em: [https://www.bing.com/Brasil - OPASOrganização Pan-Americana da Saúde \(paho.org\)](https://www.bing.com/Brasil-OPASOrganização-Pan-Americana-da-Saúde(paho.org)).
- OSMO, A.; SCHRAIBER, L. B. **O campo da Saúde Coletiva no Brasil: definições e debates em sua constituição**. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 24, supl. 1, p. 205-218, 2015. Disponível em: [https://www.scielo.br/ /j/sausoc/a/QKtFb9PkdpcTnz7YNJyMzjN/](https://www.scielo.br/j/sausoc/a/QKtFb9PkdpcTnz7YNJyMzjN/).
- TEIXEIRA, A. L.; PIMENTA, S. T; HOCHAN, G. **História da Saúde Pública no Brasil**. 1ª edição. Hucitec. São Paulo. 2018

## **3º PERÍODO**

### **Semiologia Geral**

#### **Ementa:**

Princípios e práticas da semiologia. Sinais vitais. Análise e interpretação de sinais e sintomas na prática clínica. Compreender e aplicar conceitos semiológicos em diferentes contextos da saúde.

#### **Habilidades e Competências:**

Realizar anamnese e exame físico de forma estruturada; identificar e interpretar sinais vitais e sinais e sintomas clínicos relevantes; Desenvolver habilidades de comunicação para facilitar a coleta de

informações e o entendimento do paciente; Desenvolver habilidades de raciocínio clínico para elaborar diagnósticos diferenciais.

### **Bibliografia Básica:**

LANA, Letice Dalla, et al. **Semiologia**. Porto Alegre. SAGAH, 2018.

Porto, C. C. **Semiologia médica**. - 7. ed. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1414 p.

MARTINS, M. A. **Semiologia da Criança e do Adolescente**. Rio de Janeiro: MedBook, 2010. 608p.

### **Bibliografia Complementares:**

VIANA, D. L.; PETENUSSO, M. **Manual para realização do exame físico**. - São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2007. 336p.

CELENO, C.; PORTO, A. L.; **Exame clínico**. 8ª ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 562 p.

HOPPENFELD, S. **Exame clínico musculoesquelético**. Barueri, SP: Manole, 2016. 276 p.

BARROS, A. L. B. L.; **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstico de enfermagem no adulto** - Porto Alegre: Artmed, 2002. 272p.

HIRATA, M. H.; FILHO, J. M.; HIRATA. R. D. C.; **Manual de biossegurança**. 3ª ed. atual. e ampliada. Barueri, SP: Manole, 2017.

## **Direito Médico e da Saúde**

### **Ementa:**

Responsabilidade Ético-Profissional do médico, Responsabilidade Civil e Criminal por erro médico, aspectos de Direito Médico Empresarial, Relação Consumerista e Seguros de Saúde, Responsabilidade dos entes públicos na assistência médico-hospitalar. Sistema Único de Saúde: Reforma Sanitária, Modelos de Sistemas de Saúde. Principiologia Constitucional do SUS. Efetivação do Direito à Saúde. Estudos de casos e jurisprudência aplicada.

### **Habilidades e Competências:**

Compreender o contexto do Direito Médico como a responsabilidade civil, penal e ético-disciplinar decorrente da atuação dos profissionais da saúde. Conhecer o direito de acesso à saúde e sua relação entre consumidor e serviço privado, bem como a relação entre usuário e o serviço público de saúde.

### **Bibliografia Básica:**

ALVIM, Arruda; MELLO, Cecilia; RODRIGUES, Daniel Colnago; ALVIM, THEREZA (Coord.). **Direito Médico**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2021. (Acervo Digital – Proview) 86

DUARTE, Luciana Gaspar Melquíades; VIDAL, Víctor Luna. **Direito à saúde**. Judicialização e a pandemia do novo coronavírus. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2020. (Acervo Digital – Proview)

KFOURI, Miguel; NOGAROLI, Rafaella. **Debates contemporâneos em direito médico e da saúde**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2020. (Acervo Digital – Proview).

### **Bibliografia Complementares:**

BRANDIMILLER, Primo Alfredo. **Conceitos médico-legais para indenização do dano corporal**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2018. (Acervo Digital – Proview)

DALLARI, Analluza Bolivar; MONACO, Gustavo Ferraz de Campos. LGPD na Saúde São Paulo: **Revista dos Tribunais**, 2021. (Acervo Digital – Proview)

KFOURI NETO, Miguel. **Responsabilidade Civil Dos Hospitais - Código Civil e Código de Defesa do Consumidor**. 2ª Ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2015. (Acervo Digital – Proview)

KFOURI NETO, Miguel. **Responsabilidade Civil do Médico**. 8ª Ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2013. (Acervo Digital – Proview)

## **Bioquímica e Biofísica**

### **Ementa:**

Fundamentos do estudo da Bioquímica e Biofísica. Reações metabólicas e anabólicas. Bioquímica do exercício e envelhecimento. Solutos e solventes. Carboidratos, proteínas e lipídios. Metabolismo dos compostos biológicos: enzimas, vitaminas e coenzimas. Integração do metabolismo. Regulação metabólica. Ciclo de Krebs. Biofísica do sistema cardiovascular e respiratório, membrana celular, da audição e visão. Ação de agentes físicos no organismo humano.

### **Habilidades e Competências:**

Compreender os fundamentos da bioquímica e biofísica e suas repercussões fisiológicas relacionadas ao funcionamento do organismo humano; Identificar as estruturas e as funções dos componentes moleculares das células e de compostos químicos; Correlacionar o funcionamento dos órgãos e sistemas do corpo humano, sua adaptação e resposta à estímulos externos, fisiológicas e patológicas.

**Bibliografia Básica:**

- SACKHEIM, George L. **Química e Bioquímica para Ciências Biomédicas**. São Paulo: Manole, 2005.
- STRYER, Lubert; TYMOCZKO, John L.; BERG, Jeremy M. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- BERG, M. Jeremy. **Bioquímica**. 5 ed. Rio de Janeiro, Artmed, 2004.
- HENEINE, I. F. **Biofísica básica**. São Paulo: Atheneu, 2008.
- GARCIA, E. A. C. **Biofísica**. São Paulo: Sarvier, 2002
- DURAN, J. H. R. **Biofísica: fundamentos e aplicações**. São Paulo: Pearson-Prentice Hall, 2005.

**Bibliografia Complementares:**

- ALBERTS, Bruce, et al. **Biologia Molecular da Célula**. Ed 6. Rio de Janeiro, Artmed, 2017.
- KANDEL, Eric R., et al. **Princípios de Neurociências**. Ed 6. Rio de Janeiro, Artmed, 2023.
- NELSON, David L., COX, Michael M. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. Ed 6. Rio de Janeiro, Artmed, 2013.
- TOY, Eugene. **Casos Clínicos em Bioquímica**. Ed 3. Rio de Janeiro, Artmed, 2016.
- VOET, Donald, VOET, Judith G. **Bioquímica**. Ed 4. Rio de Janeiro, Artmed, 2013.

**Fundamentos da Microbiologia****Ementa:**

Estudo dos microrganismos, enfatizando a morfologia, fisiologia e genética, abrangendo conhecimentos gerais de patogenicidade e características clínicas das doenças. Aplicações práticas da microbiologia através da curricularização da extensão com desenvolvimento de projetos que englobem as mudanças climáticas.

**Habilidades e Competências:**

Capacidade de operar microscópios de forma eficiente; Preparar meios de cultura e manipular técnicas assépticas; Entender os sistemas de classificação microbiana; Aplicar técnicas de coloração para visualização microbiana; Identificar morfologia através da observação microscópica; Desenvolver projeto de extensão de forma a associar a microbiologia com as mudanças climáticas.

**Bibliografia Básica:**

KONEMAN, ELMER W. et al. **Diagnóstico microbiológico: texto e atlas**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2010.

ENGELKIRK, Paul G., DUBEN-ENGELKIRK, Janet, BURTON, Gwendolyn W. Burton | Microbiologia para as Ciências da Saúde, 9ª edição. Guanabara Koogan.

MADIGAN, Michael T., MARTINKO, John M., BENDER, Kelly S., BUCKLEY, Daniel H., STAHL, David A. Microbiologia de Brock, 14th edição. ArtMed.

### **Bibliografia Complementares:**

HOFLING, José Francisco, GONÇALVES, Reginaldo Bruno. Microscopia de Luz em Microbiologia. ArtMed.

BARBOSA, Heloisa R.; TORRES, Bayardo B.; FURLANETO, Márcia C. **Mibrobiologia básica**. São Paulo: Atheneu. 2010, 196p.

BERNARD, J. **Diagnósticos clínicos e tratamento: por métodos laboratoriais**. 20ª Ed. São Paulo: Manole, 2008.

## **Farmacologia Geral**

### **Ementa:**

Introdução à Farmacologia. Princípios básicos da ação dos fármacos e farmacodinâmica. Farmacocinética. Cálculos de medicamentos. Vias de Administração de Fármacos. Classificação, mecanismo de ação, efeitos adversos e interação medicamentosa.

### **Habilidades e Competências:**

Compreender os fundamentos da Farmacologia e sua importância nas práticas clínicas; Aprender os cálculos dos medicamentos; Diferenciar farmacocinética e farmacodinâmica; Conhecer as etapas da farmacocinética; Conhecer as diferentes vias de administração, bem como identificar as vantagens e desvantagens destas vias; Conhecer os principais medicamentos e compreender o mecanismo de ação, efeitos adversos e interação.

### **Bibliografia Básica:**

#### **Biblioteca Física:**

RANG, H. P. et al. **Farmacologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SCHELLACK, G. **Farmacologia - Uma Abordagem Didática**. Editora: Fundamento, 2005.

GOODMAN & GILMAN. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. Ed. Macgraw-hill Interamericana. 11a Ed. 2007.

MELLO. **Fisiologia**. Editora: Editora Guanabara Koogan s/a, Ed. 3a, 2008.

#### **Biblioteca Virtual:**



WHALEN, K.; FINKEL, R.; PANAVELIL, T. **Farmacologia ilustrada. 6a ed. Porto Alegre:** Artmed, 2016.

RESCHI, A. P. D. F. **Medicamentos em enfermagem: farmacologia e administração. 1. ed. Rio de Janeiro:** Guanabara Koogan, 2018.

#### **Bibliografia Complementares:**

##### **Biblioteca física:**

KATZUNG, Bertram G. **Farmacologia Básica e Clínica.** 10a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

SILVA, Penildon. **Farmacologia.** 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

GUYTON, Arthur C. **Fisiologia humana.** 6a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

##### **Biblioteca Virtual:**

BRUNTON, Laurence L. (Org.). **As Bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman.** 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

## **Gestão e Empreendedorismo em Saúde**

### **Ementa:**

Empreendedorismo e inovação no mundo digital. Análise histórica e conceitual do empreendedorismo. Elementos conceituais e históricos das organizações. Características das empresas, *startups*, cooperativas e associações. Estrutura e operacionalização de plano de negócio. Cultura e clima organizacional. Gestão em ambientes da saúde. Fluxo de caixa. Estratégias de marketing e endomarketing.

### **Habilidades e Competências:**

Apontar as estruturas organizacionais e operacionalização; entender as características das empresas e *Startups*; Compreender a cultura e clima organizacional das empresas; Compreender a elaboração de um plano de negócios; Conhecer sobre o processo do fluxo de caixa; Desenvolver estratégias de marketing.

### **Bibliografia Básica:**

GAUTHIER, Fernando Alvaro Ostuni; MACEDO, Marcelo; LABIAK JUNIOR, Silvestre. **Empreendedorismo.** Curitiba: LT, 2010.

PAKES, Alan (org). **Negócios digitais:** aprenda a usar o real poder da internet. São Paulo: Gente, 2015.

TAJRA, Sanmya Feitosa; SANTOS, Felipe Tajra. **Empreendedorismo: questões nas áreas de saúde, social, empresarial e educacional.** 2. ed., rev. e atual. São Paulo: Érica, 2012.

### **Bibliografia Complementares:**

- MINICUCCI, A. **A Psicologia Aplicada à Administração**. São Paulo: Atlas, 2010. KOTLER, P. **Marketing para o Século XXI: como criar, conquistar e dominar mercados**. 16ed. São Paulo: Futura, 2009.
- MOTTA, F. C. P.; VASCONCELOS, I. F. G. **Teoria geral da administração**. 3ª ed., São Paulo: Learning, 2010.
- GUNTER, R. E.; SCHOEMAKER, P. J. H.; DAY, G. S. **Gestão de tecnologias emergentes**. Porto Alegre: Bookman, 2003.
- MATTOS, J. R. L.; GUIMARÃES, L. S. **Gestão da tecnologia e inovação**. São Paulo: Saraiva, 2012.

#### 4º PERÍODO

##### Educação, Saúde e Meio Ambiente

###### Ementas:

Estudos analíticos crítico-reflexivo sobre a ação educativa no ato de cuidar/assistir e da perspectiva da saúde/doença relacionando ao meio ambiente; enquanto fenômeno social mediador das relações sociais e o papel do profissional de saúde enquanto educador, propiciando reflexões sobre suas atividades de educação em saúde como instrumento de apoio à mobilização social; a articulação educação-assistência no contexto das relações sociais; ações educativas para o indivíduo, família e comunidade como meio de promoção e manutenção da saúde e por outro lado, como forma de recuperação e reabilitação no espaço social (família, comunidade, escola, hospital entre outros); educação ambiental e os instrumentos eficazes na prevenção da saúde; saneamento básico; principais doenças emergentes epidêmicas e endêmicas relacionadas ao meio ambiente.

###### Habilidades e Competências:

Conhecer o processo saúde e doença e a relação com o meio ambiente; Entender o processo de urbanização e o surgimento de doenças endêmicas; Compreender a importância do Saneamento Básico e a relação no processo saúde/doença; Compreender as intervenções humanas no meio ambiente e seus impactos aspectos históricos e atualidade; Discutir e refletir sobre o profissional de enfermagem e o processo de ensino aprendizagem e o papel em quanto educador.

###### Bibliografia Básica:

- GHIRALDELLI, J. P. **História da Educação Brasileira**. São Paulo. 2ª ed. Editora Cortez.
- CAVALCANTI, C. **Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas**. 4ª ed. São Paulo. Cortez: Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2002.
- PELICIONI, M. C. F.; MIALHE, F. L. **Educação e promoção da saúde: teoria e prática**. 1ª ed. São Paulo: Santos, 2012.

###### Bibliografia Complementares:

- BESERRA, A. L. Q. **Contexto da educação continuada em Enfermagem**. São Paulo: Martinari,
- DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 9ª. ed. São Paulo: Gaia, 2004
- PAPINI, S. **Vigilância em Saúde ambiental**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2012.
- PELICIONI, M. C. F.; MIALHE, F. L. **Educação e promoção da saúde: teoria e prática**. 1ª ed. São Paulo: Santos, 2012.
- ROSA, A. H.; FRACETO, L. F.; CARLOS, V.M. **Meio ambiente e sustentabilidade. Dados eletrônicos**. Porto Alegre: Bookmar, 2012.

##### Genética Humana

**Ementas:**

Bases modulares da hereditariedade; Ácido desoxirribonucleico; Ácido rionucleico, genes e genoma; Base molecular da mutação e recombinação; Bases citológicas da hereditariedade: mitose e meiose; Bases citológicas e cromossômicas da hereditariedade: cromossomos humanos; Genética do Câncer.

**Habilidades e Competências:**

Assimilar as constantes mudanças conceituais e evolução tecnológica apresentadas no contexto mundial com relação à genética humana; formar um raciocínio dinâmico, rápido e preciso na solução de problemas envolvendo as leis da hereditariedade; entender a origem das doenças genéticas conhecidas atualmente; compreender os processos mutacionais em que o material genético está exposto.

**Bibliografia Básica:**

ACERVO FÍSICO

MOTULSKY, A. G; VOGEL, F. **Genética Humana: Problemas e abordagens**. 3ª ed. Guanabara Koogan, 2000.

THOMPSON & THOMPSON. **Genética Médica**. 6ª ed. Guanabara Koogan, 2002.

SNUSTAD, P. e SIMMONS, M.J. **Fundamentos de genética**. 4º ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2012.

ACERVO VIRTUAL

BORGES-OSÓRIO, M R; ROBINSON, W M. **Genética Humana**. 3ed. Artmed, Porto Alegre, 2013.

MALUF, S W; RIEGEL, M .**Citogenética humana**. Artmed, Porto Alegre, 2011.

**Bibliografia Complementares:**

ACERVO FÍSICO

JORDE, L B; CAREY, J C; BAMSHAD, M J. **Genética médica**, Elsevier, Rio de Janeiro.2010.

PIMENTEL, M M G P; GALLO, C V M ; SANTOS-REBOUÇAS, C B. **Genética Essencial**. 1ª Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2013.

ROGATO, S. R. **Citogenética sem risco: Biossegurança e Garantia de qualidade**. FUNPEC/RP, Ribeirão Preto. 2000. 170 p.

ACERVO VIRTUAL

Klug,William S.; Cummings,Michael R.; Spencer, Charlotte A. **Conceitos de Genética** - 9ª Ed. São Paulo, Artmed. 2010

OTTO, P.G.; OTTO, P.A.; FROTA-PESSOA, O. **Genética Humana e Clínica**. 2ª ed. Roca, 2004.

**Ética e Legislação de Enfermagem****Ementas:**

Estudo analítico, reflexivo e crítico dos princípios, fundamentos e sistemas de moral que fornecem diretrizes básicas, para o profissional de enfermagem, visando tomadas de atitudes frente à problemática dos dilemas éticos e das tendências da profissão na sociedade. Prescrições legais que regem o ensino e o exercício de Enfermagem. Órgãos de classe nacionais e internacionais dos profissionais de Enfermagem. Código de Ética de Enfermagem. Ética e Bioética e o exercício da Enfermagem.

**Habilidades e Competências:**

Correlacionar Ética, Bioética e a Enfermagem no exercício da profissão; Avaliar situações éticas e tomar decisões corretas frente a dilemas existentes na profissão; Desenvolver suas atividades profissionais sem infringir a lei; Ter capacidade de se defender em acusações infundadas; Conhecer seus direitos, deveres, princípios, obrigações e saber como utilizá-los; Conhecer os aspectos éticos que envolvem o Ser Enfermeiro, bem como, o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem; Compreender o papel da ética e legislações vigentes na atuação profissional de enfermagem.

**Bibliografia Básica:**

ABAURRE, N. W.; GOLÇALVES, M. H. B. **Ética e Trabalho**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Marília Pessoa, 2013.

GRACIA, D. **Pensar a Bioética: Metas e Desafios**. 1º ed. São Paulo: São Camilo, 2010.

PENSSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C. P. **Problemas Atuais de bioética**. 9ª ed. São Paulo: Loyola, 2010.

**Bibliografia Complementares:**

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. 2018. Disponível em:** <<http://www.abenacional.org.br/>> .

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN nº 564/2017**. Brasília: COFEN, 2017. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017\\_59145](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145).

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução nº. 543, de 6 de novembro de 2017**. Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília DF, 7 nov. 2017. Disponível em: <[http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-n0-564\\_59145.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-n0-564_59145.html)>.

OGUISSO, T.; SCHMIDT, M. J. **O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

SILVA, F. G. et al. **A ética e a moral na assistência de enfermagem**. Revista Includere, v. 3, nº. 1, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufersa.edu.br/index.php/includere/article/view/7381/pdf>>.

**Bioética****Ementas:**

Base da Bioética: ética aplicada, teorias e principiologia, afirmação da bioética no mundo e no Brasil. Bioética e questões vivenciadas pelo mundo atual: dilemas persistentes e emergentes. Bioética e saúde coletiva. Bioética e ciência: pesquisa com seres humanos e pesquisa com uso de Animais.

**Habilidades e Competências:**

Compreender a necessidade do cuidado ético vir sempre associado ao cuidado técnico; Analisar criticamente a relação profissional-paciente a partir das situações bilaterais que se estabelecem; Construir visão real/global – humanista e social – da relação profissional-paciente; Conhecer os parâmetros éticos que envolvem a pesquisa com participação de seres humanos.

**Bibliografia Básica:**

MALUF, A. C. do R. F. D. **Curso de bioética e biodireito**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.

PESSINI, Leo. **Problemas atuais de bioética**. 9 ed. rev. ampl. São Paulo: Loyola. 2010.

NAMBA, E. T. **Manual de bioética e biodireito**. São Paulo: Atlas, 2009.

**Bibliografia Complementares:**

DALLARI, Analluza Bolivar . **Contrato de pesquisa clínica**. São Paulo: Revista dos

Tribunais, 2019. (Acervo Digital – Proview)

DALLARI, Analluza Bolivar; MONACO, Gustavo Ferraz de Campos. LGPD na Saúde São Paulo: **Revista dos Tribunais**, 2021. (Acervo Digital – Proview)

DUARTE, Luciana Gaspar Melquíades; VIDAL, Víctor Luna. **Direito à saúde. Judicialização e a pandemia do novo coronavírus**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2020.

(Acervo Digital – Proview)

KFOURI NETO, Miguel. **Responsabilidade Civil do Médico**. 8ª Ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2013. (Acervo Digital – Proview)

DINIZ, Debora. **O que é bioética**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

PENTEADO, J. de C. **A vida dos Direitos Humanos: bioética, médica e jurídica**. Porto Alegre: Sérgio Fabris Editor, 2013.87

## Epidemiologia

### Ementas:

Conceitos básicos que fundamentam a prática da Epidemiologia. O método epidemiológico e sua aplicação em estudos descritivos, fundamentados no estudo de variáveis relacionadas à pessoa, lugar e tempo, os indicadores de saúde e os fundamentos do processo saúde-doença. Análise da distribuição, frequências e fatores determinantes dos problemas de saúde, danos e eventos associados à saúde coletiva. Promover a aquisição de conhecimentos voltados para competências no que se refere à descrição, análise e interpretação de dados em saúde, a partir de situações práticas e segundo o método científico que as fundamentam. Coeficientes e índices mais utilizados em saúde.

### Habilidades e Competências:

Reconhecer o conceito, os objetivos e a aplicação da epidemiologia; Identificar o processo saúde-doença; Descrever a utilização de estudos epidemiológicos no controle de problemas de saúde; Diferenciar os métodos de investigação epidemiológica; Descrever o coeficiente de mortalidade geral; Explicar a aplicabilidade do coeficiente de mortalidade segundo a causa; Reconhecer as doenças e agravos à saúde passíveis de notificação compulsória no Brasil e os órgãos responsáveis pelo recebimento das informações; Identificar a importância da notificação compulsória de doenças.

### Bibliografia Básica:

ALMEIDA FILHO, Naomar; ROUQUAYROL, Maria Z. **Introdução à epidemiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

ROUQUAYROL, Maria Z.; ALMEIDA FILHO, Naomar **de Epidemiologia e Saúde**. 6. Ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

BERQUÓ, Elza Salvatori. **Bioestatística**. 2ª ed. São Paulo: EPU, 2006.

### Bibliografia Complementares:

BEAGLEHOLE, R; BONITA, R; KJELLSTRON, T. **Epidemiologia básica**. 2ª ed. São Paulo: Santos Livraria e editora, 2007.

BELLUSCI, S. M. **Epidemiologia**. São Paulo: editora Senac, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Guia de vigilância epidemiológica** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 7. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

MEDRONIO, R. A.; BLOCH, H. V.; WERNECK, G.L. **Epidemiologia**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2011.

KLAHR, P. **Epidemiologia**. Soluções educacionais integradas. Sagah. 2021.  
 LAURENTI, R. **Estatística de saúde**. São Paulo: EPU, 2005.  
 BERQUÓ, E. S. **Bioestatística**. 2ª ed. São Paulo: EPU, 2006.

## História da Enfermagem

### Ementas:

Reconhecer a articulação da História da Enfermagem no processo de construção da identidade profissional, da memória, da tradição e dos valores. Identificar as origens das práticas de cuidar, desde as civilizações mais antigas e as influências do cristianismo e outras religiões nessas práticas. Interpretar as ações dos precursores da enfermagem moderna, relacionando-as às práticas atuais de forma crítica. Analisar os instrumentos históricos que dizem respeito à prática profissional da Enfermagem, à organização das entidades de classe na profissão e à participação nas transformações sociais e políticas.

### Habilidades e Competências:

Construir o diálogo entre o saber ocidental em suas práticas de saúde, e os processos evolutivos da enfermagem; Refletir sobre a prática profissional do enfermeiro, analisando as tendências e as perspectivas na atualidade; Reconhecer os princípios para prestar assistência ao ser humano, respeitando os princípios da integralidade, equidade e universalidade; Fortalecer o reconhecimento profissional como agente transformador do processo de trabalho, procurando contribuir no aperfeiçoamento das dinâmicas institucionais, observando os princípios éticos, políticos e humanístico; Analisar senso de responsabilidade, respeito e postura ética como discente e desenvolver práticas profissionais pautadas em princípios éticos e legais.

### Bibliografia Básica:

FERNANDO, P., WELLINGTON, A. (org). **História da Enfermagem Brasileira: identidade, profissional e símbolo**. Yendis Editora Ltda. São Caetano do Sul, São Paulo, 2010  
 GERMANO, R. M. **Educação e Ideologia da Enfermagem no Brasil**. 4ª ed. Yendis Editora. São Caetano do Sul, São Paulo, 2007.  
 LIMA, M. **O que é enfermagem**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

### Bibliografia Complementares:

COREN, **Conselho Regional de Enfermagem do Pará**. Belém, 2005.  
 GEORGE, J.B. **Teorias de Enfermagem-Dos Fundamentos à Prática Profissional**. 4ª ed. Artes Médicas Sul, Porto Alegre, 2000.  
 SCHULL, P. D. **Enfermagem básica teoria e prática**. São Paulo: Rideel, 2000.  
 WILLIAM, M., MIRANDA, S. M. R. C. de. **Os Caminhos da Enfermagem: de Florence à globalização**. Phorte Editora. São Paulo, 2010.

## 5º PERÍODO

### Semiotécnica Aplicada à Enfermagem

### Ementas:

Execução de procedimentos teórico-práticos necessários à assistência de enfermagem. Cuidado de Enfermagem como ação terapêutica na atenção à saúde individual e coletiva nos níveis primários, secundários e terciários. Conhecimentos básicos e técnicas de enfermagem, utilizadas na manutenção



e recuperação da saúde do ser humano. Avaliação do atendimento das necessidades básicas do cliente em sua integralidade e singularidade. O processo de comunicação e os aspectos humanísticos na prática de enfermagem. Estudo dos padrões de normalidade e patológicos do organismo fundamentais para a assistência de enfermagem. Concepções teóricas de enfermagem. Metodologia da assistência e procedimentos no processo saúde-doença.

### **Habilidades e Competências:**

Definir semiologia e semiotécnica no processo de enfermagem; Descrever as principais técnicas utilizadas no processo de cuidar; Reconhecer os instrumentais necessários para o desenvolvimento das técnicas de enfermagem; Ter capacidade de sistematizar as ações em saúde, através da implantação do processo de enfermagem; Conhecer e contextualizar os novos conceitos do trabalho em saúde no desenvolvimento das técnicas.

### **Bibliografia Básica:**

ANDRIS, D. A. **Semiologia: bases para a prática assistencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BARROS, A.L.B.L. de. **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FIGUEIREDO, J. E. F. **Procedimentos de enfermagem: série incrivelmente fácil**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

### **Bibliografia Complementares:**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

NANDA INTERNATIONAL. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: Definições e Classificação 2018-2020**. Artmed.

TIMBY, B. K. **Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem**. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

POTTER, P.A. **Fundamentos da Enfermagem**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017

## **Assistência de Enfermagem na Dietoterapia**

### **Ementas:**

Introdução aos princípios da Nutrição. Estudo dos alimentos e alimentação brasileira. Guia alimentar para a população brasileira. Classificação dos alimentos. Metabolismo calórico das proteínas, gorduras carboidratos e lipídeos. Dietoterapia no tratamento de doenças. Suporte nutricional, enteral e parenteral. Interação drogas/nutrientes.

### **Habilidades e Competências:**

Identificar os pressupostos básicos da dieta hospitalar; Diferenciar os tipos de dietas hospitalares e suas indicações; Discutir as indicações e contra-indicações da nutrição enteral e parenteral; Identificar os princípios e propósitos da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN); Relacionar as diretrizes da PNAN com a segurança alimentar e nutricional da população brasileira; Descrever o impacto da nutrição nos ciclos da vida; Reconhecer a alimentação saudável como estratégia de prevenção de doenças; Estabelecer a intervenção nutricional como abordagem terapêutica em distintas condições clínicas.

### **Bibliografia Básica:**

FARELL, Marian L. **Nutrição em Enfermagem: Fundamentos para uma Dieta Adequada**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2005. 178p.

MAHAN, L. Kathlen. Krause: **Alimentos, Nutrição e Dietoterapia**. São Paulo: Roca, 2001. 1157p.

WAITZBERG, Dan Linetzky. **Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica**. 3º. Edição. São Paulo: Atheneu, 2006. 928p.

#### **Bibliografia Complementares:**

BORSIA, Maria Angela. **Nutrição e Dietética: Noções Básicas**. São Paulo: SENAC, 2001. 78p.

COSTA, Neuza Maria Brunoro. **Nutrição básica e metabolismo**. Viçosa: Editora da UFV, 2008. 400p.

ORDONEZ, Ana Manuela. **Políticas públicas de alimentação e nutrição** [recurso eletrônico] / Ana Manuela Ordonez, Andrei Valerio Paiva. – 2. ed. – Porto Alegre: SAGAH, 2017.

SANTANNA, Lina Cláudia; MARTINS, Pamela Catuscia Rodrigues. **Alimentação e nutrição para o cuidado**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

### **Saúde de Populações Indígenas e Quilombolas**

#### **Ementas:**

O contexto histórico e epidemiológico da população indígenas e quilombolas. As relações entre sociedades indígenas e populações africanas/afrodescendentes. Políticas públicas voltadas para a população indígena e quilombola. A atuação da enfermagem no contexto dessas populações.

#### **Habilidades e Competências:**

Reconhecer as relações entre sociedades indígenas e populações africanas/afrodescendentes; Entender e atuar no contexto epidemiológico das populações indígenas e quilombolas; Abordar sobre as políticas públicas abrangentes em saúde da população quilombola e indígena; Atuar na saúde dessas populações dentro das diretrizes do SUS.

#### **Bibliografia Básica:**

BRASIL, Ministério da Saúde. Decreto nº 7358 de 28 de junho de 2011-**Regulamentação da lei nº 8080/90**, Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

\_\_\_\_\_. **Política Nacional de Saúde Integral da Saúde Negra: Uma Política do SUS**, 1º edição, Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zélia Maria. **Antropologia: Uma Introdução**, 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

#### **Bibliografia Complementares:**

BARCELLOS, M. P. **América Indígena: 500 anos de resistência e conquista**. São Paulo: Paulinas, 1999.

BATISTA, L. E; WERNECK, J.; LOPES, F. **Saúde da população negra**. 2. ed. -- Brasília, DF:

ABPN - Associação Brasileira de Pesquisadores Negros, 2012. -- (ISBN 978-85-61593-53-7.

Disponível em [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_populacao\\_negra.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_populacao_negra.pdf).

BRASIL, Ministério da Saúde. **Política de Promoção da equidade na Saúde**, 1º edição, Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

\_\_\_\_\_. **Temático Saúde da População Negra / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Articulação Interfederativa**. - Brasília: Ministério



da Saúde, 2016. 82 p.: il. (Painel de Indicadores do SUS; v. 7, n. 10). Disponível em <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/tematico\\_saude\\_populacao\\_negra\\_v.7.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/tematico_saude_populacao_negra_v.7.pdf)>

\_\_\_\_\_. **Módulo de regulamentação da Saúde Indígena**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em <<http://dtr2005.saude.gov.br/dab/publicacoes.php>>

\_\_\_\_\_. **Módulo Introdutório de saúde indígena**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em <<http://dtr2005.saude.gov.br/dab/publicacoes.php>>

\_\_\_\_\_. **Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa**. – 2. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 36 p.

PAIVA, Jose Mauricio Mocambo. **Antropologia e História do Processo de Formação Quilombola**. Editora: Edusc. 1º edição, São Paulo, 2006.

LAPLANTINE, François. **Antropologia da doença**. São Paulo: Martins Fontes. 2004.

## Tecnologia na Formação Profissional

### Ementas:

Discutir recursos digitais para a pesquisa, desenvolvimento e aplicação de ferramentas de bioinformática, disseminando o conhecimento na área da biologia computacional para o desenvolvimento da tecnologia aliada à profissão. Telemedicina. Telenfermagem. Uso de Tecnologia de Informação e Comunicação - TICs. Aplicação de Inteligência Artificial na Saúde. Prontuário Eletrônico do Paciente. Plataforma ESus/Datasus. Uso da Tecnologia no Ensino em Saúde.

### Habilidades e Competências:

Proporcionar ao acadêmico uma reflexão crítica e o conhecimento científico sobre as tecnologias de informação aplicadas para a saúde; Problematizar e discutir com os discentes a importância das pesquisas em saúde e suas tecnologias evidenciando as principais ferramentas e softwares aplicáveis a saúde em enfermagem; Capacidade de trabalhar em equipe; Compreensão e domínio das principais Tecnologias e sua aplicação na área da saúde; Contribuir para a formação de futuros profissionais com uma visão geral sobre tecnologias de comunicação usadas na área da saúde;

### Bibliografia Básica:

LEMONS, André. **Cibercultura: Tecnologia e vida social na cultura contemporânea**; Porto Alegre: Sulina, 2013, 296 p.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**: São Paulo: Editora 34 2001. 260 p.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na internet**. 2 ed. Porto Alegre: Sulinas, 2014, 206 p.

### Bibliografia Complementares:

BRASIL. Lei Federal nº 9.610/98 - **Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e de outras providências, 1998**. Disponível em: . CAMPOS, Augusto. **Como organizar os arquivos e pastas no computador**. Disponível em: SAYEG, Fabiana. **O mapa da pesquisa confiável na Internet: um guia para fugir das ciladas e encontrar informação relevante no universo virtual**. Educar para crescer, 10 ago. 2011. Disponível em: .

SILVEIRA, P. **Tecnologia na Formação Profissional**. São Paulo: Rede Internacional de Universidades Laureate, 2015.

**Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Coletânea de comunicação e informação em saúde para o exercício do controle social / Ministério da Saúde, Conselho**

**Nacional de Saúde.** – 2. ed. – Brasília: **Editora do Ministério da Saúde**, 2007. 162 p. – (Série F. Comunicação e Educação em Saúde)

### **Enfermagem na Atenção em Doenças Infecciosas e Parasitárias**

#### **Ementas:**

Estudo das doenças infecciosas e parasitárias existentes em nossa região e no Brasil, os aspectos epidemiológicos, clínico, diagnósticos, de controle e profilaxia, com ênfase na assistência integral de enfermagem individual e coletiva e aos problemas decorrentes de doenças infecciosas e parasitárias; desenvolvimento de ações de prevenção, controle das doenças imunopreveníveis, intervenções de enfermagem nas principais doenças infecciosas, infectocontagiosas e parasitárias; organização dos serviços de saúde e normas de isolamento/precauções

#### **Habilidades e Competências:**

Identificar a etiologia das doenças infecciosas e parasitárias; Reconhecer o perfil do leucograma nos processos infecciosos agudos e crônicos; Elaborar um plano de cuidados de enfermagem para pacientes com doenças infecciosas e parasitárias; Relacionar os principais fatores inerentes ao parasita e ao hospedeiro; Avaliar os principais tratamentos farmacológicos gerais e específicos para as doenças infecciosas e parasitárias; Compreender o mecanismo de ação de fármacos antiparasitários.

#### **Bibliografia Básica:**

MELO, A. L. LINARDI, P. M. VITOR, P. M. **Parasitologia Humana.** 12<sup>a</sup> ed. São Paulo: Atheneu, 2011.  
MURRAY, P.; ROSENTHAL, K.; PFALLER, M. **Microbiologia médica.** 6<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.  
REY, R. **Bases da Parasitologia Médica.** 3<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010

#### **Bibliografia Complementares:**

HAMMER, G. D.; MCPHEE, S. J. **Fisiopatologia da doença: uma introdução à medicina clínica.** 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.  
NEVES, D. P.; BITTENCOURT NETO, J. B. **Atlas didático de Parasitologia.** 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2019.  
PEDRAZA, D. F. **Hospitalização por doenças infecciosas, parasitismo e evolução nutricional de crianças atendidas em creches públicas.** Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 22, n. 12, dez. 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232017021204105](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232017021204105).  
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Diarreia aguda: diagnóstico e tratamento.** Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/2017/03/Guia-Pratico-Diarreia-Aguda](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2017/03/Guia-Pratico-Diarreia-Aguda). Pdf. TAVARES, W.; MARINHO, L. A. C. **Rotinas de diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas e parasitárias.** 4<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

### **6º PERÍODO**

**Assistência de Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria**

**Ementas:**

Conceituação do doente e da doença mental. Evolução histórica da Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria. A Reforma Psiquiátrica. Política Nacional de Saúde Mental. Objetivos e Atuação dos Centros de Atendimento Psicossocial. Serviços de atendimento em saúde mental e psiquiatria. Dependência Química e Urgência Psiquiátrica. O Trabalho em Equipe Multidisciplinar nos Serviços de Saúde; A Intervenção em Crises evolutivas e Acidentais. Principais Distúrbios Fisiopatológicos e a Atuação da Enfermagem em Saúde Mental com indivíduos em Crise e Sofrimento Psíquico, com Base nos Métodos de Intervenção Terapêuticos, correspondente às Causas dos Transtornos e aos Distúrbios de Comportamento Humano como Prática Técnica e Social e sua Inserção em Serviços de Saúde Mental de Referência.

**Habilidades e Competências:**

Identificar estratégias em saúde mental que, possibilitem a redução do estigma social e familiar produzido pelos transtornos mentais, compartilhando experiências e práticas alicerçadas no contexto da saúde coletiva, e nos princípios do Sistema Único de Saúde; Ter capacidade de sistematizar as ações em saúde mental, através da implantação do processo de enfermagem; Conhecer e contextualizar os novos conceitos do trabalho em saúde mental; Priorizar a saúde mental nos campos da promoção e prevenção e não somente no tratamento; Realizar consulta de enfermagem em saúde mental; Reconhecer as dificuldades de gestão dos serviços de saúde mental; Entender a importância do papel do profissional de enfermagem no programa de saúde mental junto à comunidade.

**Bibliografia Básica:**

KAPLAN, H.I.; SADOCK, B.J. **Manual Conciso de Psiquiatria Clínica**. 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2017.

STEFANELLI, Maguida Costa; FUKUDA, Ilza Marlene Kuae; ARANTES, Evalda Cançado (Orgs.). **Enfermagem Psiquiátrica em suas Dimensões Assistenciais**. 2ª ed São Paulo: Artmed 2018.

TOWNSEND, M. C. **Enfermagem Psiquiátrica**: 6ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2019.

**Bibliografia Complementares:**

CARLA, Rossana Rameh-de-albuquerque et al. **Do descaso a um novo olhar: a construção da Política Nacional de Atenção Integral aos Usuários de Álcool e Outras Drogas como conquista da Reforma Psiquiátrica Brasileira**. O caso de Recife (PE). Revista Psicologia em Pesquisa, [s.l.], v. 11, n. 1, p.84-96, 19 jul. 2017. P

CASABURI, L. E. Engajamento familiar na manutenção do tratamento em saúde mental após o primeiro episódio psicótico. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica) - **Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto**, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2016. MAINARDE, Debora Cristina et al. Atendimento ao indivíduo com transtorno mental: perspectiva de uma equipe da estratégia de saúde da família. **Revista Baiana de Enfermagem**, vol. 28, n. 1. Salvador, jan./abr., 2014. SCLiar, M. História do Conceito de Saúde. Physis: **Rev Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 29-41, 2007.

VASTERS, G. P.; PILLON, S. C. **O uso de drogas por adolescentes e suas percepções sobre adesão e abandono de tratamento especializado**. Revista Latinoamericana de Enfermagem, [s.l.], v.19, n.2, mar.-abr., 2011.

**Ementas:**

Assistência de enfermagem ao trabalhador a partir do conceito de trabalho e do entendimento do trabalho como fator determinante de saúde. Vigilância à saúde do trabalhador. A promoção da saúde do trabalhador como instrumental de produtividade e qualidade do trabalho em saúde e as formas de organização do trabalho. Sistematização da assistência de enfermagem na saúde do trabalhador. Qualidade de vida no trabalho e condições de trabalho oferecidas em hospitais e em Unidades Básicas de Saúde. Campo de atuação da enfermagem do trabalho e ética em saúde do trabalhador. Introdução à higiene e segurança: Biossegurança e NR 32. Política Nacional de Saúde do Trabalhador. Rede de Atenção Integral à saúde do trabalhador.

**Habilidades e Competências:**

Compreender a relação entre o processo saúde/doença/trabalho; Atuar na identificação e prevenção dos riscos à Saúde do Trabalhador; Compreender o estado de saúde do trabalhador e as inter-relações dos fatores que intervêm no seu processo saúde-doença com ênfase aos trabalhos oferecidos no ambiente hospitalar e UBS; Atuar respeitando as Normas Regulamentadoras e a Política Nacional de Saúde do Trabalhador.

**Bibliografia Básica:**

KURGANT, Paulina et al. **Gerenciamento em enfermagem**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

LUCAS, Alexandre Juan. **O processo de enfermagem do trabalhador: a sistematização da assistência de enfermagem em saúde ocupacional**. São Paulo: LÁTRIA, 2012.

MASTROENI, Marco Fábio. **Biossegurança aplicada a laboratórios e serviços de saúde**. 2ª ed. Editora Atheneu. São Paulo, 2006.

**Bibliografia Complementares:**

ATLAS. **Segurança e Medicina do Trabalho**. 61ª ed. Editora Atlas. São Paulo. 2007.

ARAÚJO, Wellington Tavares de. **Manual de segurança do trabalho**. São Paulo: DCL, 2010.

470p. BATISTA, B. C et al. **Violência no trabalho em saúde. Análises em Unidades básicas de saúde de**

**Belo Horizonte, Minas Gerais**. In: FIOCRUZ. Trabalho, educação e saúde. v. 9, n. 2. BRASIL. Ministério da saúde. **Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde**. Editora: Ministério da Saúde. Brasília, 2001.

CARDELLA, Benedito. **Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística**. 1ª edição. Editora Atlas. São Paulo, 2007.

ROSA, D. **Enfermagem do trabalho**. São Paulo: DCL, 2012.

SILVA, Maria Isabel et al. **Enfermagem do trabalho**. São Paulo: DCL, 2012. 376p.

**Enfermagem na Atenção à Saúde do Adulto e Idoso****Ementas:**

Políticas de atenção à Saúde do Adulto e Idoso. Doenças crônico-degenerativas: Hipertensão Arterial e Diabetes. Assistência de Enfermagem ao cliente Adulto e Idoso em situações de internação hospitalar com problemas respiratórios, gastrintestinais, cardíacos, renais, hepáticos, neurológicos, endócrinos-metabólicos e hematológicos, aplicando o processo de enfermagem e suas interfaces. Programas do Ministério da Saúde: com ênfase em Educação em saúde ao paciente, família e comunidade, abordando a questão do adulto e idoso e as intervenções necessárias para a promoção da saúde, prevenção de doenças, diagnóstico e tratamento precoce das enfermidades crônicas e das

incapacidades associadas para o enfrentamento efetivo dessa nova realidade demográfica e epidemiológica.

### **Habilidades e Competências:**

Desenvolver a assistência de enfermagem junto aos idosos com ênfase na promoção do envelhecimento ativo e saudável da família e comunidade; Compreender o processo de envelhecimento populacional, com base nos dados da transição epidemiológica brasileira, relacionando com as demandas de políticas e programas voltados à realidade social e de saúde vividas pelas pessoas idosas; Compreender os determinantes do envelhecimento humano, suas consequências e demandas de apoio social e assistência a saúde de idosos; Identificar, selecionar e aplicar modelos de avaliação multidimensional gerontogeriatrico de prática clínica para tratamento, cuidado e acompanhamento do cliente adulto e idoso e seus familiares acompanhantes/cuidadores.

### **Bibliografia Básica:**

AUSIELO, D.; GOLDMAN, L. C., **Medicina**. 23ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

MEEKER, M. H.; TOTHROCK, J.; Alexander, C. **Cuidados de Enfermagem ao paciente cirúrgico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

TIMBY, B.K. **Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem**. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

### **Bibliografia Complementares:**

BRUNNER & SUDDARTH. **Manual de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Editora: Guanabara Koogan, 2015.

POTTER, P.A.; PERRY, A.G. **Grande tratado de Enfermagem prática: clínica, prática hospitalar**. São Paulo: Atheneu, 1998.

TANNURE, C. C., GONCALVES, A.M.P. **SAE: Sistematização da assistência de enfermagem: Guia Prático**, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

TAYLOR, C., HILLIS, C., LE MONE, P. **Fundamentos de enfermagem: A arte e a ciência do cuidado de enfermagem**. 5ªed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

## **Enfermagem na Estratégia Saúde da Família**

### **Ementas:**

Aborda a Atenção Primária à Saúde: aspectos teóricos e suas implicações na organização dos sistemas de saúde; Política Nacional de Atenção Básica; Trajetória da implantação/implementação da Estratégia Saúde da Família (ESF); Diretrizes operacionais da ESF; Atribuições das equipes e dos membros da ESF; Reorganização das práticas de trabalho: possibilidades e desafios no cotidiano das equipes de SF; Etapas de implantação da ESF: os processos normativos e a territorialização em saúde; Indicadores da ESF no Brasil e no Ceará; Desafios e possibilidades de consolidação da Estratégia Saúde da Família em grandes centros urbanos; Clínica Ampliada na ESF; Processo de territorialização na Estratégia Saúde da Família; Constituição das Redes de Atenção à Saúde coordenadas pela atenção básica.

### **Habilidades e Competências:**

Analisar a Atenção Básica no contexto dos sistemas de saúde; Estudar a experiência brasileira em atenção básica dando ênfase à Estratégia Saúde da Família; Compreender os conceitos de atenção primária à saúde, políticas, programas e ações relativas à saúde da população no contexto da atenção

primária e visita domiciliar; Conhecer as características da população e do território e analisar a realidade a luz das políticas, programas e ações planejados para a atenção à saúde no contexto da atenção primária; Planejar e executar ações de atenção à saúde de enfermagem em nível individual e coletivo na Estratégia saúde da família.

### **Bibliografia Básica:**

- ALMEIDA, A. R. CESAR, G. C. L. G. RIBEIRO, H. **Saúde Pública: bases conceituais**. 2ª ed. São Paulo.: Atheneu, 2013.
- COHN, Amélia; ELIAS, Paulo E. **Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços**. São Paulo: Cortez, 2001. 133p.
- COSTA, M. A.; CARBONE, M. H. **Saúde da Família: uma abordagem multidisciplinar**. Rio de Janeiro: Rubio, 2009.
- COSTA, E. A. **Vigilância Sanitária**. São Paulo, Atheneu, 2013.

### **Bibliografia Complementares:**

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. (Série E. Legislação em Saúde).
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. (Série E. Legislação em Saúde). Disponível em: < <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>>.
- MAGALHÃES, P. L.; COELHO, I. B. **Programa Saúde da Família: uma estratégia em construção**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família)- Universidade Federal de Minas Gerais, Corinto, 2011.
- MENDES, E. V. **O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família**. Brasília, DF: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012.
- MENDES, Á.; MARQUES, R. M. **O financiamento da Atenção Básica e da Estratégia Saúde da Família no Sistema Único de Saúde**. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 38, n. 03, p. 900-916, out./dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sdeb/2014.v38n103/900-916/pt/>.

## **Pesquisa em Saúde e suas Tecnologias**

### **Ementas:**

Elaboração para projeto de pesquisa. Tipos de pesquisa. “Pesquisa em saúde” e “pesquisa para a saúde”. Novas tendências na pesquisa em saúde: oportunidades e ameaças para a equidade na saúde. A boa pesquisa em saúde precisa de bons sistemas de pesquisa em saúde. Sistemas de pesquisa em saúde. Componentes dos sistemas de pesquisa em saúde. Sistemas nacionais de pesquisa em saúde. Plataforma Lattes. Plataforma Brasil.

### **Habilidades e Competências:**

Proporcionar ao acadêmico uma reflexão crítica e o conhecimento científico sobre os procedimentos científicos e sobre as pesquisas em saúde e suas tecnologias; Contribuir para a formação de futuros profissionais com uma visão geral sobre Pesquisa Científica em saúde e suas tecnologias; Problematizar e discutir com os discentes a importância das pesquisas em saúde e suas tecnologias evidenciando os principais métodos de pesquisa usados; Desenvolver a capacidade de reflexão crítica e a busca de artigos científicos e o uso de tecnologias na área da saúde.



**Bibliografia Básica:**

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. **Metodologia Científica**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1991.  
 MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: ATLAS, 2012. VIEIRA, S. HOSSNE, W. S. **Metodologia Científica para a área da Saúde**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

**Bibliografia Complementares:**

MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: ATLAS, 2017. LOUIS, M. **Metodologia de Pesquisa: do planejamento à execução**. São Paulo: Pioneira. 2012.  
 TEIXEIRA, Elizabeth. **Três metodologias**. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2007

**7º PERÍODO****Enfermagem na Atenção à Saúde da Criança e Adolescente****Ementas:**

Introdução à pediatria e puericultura; Monitorização e promoção do crescimento e desenvolvimento da criança; PAISC; PROSAD; Calendário Nacional de Vacinação da criança e adolescente. Analisa o perfil epidemiológico da população infanto-juvenil; Direitos da criança e do adolescente segundo o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente); Influência dos fatores determinantes sobre o crescimento físico, desenvolvimento cognitivo e emocional da criança e do adolescente; Violência; Saúde do escolar; Drogas; Gravidez precoce e indesejada; Sistematização da Assistência de Enfermagem a criança e ao adolescente.

**Habilidades e Competências:**

Identificar o papel do enfermeiro na assistência à saúde da criança e do adolescente, no contexto dos programas e das diretrizes vigentes; Desenvolver ações de promoção e educação em saúde relacionadas à avaliação nutricional, ao aleitamento materno, à alimentação adequada, e à imunização da criança e do adolescente; Executar procedimentos técnicos específicos ao atendimento à criança e ao adolescente para prevenção, tratamento e reabilitação de agravos; Aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem em níveis primário, secundário e terciário de atenção à saúde a criança e do adolescente.

**Bibliografia Básica:**

CAMPOS. J. D.; BURNS. D. A. R. **Perguntas e respostas em pediatria**. São Paulo: Manole, 2016.  
 KAYE. P. **Saúde da Criança: guia para o cuidado infantil**. São Paulo: Senac, 2016.  
 PESSOA. J. H. L. **Puericultura: conquista da saúde da criança e do adolescente**. 1ª ed. São Paulo. Atheneu, 2013.  
 ROSSATO, L. A. et. al. **Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei 8.069/90**. 10ª ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

**Bibliografia Complementares:**

BRASIL. **Saúde da criança: o que é, cuidados, políticas, vacinação, aleitamento**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/crianca>.  
 BRASIL. Ministério da Saúde. **Calendário Nacional de Vacinação**. Brasília, DF, 2019. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/vacinacao/calendario-vacinacao>.  
 BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: [http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/Politica\\_Nacional\\_de\\_Atencao\\_Integral\\_a\\_Saude\\_da\\_Crianca\\_PNAISC.pdf](http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/Politica_Nacional_de_Atencao_Integral_a_Saude_da_Crianca_PNAISC.pdf).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica.** Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

MADEIRA, I. R.; LIBERAL, E. F.; VASCONCELLOS, M. M. Saúde Mental da Criança e do Adolescente. 1ª Ed. Barueri: Manole, 2019.

TANNURE. Meire, Chucre. PINHEIRO, Ana, Maria. **SAE-Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia Prático.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

## Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher

### Ementas:

Organização das políticas públicas de saúde voltadas à saúde da mulher e direitos reprodutivos. Estudo teórico-prático dos fatores fundamentais à saúde da mulher abrangendo os aspectos sociais, culturais, de gênero, etnia, idade e sexualidade. A violência no contexto familiar, especialmente, contra a mulher. Abordagem da saúde sexual e reprodutiva da população feminina. Assistência de enfermagem sistematizada e individualizada à mulher.

### Habilidades e Competências:

Discutir estratégias de atuação do enfermeiro na assistência à saúde da mulher em todas as fases da vida; Instrumentalizar o graduando para reconhecer as influências dos aspectos socioeconômicos e sociais na vida, saúde sexual e reprodutiva das mulheres; Discutir e analisar as situações de vulnerabilidade feminina.

### Bibliografia Básica:

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Políticas Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes.** 1. Ed. 2. reimpr. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2011.

CARVALHO, Grimaldo. **Citologia do Trato Genital Feminino.** 5 ed. Revinter, 2009.

PASSOS, E. P. et al. (org.). **Rotinas em ginecologia.** 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

### Bibliografia Complementares:

BASTOS, Álvaro da Cunha. **Noções de Ginecologia.** 11ª edição, São Paulo, Editora: Atheneu, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Sírion Libanês de Ensino e Pesquisa. **Protocolos da Atenção Básica: saúde das mulheres.**- Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da saúde. **Saúde, migração, tráfico e violência contra mulheres: o que o SUS precisa saber: livro-texto.** Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, universidade de Brasília. Departamento de Serviço Social - Brasília: ministério da Saúde, 2013.

CARVALHO, Geraldo Mota. **Enfermagem em Ginecologia.** 1. Ed. Ver. Eampl. São Paulo: EPU, 2004.

MEYER, D. E.; SOARES, R. F. R. **Corpo, gênero e sexualidade.** Porto Alegre: Mediação, 2004.

## Enfermagem na Obstetrícia e Neonatologia

### Ementas:



Assistência de enfermagem humanizada à mulher no ciclo grávido-puerperal, normal e patológico, e neonato na sala de parto e alojamento conjunto. Estudo do parto, incluindo conceito e classificação, fatores do parto, estatística fetal, estudo da bacia, contractilidade uterina, aspectos mecânicos e plástico do trabalho de parto, fases clínicas do parto e da assistência de enfermagem. Situações patológicas que interferem no desenvolvimento da gestação decorrente da gravidez.

### **Habilidades e Competências:**

Conhecer as principais alterações fisiológicas, nutricionais e metabólicas no período gestacional; Conhecer os sinais e sintomas comuns na gestação decorrentes das mudanças fisiológicas; Reconhecer os sinais e sintomas das principais patologias da gestação e seus métodos de tratamento; Compreender a importância da educação em saúde e autocuidado da gestante em relação às patologias mais comuns; Desenvolver o plano de cuidados de enfermagem nas intercorrências da gestação; Desenvolver competências e habilidades de comunicação nas relações interpessoais com paciente/cliente, com sua família e com equipe multiprofissional; Plano de cuidados à gestante em trabalho de parto com base na Sistematização da Assistência de Enfermagem; Observar e avaliar a condição da mãe e do recém-nascido, identificando sinais de enfermidades e problemas mais comuns que afetam o recém-nascido.

### **Bibliografia Básica:**

REZENDE, Jorge de. **Obstetrícia Fundamental**. Editora Guanabara koogan, 13ª. Edição, 2021.  
ZIEGEL e ERNA. **Enfermagem Obstétrica**. 9ª. Ed. Editora Guanabara, 2016.  
MONTENEGRO, Carlos Antônio Barbosa; FILHO, Jorge de Rezende. **Obstetrícia**, 11ª Ed. Editora; Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2012

### **Bibliografia Complementares:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Gestação de alto risco: manual técnico**. 6. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.  
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Guia do pré-natal do parceiro para profissionais de saúde**. 2 ed Brasília: Ministério da Saúde, 2019.  
BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção à saúde do recém-nascido: Guia para os profissionais de saúde**. Cuidados gerais. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. 3º ed Brasília: Ministério da Saúde, 2018.  
CHAVES, Lucimara Duarte. **SAE, Sistematização da assistência de enfermagem: considerações teóricas e aplicabilidade**. 1ª Ed. São Paulo: Martinari, 2009.

## **Enfermagem em Centro Cirúrgico e Instrumentalização**

### **Ementas:**

Estrutura física do centro cirúrgico e central de material de esterilização. Biossegurança e atuação em unidade de centro cirúrgico e central de material de esterilização. Processamento e controle de qualidade de artigos médicos, odonto-médicos e hospitalares. Instrumentalização cirúrgica. Embalagem e Empacotamento. Aspectos administrativos na unidade de centro cirúrgico e central de material de esterilização. Processo do cuidar em enfermagem ao paciente/cliente nos períodos pré-operatório, transoperatório e pós-operatório. Aspectos éticos na assistência cirúrgica ao paciente/cliente e família. Gerenciamento dos resíduos de saúde.

### **Habilidades e Competências:**

Desenvolver no acadêmico um olhar generalista, crítico, reflexivo e investigativo, com competências e habilidades técnico-científica, ético-política, social e educativa; Identificar a sistematização da assistência de enfermagem dando ênfase nas fases em que este paciente cirúrgico se encontra; Proporcionar ao acadêmico mecanismos e embasamento científico para desenvolvimento da sistematização da assistência em Enfermagem ao paciente: no pré-operatório, transoperatório e pós-operatório;

#### **Bibliografia Básica:**

BRUNNER; SUDAR. **Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica**. 13ªed.vol 1. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

BARTMANN, Mercilda, **Enfermagem Cirúrgica**, 1ªed., Rio de Janeiro, Editora Senac, 2012.

POSSARI, João Francisco. **Centro de Material e esterilização planejamento, organização e Gestão**. São Paulo-SP: Látia, 2010.

#### **Bibliografia Complementares:**

KAZUKO, Uchikawa Graziano; et al. **Indicadores de avaliação do processamento de artigos odonto-médico-hospitalares: elaboração e validação**. Rev Esc Enferm USP. 43(Esp 2):1174-8, 2009.

BRASIL. Ministério da saúde. ANVISA. RESOLUÇÃO - RDC Nº 15, DE 15 DE MARÇO DE 2012. **Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos 51 para saúde e dá outras providências**. Disponível em:

[http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015\\_15\\_03\\_2012.html](http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html). Acesso em abril. 2017. ENFERMAGEM. **Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação**. Barueri, SP: Manole, 2007.

ENFERMAGEM. **Enfermagem em Centro de Material e Esterilização**. Barueri, SP: Manole, 2011.

### **Seminários Integradores**

#### **Ementas:**

Proporcionar o debate e o pensamento crítico interdisciplinar dos temas inclusos no curso de enfermagem. Promover a construção de pesquisas voltadas ao contexto local e regional; Estimular a discussão de projetos de pesquisa realizados pelos estudantes. Possibilitar ao aluno a familiarização de apresentação oral de trabalhos científicos.

#### **Habilidades e Competências:**

Atuar na construção de pesquisas em saúde; Refletir sobre o contexto local e regional das pesquisas em saúde.

#### **Bibliografia Básica:**

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. **Metodologia Científica**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: ATLAS, 2012.

POLITO, R. **Como falar corretamente e sem inibições**. 11ed. São Paulo. Saraiva. 2009.

#### **Bibliografia Complementares:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Por que pesquisa em saúde?** / Ministério da Saúde,

Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. – Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: ATLAS, 2017.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

VIEIRA, S. HOSSNE, W. S. **Metodologia Científica para a área da Saúde**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

TEIXEIRA, Elizabeth. **Três metodologias**. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

Pereira, A. S. et al. **Metodologia da pesquisa científica**. 1. ed. – Santa Maria, RS : UFSM, NTE, 2018.

## 8º PERÍODO

### Administração e Gerenciamento de UBS e ESF

#### Ementas:

As Unidades Básicas de Saúde e a Atenção à Saúde Coletiva como unidades produtoras de serviços, inseridas no contexto do Sistema Único de Saúde, reconhecendo os modelos de organização do trabalho e da assistência de enfermagem. As teorias administrativas na gestão do sistema de saúde para construção da integralidade tendo a atenção primária em saúde como reorganizadora dos demais níveis de atenção. Gerência dos recursos humanos, materiais e ambientais em Unidades Básicas. A estrutura organizacional da Saúde Coletiva e Unidades Básicas no sistema único de saúde, trabalho grupal e em equipe. Produção em Unidades Básicas.

#### Habilidades e Competências:

Correlacionar as influências do administrativo na prática dos serviços de saúde e de enfermagem; Reconhecer o planejamento em saúde, a liderança, a supervisão, a avaliação de desempenho e o processo decisório como tecnologias gerenciais em Enfermagem; Conhecer o processo de Avaliação em Saúde, Auditoria em Saúde/Enfermagem; Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem; Analisar as formas de organização dos serviços de saúde.

#### Bibliografia Básica:

BARTMANN, M. **Administração na Saúde e na Enfermagem**. São Paulo: SENAC, 2012.111p.

MARQUIS, B. L. H; CAROL J, **Administração e Liderança em Enfermagem: Teoria e Prática**. Porto Alegre: Artmed, 2010. 672p.

MARQUIS, B. L. H; CAROL J, **Administração e Liderança em Enfermagem: Teoria e Prática**. Porto Alegre: Artmed, 2010. 672p.

NETO, G. V.; MALIK, A. M. **Gestão em Saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2011.

#### Bibliografia Complementares:

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. **Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html).

CHIAVENATO, I. **Fundamentos de administração: planejamento, organização e controle para incrementar competitividade e sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

TANNURE. Meire, Chucre. PINHEIRO, Ana, Maria. **SAE-Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia Prático**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2019.

KURCGANT, P. (Coord.). **Gerenciamento em enfermagem**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

MARQUIS, B.; HUSTON, A. J. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

## **Administração e Gerenciamento na Atenção Hospitalar**

### **Ementas:**

Conceitos, princípios e métodos de gerenciamento em enfermagem, com ênfase na atenção hospitalar. Planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços de enfermagem e da assistência aos pacientes. Aspectos éticos, legais e políticos da gestão em enfermagem, bem como as estratégias de liderança, comunicação, educação e trabalho em equipe.

### **Habilidades e Competências:**

Identificar e difundir seu conhecimento aos demais colaboradores, praticando sempre o autodesenvolvimento e o desenvolvimento dos colaboradores; Aplicar metodologias para a execução das tarefas, utilizando os meios disponíveis; Planejar a manutenção preventiva de equipamentos médicos, controlar o estoque de materiais, organizar a limpeza e direcionar o destino de resíduos hospitalares; Garantir que o ambiente se mantenha extremamente organizado e higienizado, livre de qualquer transtorno que possa comprometer a segurança e o bem-estar dos pacientes que ali surgem; Avaliar as necessidades da instituição, gerenciar processos e programas, criar e aplicar políticas, garantir o conforto e a segurança dos pacientes e gerenciar equipes.

### **Bibliografia Básica:**

KURCGANT, P. **Gerenciamento em enfermagem**. 13ª edição. Guanabara Koogan, 2021

MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática**. 9ª edição. Artmed, 2017.

SANNA, M. C. **Gestão em enfermagem: ferramenta para a prática segura**. Elsevier, 2017

### **Bibliografia Complementares:**

ARAÚJO, Nelma Camêlo de; MOTA, Francisca Rosaline Leite. **Prontuário de paciente: questões éticas**. Revista Informação em Pauta, Fortaleza, v. 5, n. esp., p. 52-67, mar. 2020.

BONI, C.; DA SILVA C.R.; FORTUNA, T.C. **Conforto ambiental hospitalar na perspectiva dos hospitais da rede Sarah Kubistchek**. Revista Contemporânea: Revista Uniletoledo: Arquitetura, Comunicação, Design e Educação, v. 03, n. 01, p. 74-88, jan/jun. 2018.

CEWEN, M.; WILLS, E. M. **Bases teóricas de enfermagem**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. MAXIMIANO, Antônio C. **Teoria Geral da administração**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009

MOORHEAD, S. et al. **NOC – Classificação dos Resultados de Enfermagem**. Rio de Janeiro, 2016

REIS, B.R. **Os novos caminhos da arquitetura hospitalar e o conceito de humanização**. Cereus, v. 5, n.3, p.172-180, set-dez./2013

UnirG, Gurupi, TO, Brasil. SOETHE, A.; LEITE, L. S. **Arquitetura e a saúde do usuário**. In: **Simpósio brasileiro de qualidade do projeto no ambiente construído**, 4., 2015, Viçosa-MG: UFV, 2015.

## **Enfermagem na Atenção em Alta Complexidade**

### **Ementas:**

A disciplina proporciona conhecimento para o planejamento, intervenção e avaliação da assistência de enfermagem ao paciente crítico. Analisa as concepções do cuidado ao paciente de forma holística, humana, de igualdade de direitos e valorização das diferenças e diversidades, envolvendo a família e a equipe multiprofissional que o assiste com respeito aos direitos humanos. Manter um ambiente favorável e adequado à recuperação do paciente crítico em suas necessidades com qualidade e segurança na assistência.

### **Habilidades e Competências:**

Aplicar os princípios científicos nos desenvolvimentos de suas atividades no setor de alta complexidade; Utilizar técnicas básicas e assépticas em suas atividades desenvolvidas na alta complexidade; Manter cuidados e ferramentas que garantam a qualidade da assistência à saúde do cliente/paciente em alta complexidade; Prestar os cuidados de enfermagem a cada paciente com qualidade de forma diferenciada realizando o exame físico em todos os sistemas corporais; Fortalecer o reconhecimento do profissional como agente transformador do processo de trabalho, procurando contribuir no aperfeiçoamento das dinâmicas institucionais, observando os princípios éticos, políticos e humanístico;

### **Bibliografia Básica:**

VIANA, R. A. P. P.; WHITAKER, I. Y. **Enfermagem em terapia intensiva: Práticas e Vivências**. Porto Alegre: Artmed, 2011.  
GOMES, A. M. **Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva**. 3.ed.rev. São Paulo: E.P.U, 2008.  
IRWIN, R. S.; RIPPE, J. M. **Manual de Terapia Intensiva**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007

### **Bibliografia Complementares:**

FIGUEIREDO, N. M. A.; SILVA, C. R. L. **CTI: atuação, intervenção e cuidados de enfermagem**. 2ª ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2009.  
FERMI, M. R. V. **Manual de Diálise para Enfermagem**, 2ª ed. São Paulo: Nova Guanabara, 2006.  
CARPENITO, L. J. **Planos e cuidados de enfermagem e documentos**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.  
TAYLOR, C. **Fundamentos de Enfermagem**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.  
TANNURE, M. C.; GONÇALVES, A. M. P. **SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia Prático**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.  
OTTO, Shirley E. **Oncologia**. Reichmann & Affonso Editores. Rio de Janeiro. 2002.

## **Enfermagem na Atenção em Urgência e Emergência**

### **Ementas:**

Estudo teórico-prático referente ao atendimento às vítimas em situações diversificadas na área de urgências e emergências clínicas e traumáticas pré-hospitalares e hospitalares. Introdução ao APH. Rede de urgência e emergência. Exame primário e secundário. Assistência de enfermagem ao paciente clínico e traumatizado.

### **Habilidades e Competências:**

Compreender o serviço de urgência e emergência no âmbito do SUS; Desenvolver conhecimentos sobre as técnicas necessárias para a prestação do correto atendimento pré-hospitalar e hospitalar às vítimas de urgências e emergências. Prestar assistência de enfermagem ao paciente nas emergências clínicas e traumáticas.

**Bibliografia Básica:**

AEHLERT, B . **ACLS - Um Guia Para Estudo. Elsevier / Medicina Nacionais.** 4ª Ed. 2012. CPR&ECC Guidelines. American Heart Association. 2020  
 KARRER, K. J.; et al. **Primeiros socorros para estudantes.** 10 ed. Barueri: Manole, 2013  
 SANTOS, N. C. M. **Urgência e emergência para enfermagem: do atendimento pré-hospitalar APH à sala de emergência.** -6. ed. rev. e ampl. -- São Paulo: Iátria, 2008. 224p.

**Bibliografia Complementares:**

JUNIOR, A. F. et al. **Emergências: manual de diagnóstico e tratamento.** - 2. ed. rev. e ampl. - São Paulo: Savier, 2004. 736p.  
 LOMBA, M. **Emergências pré-hospitalares e segurança do trabalho.** Olinda: Edição dos autores, 2010.  
 LOMBA, M.; LOMBA, A. **Objetivo Saúde : Emergências e Atendimentos Pré-Hospitalares.** 4ed. - volume, 3.- Olinda PE: Edição dos Autores, 2012. 176p. (Objetivo Saúde; v. 3)  
 OMAN, K. S. **Segredos em enfermagem de emergência.** Porto Alegre: Artmed, 2003. VARELLA, D.; JARDIM, C. **Primeiros socorros.** São Paulo: Claro Enigma, 2011.

**Assistência de Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica**

**Ementas:**

Direcionar o plano para visão do processo administrativo e assistencial de enfermagem nas organizações hospitalares. Identifica a importância e descrever o processo de enfermagem e suas etapas ao paciente clínico e cirúrgico, levando em consideração o cuidado individual. Identificar instrumentos de gestão de recursos humanos que levam a qualidade do atendimento hospitalar nas clínicas médicas e cirúrgicas; Realizar acompanhamento sistematizado da assistência de enfermagem ao paciente utilizando técnica de direção e controle no tratamento das enfermidades; Prestar assistência de enfermagem sistematizada, aplicando conhecimentos integrados ao paciente clínico e cirúrgico

**Habilidades e Competências:**

Desenvolver a assistência de enfermagem na clínica médica e cirúrgica; Compreender o processo de sistematização de Enfermagem ao paciente/cliente internado na Unidade Hospitalar planejando o plano terapêutico e os cuidados de Enfermagem; Compreender os determinantes do processo de adoecimento/fisiológico do ser humano, aplicando o conhecimento técnico científico ao paciente internado e que necessite de cuidados de Enfermagem; Identificar, selecionar e aplicar protocolos assistenciais e fichas padronizadas de Admissão hospitalar, alta hospitalar e realizar evolução de Enfermagem obedecendo os termos técnicos; Aplicar a Sistematização de Enfermagem em todas as suas fases desde a Anamnese/Coleta de Dados na admissão do paciente internado, descrevendo os principais Diagnósticos de Enfermagem, baseados na Taxonomia de Nanda e realizando as prescrições e os resultados Esperados conforme a prática clínica de Enfermagem (NANDA, NIC e NOC).

**Bibliografia Básica:**



MEEKER, M. H.; TOTHROCK, J.; Alexander, C. **Cuidados de Enfermagem ao paciente cirúrgico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

TIMBY, B.K. **Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem**. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

AUSIELO, D.; GOLDMAN, L. C., **Medicina**. 23ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

#### **Bibliografia Complementares:**

BRUNNER & SUDDARTH. **Manual de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Editora: Guanabara Koogan, 2015.

NANDA (NORTH AMERICAN ASSOCIATION). **Diagnóstico de Enfermagem: definições e classificação - 2009/2011**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.

POTTER, P.A.; PERRY, A.G. **Grande tratado de Enfermagem prática: clínica, prática hospitalar**. São Paulo: Atheneu, 1998.

TANNURE, C. C., GONCALVES, A.M.P. **SAE: Sistematização da assistência de enfermagem: Guia Prático**, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

TAYLOR, C., HILLIS, C., LE MONE, P. **Fundamentos de enfermagem: A arte e a ciência do cuidado de enfermagem**. 5ªed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

## 9º PERÍODO

### Estágio Supervisionado I

#### **Ementas:**

Assistência de Enfermagem na atenção primária e secundária à saúde: anamnese e exame físico; integração multiprofissional; avaliação das necessidades de saúde; aplicação da metodologia da assistência de enfermagem; atuação na gerência dos serviços de RH, de IRM, insumos e equipamentos; desenvolvimento das atividades práticas relacionados ao: Estágio Supervisionado I, preenchimento das fichas das atividades desenvolvidas no estágio. Campos de atuação do estágio: Atenção Básica à Saúde – UBS/PSF; Unidade de Referência – Casa da Mulher; Unidade de Referência – Casa da Criança; Unidade de Referência – CAPS; Gerenciamento Hospitalar e Saúde Pública; Ambulatório e Comunidade.

#### **Habilidades e Competências:**

Conhecer o perfil e o processo saúde-doença do indivíduo, família e comunidade a partir do território ou da unidade de saúde, através da identificação das condições de vida, acessibilidade, utilização dos sistemas de informação em saúde e comparação do quadro de patologias e agravos, com os indicadores de morbimortalidade da região; Distinguir os distintos processos de trabalho nas organizações de saúde, a partir do trabalho em equipe multiprofissional; Avaliar as ações de vigilância à saúde: de promoção, prevenção, assistência e educação em saúde e ações de Inter setoriais; Conhecer, Planejar, executar e avaliar ações e cuidados de enfermagem a pessoas de diferentes faixas etárias e com variado grau de complexidade.

#### **Bibliografia Básica:**

BEREK, J. S. BEREK e NOVAK: **Tratado de Ginecologia**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

CAROL TAYLOR, CAROL HILLIS, PRISCILLA LE MONE. **Fundamentos de enfermagem: A arte e a ciência do cuidado de enfermagem**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CIANCIARULLO. T. I. **Instrumentos básicos para o cuidar**. São Paulo: Atheneu, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

- BRUNNER, L. S. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. Vol. 1 e 2. 11ª ed, Rio de Janeiro: Guanabara, 2008.
- GAIDIZISNKI, R. **Diagnósticos de enfermagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- LAPLACA VIAN, D. **Manual do exame físico**. Rio de Janeiro: Editora Cultural Médica, 2001.
- MARQUIS, B. **Administração e Liderança em enfermagem, Teoria e prática**. 6ª edição. Porto Alegre, 2010.
- MEEKER, Margareth H.; ROTHROCK, A. **Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico**. 18ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- TIMBY, B. K. **Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem**. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

**Trabalho de Conclusão de Curso I****Ementas:**

Processos do conhecer, a análise crítica de pesquisa em enfermagem, tipos de pesquisa em enfermagem, a análise do discurso. Principais delineamentos de pesquisa em enfermagem. A ética na ciência e na enfermagem. Fases do projeto de pesquisa: Introdução, método e referências. Aplicação de conhecimentos na elaboração dos projetos de pesquisa. Seminários e execução de projetos.

**Habilidades e Competências:**

Atuar na construção de projetos de pesquisa; Realizar submissão de projetos na plataforma Brasil; Qualificar o projeto de pesquisa.

**Bibliografia Básica:**

- DAVID, S. **Interpretação de dados qualitativas: métodos para análise de entrevistas, textos e interações**. 3º Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- IESPES, **Manual do Trabalho Acadêmico Orientado**. Santarém, 2009.
- REY, F. G. **Pesquisa qualitativa em psicologia**. São Paulo: Thompson, 2002.
- TEIXEIRA, Elizabeth. **Três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 4ª ed. Petrópolis/Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

**Bibliografia Complementares:**

- CARVALHO, M. C. **Metodologia Científica fundamentos e técnicas: construindo o saber**. 17ª Ed. São Paulo: Papyrus, 2006.
- CAJUEIRO, R. L. P. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos: guia prático do estudante**. 3 Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- COSTA, M. A. F.; COSTA, M. F. B. **Projetos de pesquisa: entenda e faça**. 6º ed. Editora Vozes, Petrópolis, 2015.
- GIL, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.
- LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ª ed. Editora: Atlas, São Paulo, 2006.
- LEÃO, L. M. **Metodologia do estudo e pesquisa: facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.
- MYNAIO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa**. 9ª ed. São Paulo: Hutech, 2006.



SEVERINO, J.; LAKATOS, E. M. MARCONI, M. A. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22ª ed. Editora: Cortez, São Paulo, 1983.

## 10º PERÍODO

### Estágio Supervisionado II

#### Ementas:

Assistência de Enfermagem na atenção terciária e reabilitação à saúde a partir da vivência do processo de trabalho na atenção hospitalar, desenvolvendo as atividades práticas relacionadas ao Estágio Supervisionado II, com ênfase na sistematização do trabalho em enfermagem e no preenchimento das fichas de atividades de ações desenvolvidas no estágio. Campos de atuação do estágio: UTI; Obstetrícia; Urgência e Emergência; Clínica Médica; Clínica Cirúrgica; Clínica Pediátrica; Centro Cirúrgico.

#### Habilidades e Competências:

Planejar e executar as ações com base no perfil epidemiológico, nas necessidades e no processo saúde-doença do indivíduo, família e comunidade; Atuar de forma interprofissional, com foco na promoção, prevenção, assistência e educação em saúde; Planejar, executar e avaliar ações e cuidados de enfermagem a pessoas de diferentes faixas etárias e com variado grau de complexidade; Realizar atividades de educação permanente em saúde para a equipe multiprofissional e de enfermagem de acordo com a necessidade do serviço; Realizar a Sistematização da Assistência de Enfermagem; Discernir e saber realizar tomada de decisões.

#### Bibliografia Básica:

BRUNNER & SUDDARTH. **Manual de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Editora: Guanabara Koogan, 2015.

MONTENEGRO, C. A. B. **Obstetrícia**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2010.

MEEKER, M.; ROTHROCK, A. **Cuidados de Enfermagem ao paciente cirúrgico**. 18ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

#### Bibliografia Complementares:

BACARINI, **Manual de urgências em pronto socorro**. São Paulo: Medsi, 2000.

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas. **Área técnica de saúde da Mulher, Parto, Aborto e Puerpério: Assistência Humanizada à Mulher**. Ministério da Saúde, 2001.

BRASIL, Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia prático do programa da saúde da família**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em <http://dtr2004.saude.gov.br/dab/publicacoes.php>

BRUNNER, L. S. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. Vol. 1 e 2. 11ª ed, Rio de Janeiro: Guanabara, 2008.

FIGUEIREDO, N. M. A. de. **CTI: atuação, intervenção e cuidados de enfermagem**, 2ª edição. São Caetano do Sul - Yendis Editora – 2009.

MOURA, M. L. P. de A. **Enfermagem em centro de material e esterilização**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 1999.

### Trabalho de Conclusão de Curso II

#### Ementas:

Orientação docente para o desenvolvimento e apresentação do trabalho de conclusão de curso – TCC observado as normas para o Trabalho de conclusão de curso de acordo com o regimento da instituição.

**Habilidades e Competências:**

Elaborar o artigo referente a conclusão do curso; Entregar e apresentar o artigo.

**Bibliografia Básica:**

DAVID, S. **Interpretação de dados qualitativas: métodos para análise de entrevistas, textos e interações.** 3º Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

IESPES, **Manual do Trabalho Acadêmico Orientado.** Santarém, 2017.

REY, F. G. **Pesquisa qualitativa em psicologia.** São Paulo: Thompson, 2002.

TEIXEIRA, Elizabeth. **Três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa.** 4ª ed. Petrópolis/Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

**Bibliografia Complementares:**

CARVALHO, M. C. **Metodologia Científica fundamentos e técnicas: construindo o saber.** 17º Ed. São Paulo: Papirus, 2006.

CAJUEIRO, R. L. P. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos: guia prático do estudante.** 3 Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

COSTA, M. A. F.; COSTA, M. F. B. **Projetos de pesquisa: entenda e faça.** 6º ed. Editora Vozes, Petrópolis, 2015.

## 11 METODOLOGIA

### 11.1 Aulas teóricas

A abordagem metodológica de ensino no curso fundamenta-se em uma proposta interdisciplinar que se concretiza através da utilização de instrumentos e recursos pedagógicos condizentes com as necessidades do contexto educacional em âmbito nacional e regional. As metodologias de ensino adotadas pelos professores associam a teoria à prática de forma a permitir uma aquisição de conhecimentos contextualizados, possibilitando que os acadêmicos vivenciem desde o primeiro semestre do curso experiências que articulam o ensino, a iniciação à pesquisa e a extensão.

Aulas expositivo-dialogadas, seminários, estudo de casos, oficinas, visitas técnicas, simulações realísticas, uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagens, dentre outras, são estratégias que buscam garantir uma formação profissional sólida, que assegura a compreensão do fenômeno educacional em seus aspectos social, político, econômico e cultural.

As atividades práticas internas são desenvolvidas nos Laboratórios do curso de Enfermagem, articuladas com os componentes curriculares, detalhadas em item específico.

## 11.2 Aulas Práticas – Laboratório de Habilidades e de Ensino

Para as atividades práticas do curso, os alunos fazem uso de laboratórios de habilidades de Enfermagem e de ensino para a área da saúde, de acordo com os conteúdos dos componentes curriculares, conforme designação a seguir:

### 11.2.1 Laboratório de Habilidades – Semiologia Geral

No laboratório, as atividades práticas são desenvolvidas dentro dos seguintes componentes curriculares: Semiologia Geral e Semiotécnica Aplicada a Enfermagem, Suporte Básico de Vida, Centro Cirúrgico, Urgência e Emergência e Alta Complexidade, conforme detalhamento a seguir:

- a) No âmbito da Semiologia Geral são desenvolvidas práticas que possibilitem uma ação interativa entre o enfermeiro e o paciente. Nele, as atividades do profissional são desenvolvidas “para” e “com” o paciente, ancoradas no conhecimento científico, habilidades técnicas e pensamento crítico, acompanhados de comportamentos e atitudes de cuidar/cuidado no sentido de promover, manter e/ou recuperar a integridade da saúde física e a dignidade humana. As atividades práticas realizadas são:
- ✓ Entrevista em Saúde;
  - ✓ Anamnese;
  - ✓ Exame físico geral;
  - ✓ Aferição dos sinais vitais;
  - ✓ Medidas antropométricas;
  - ✓ Biossegurança.
- b) Na Semiotécnica aplicada a enfermagem, os acadêmicos desenvolvem habilidades na execução de procedimentos teórico-práticos necessários à assistência de enfermagem, na investigação e no estudo dos sinais e sintomas apresentados pelo paciente, centrados na realização do exame físico geral e específico. A Semiotécnica proporciona o estudo e ensino da técnica e dos procedimentos necessários ao cuidar do paciente em vários ambientes de saúde. As atividades práticas realizadas são:
- ✓ Segurança do paciente;
  - ✓ Banho no leito;
  - ✓ Arrumação de cama;

- ✓ Punção venosa;
  - ✓ Instalação soroterapia;
  - ✓ Curativos;
  - ✓ Sondas (nasogástrica, Nasoentérica e Vesical).
- c) No componente curricular relativo ao Centro Cirúrgico, os acadêmicos desenvolvem habilidades como preparação para o campo de estágio, no âmbito dos processos pré, trans e pós-operatório. As atividades práticas realizadas são:
- ✓ Preparação do paciente no pré-operatório;
  - ✓ Degermação;
  - ✓ Paramentação;
  - ✓ Posições cirúrgicas;
  - ✓ Delimitação de campos;
  - ✓ Instrumentação cirúrgica;
  - ✓ Acoplamento e desacoplamento de bisturi mecânico;
  - ✓ Preparo do ambiente para o procedimento cirúrgico, circulação da sala, controle de gastos de materiais e insumos e acompanhamento no pós-cirúrgico.
- d) No componente curricular de Urgência e Emergência, são desenvolvidas técnicas de atendimento pré e intra-hospitalar no atendimento ao paciente em urgência e emergência, utilizando a simulação realística para desenvolver no acadêmico habilidades necessárias à prática no ambiente hospitalar. As atividades práticas realizadas são:
- ✓ Sondagem naso e orogástrica;
  - ✓ Punção venosa;
  - ✓ Imobilização de membros;
  - ✓ Parada cardiorrespiratória;
  - ✓ Atenção Pré-Hospitalar.
- e) No âmbito da alta complexidade, são demonstradas aos acadêmicos as técnicas assistenciais realizadas no cuidado ao paciente crítico, facilitando, desta forma, o aprendizado por meio da familiarização com os materiais necessários em um ambiente que proporciona a prática de simulações realísticas. As atividades práticas realizadas são:
- ✓ Intubação;

- ✓ Ventilação com Unidade Manual de Respiração Artificial em prótese ventilatória (tubo endotraqueal e traqueostomia);
- ✓ Aspiração endotraqueal e higiene oral em paciente intubado;
- ✓ Coleta de sangue para realização de gasometria arterial.

#### 11.2.2 Laboratórios de Ensino para a área da saúde

No âmbito dos componentes curriculares que desenvolvem conhecimentos teórico-práticos considerados de formação básica, o curso de Enfermagem conta com os seguintes laboratórios com suas respectivas atividades práticas desenvolvidas:

##### a) Laboratório de Citologia

Vinculado ao componente curricular de Citologia, Histologia e Embriologia, as atividades práticas desenvolvidas são:

- ✓ Biossegurança;
- ✓ Microscopia;
- ✓ Preparo e observação de células vegetal e animal: conhecer e caracterizar os aspectos morfológicos, bem como, conhecer e interpretar a ação de corantes em áreas e estruturas celulares;
- ✓ Processo osmótico em células: conhecer e caracterizar as alterações morfológicas da célula animal; observando o comportamento da membrana celular quanto a sua permeabilidade seletiva a diferentes substâncias e tratamentos;
- ✓ Coleta e observação de célula epitelial da mucosa bucal humana: conhecer e caracterizar os aspectos morfológicos e histofisiológico das células epiteliais do referido órgão;
- ✓ Observação e identificação de lâminas histológicas dos tecidos epiteliais de revestimentos e glandulares;
- ✓ Observação e identificação de lâminas histológicas conjuntivo ósseo, cartilaginoso, adiposo e sanguíneo;
- ✓ Observação e identificação de lâminas histológicas de músculos esquelético, cardíaco e liso.

##### b) Laboratório de Microbiologia

Vinculado ao componente curricular de Microbiologia e Parasitologia, as atividades práticas desenvolvidas são:

- ✓ Biossegurança;
- ✓ Microscopia;
- ✓ Lavagem das mãos no contexto da Microbiologia;
- ✓ Preparo e observação de presença de microrganismos na superfície das mãos e objetos de uso pessoal;
- ✓ Observação e identificação de protozoários de interesse clínico;
- ✓ Observação e identificação de helmintos de interesse clínico.

c) Laboratório de Farmacologia

Vinculado aos componentes curriculares de Farmacologia e Bioquímica/Biofísica, as atividades práticas desenvolvidas no laboratório possibilitam aos acadêmicos a compreensão dos processos biológicos a nível molecular, viabilizando o entendimento dos mecanismos químicos e físicos envolvidos no desenvolvimento dos processos patológicos nos sistemas. As atividades práticas desenvolvidas são:

- ✓ Estudo do Ph das soluções e fluidos corporais;
- ✓ Estudo das Soluções;
- ✓ Estudo das principais soluções tampões;
- ✓ Espectrofotometria;
- ✓ Desnaturação de proteínas;
- ✓ Solubilidade de Carboidratos;
- ✓ Solubilidade dos Lipídeos;
- ✓ Dosagem de Proteínas Totais;
- ✓ Atividade Enzimática;
- ✓ Dosagem de Colesterol;
- ✓ Dosagem de Ureia;
- ✓ Coagulação Sanguínea;
- ✓ Bioquímica e Biofísica Renal.

## **12 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

O IESPES disponibiliza aos acadêmicos o software da *BlackBoard*, o qual oferece várias plataformas que facilitam o processo de comunicação e informação. A *Blackboard Learn* é um ambiente virtual de aprendizagem, onde os professores envolvem os alunos de formas novas e estimulantes, proporcionando um relacionamento mais eficaz, mantendo os alunos informados, envolvidos e colaborando uns com os outros. O *Blackboard Collaborate* cria salas de aula, escritórios e salas de reunião virtuais que abrem mais possibilidades a mais alunos, oferecendo novas abordagens de aprendizado em grupo com o conceito de web conferência.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é o locus de convergência de estratégias e meios de aprendizagem, sendo projetado com uma interface configurada para favorecer a aprendizagem. No AVA, os materiais didáticos se articulam numa arquitetura pedagógica previamente planejada. O desenvolvimento das disciplinas conta com Atividades para serem realizadas pelo aluno, em cada disciplina, utilizando a ferramenta Fórum no AVA e também a entrega de trabalho ou exercícios.

O AVA disponibiliza recursos de fórum, caixa de mensagens, agenda, objetos de aprendizagem, planos de ensino, planos de aula, vídeo aulas, recursos de acompanhamento e controle de cada estudante, relatórios de frequência e participação discente e docente, relatório de notas, entre outros. Através desses recursos, o aluno terá acesso ao conteúdo das disciplinas como forma de mediação do processo ensino-aprendizagem.

Outro recurso é o aplicativo do *Google Classroom*, que é utilizado para compartilhar materiais didáticos aos alunos, além de se constituir como mais um meio de interação com os acadêmicos, possibilitando, inclusive, o estabelecimento de tarefas para o acompanhamento contínuo dos acadêmicos, dentro de um processo de avaliação formativa.

Em relação aos softwares específicos da área que são utilizados com os alunos, podemos citar: plataforma do e-SUS, o Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização-SIPNI, além da base de dados do Departamento de Informática do SUS (Datusus), que é um sistema de coleta, processamento e disseminação das informações sobre saúde. Em relação a plataforma do e-SUS, é utilizada no âmbito ambulatorial na atenção básica para digitação da produção que as equipes da Estratégia de Saúde da Família realizam seus atendimentos mensais. Com isso, as produções de atendimento e procedimentos são registradas em duas fichas: ficha de atendimento individual e a ficha de procedimentos e, posteriormente, as mesmas são digitadas diretamente no e-SUS local da unidade de saúde.

A visualização destas atividades e implementações tecnológicas são ministradas em componentes curriculares como Administração e Gerenciamento de Enfermagem na Atenção

Hospitalar, Tecnologia na Formação Profissional, ambas no 8º semestre e, posteriormente, nos estágios supervisionados em saúde pública no 9º e 10º semestres.

O GenoPro também é um software utilizado no curso para a criação de árvores genealógicas, ou mais especificamente, para a criação do Genograma Familiar. Faz parte das metodologias dos componentes curriculares “Administração em Unidades Básicas” e “Assistência de Enfermagem na Estratégia Saúde Família”.

O Genograma Familiar é uma representação gráfica que mostra o desenho ou mapa da família, sendo utilizado como uma ferramenta para engajar a família, destravar o sistema de saúde, reavaliar as dificuldades familiares, verificar o arranjo familiar, esclarecer os padrões relacionais familiares e aproximar a família extensa.

Para o uso dos referidos recursos tecnológicos, o IESPES disponibiliza laboratórios de informática equipados para o acesso dos alunos, além da internet via *Wi-Fi* e aparelhos de *smart TV* disponíveis nos ambientes de ensino. Nos laboratórios de informática também, os professores do curso utilizam editores de texto e planilhas de cálculo para diversas disciplinas como Metodologia Científica, Bioestatística e Pesquisa em Saúde e suas Tecnologias, além do uso da internet para a pesquisa e leitura de artigos científicos relacionados aos componentes curriculares.

Para atender acadêmicos com necessidades especiais, a instituição disponibiliza o Dosvox, que é um sistema computacional baseado no uso intensivo de síntese de voz, desenvolvido pelo Instituto Tércio Paciti (antigo Núcleo de Computação Eletrônica (NCE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que se destina a facilitar o acesso de deficientes visuais a microcomputadores. Através de seu uso, é possível observar um aumento significativo no índice de independência e motivação das pessoas com deficiência visual, tanto no estudo quanto na interação com outras pessoas.

O Dosvox é composto por um sistema operacional que contém os elementos de interface com o usuário, sistema de síntese de fala, editor, leitor e impressor/formatador de textos, impressor/formatador para Braile, jogos de caráter didático e lúdico, ampliador de telas para pessoas com visão reduzida, programas sonoros para acesso à Internet e um leitor simplificado de telas para Windows.

### **13 AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

É necessário que se compreenda a avaliação como processo a ser desenvolvido em comum: coordenação, professores, alunos e pessoal de serviços. Além de direcionada para o aluno ela levará



em conta, também, o processo, de modo a ser valiosa auxiliar na tomada de decisão relativa ao programa de ensino.

Assim, a avaliação deverá estar coerente com a concepção pedagógica do curso de Enfermagem do IESPES, que busca privilegiar metodologias críticas e reflexivas que contribuam para a aquisição de conhecimentos e competências para que o profissional seja capaz de agir e transformar a realidade. A avaliação, portanto, é parte fundamental do projeto pedagógico, interferindo no próprio desenvolvimento do curso.

A avaliação é vista enquanto experiência a ser desenvolvida e que oferece os fundamentos para a reflexão sobre o processo e o produto. Na realização das atividades, o estudante vai consolidando sua aprendizagem, apurando a observação do seu meio e das situações, e utilizando-se dos conhecimentos que vai reelaborando: o objetivo é aprender a aprender, a pensar, a fazer, a ser e a conviver.

O professor – catalisador, mediador, guia – não só elabora e acompanha todo o processo, como oferece indicações adicionais, estimula a reflexão e observação, mas também, detecta dificuldades, buscando alternativas para fazer ajustes e reajustes no processo de ensino-aprendizagem.

Desse modo, a avaliação está presente em todas as fases e não como resultado final. Ela é parte da dinâmica do processo ensino-aprendizagem, e, portanto, não tem como fim apenas conferir nota, mas, acompanhar e recuperar o aprendido.

Sob essa perspectiva, a avaliação é um procedimento integrado ao desenvolvimento do processo de construção do conhecimento pautado no diálogo. Sob essa ótica, avaliar implica no acompanhamento contínuo e contextualizado das experiências de aprendizagem apresentadas e, principalmente, o estabelecimento de estratégias educativas que sejam capazes de possibilitar a recuperação do aluno no processo, respeitando a sua individualidade e minimizando as desigualdades da sua formação.

Assim, a avaliação das disciplinas será de natureza formativa e somativa. A avaliação formativa se dará no desenvolver do processo ensino-aprendizagem, quando os sujeitos serão os próprios reguladores da ação educativa, tendo a oportunidade de rever a adequação da dinâmica e metodologias adotadas, viabilizando o redirecionamento das atividades educativas planejadas, no sentido de adquirir as competências estabelecidas. A avaliação somativa, que tem como objetivo conferir notas tendo como referência as normas e exigências institucionais, acompanhará a avaliação formativa através de autoavaliação discente e avaliação do moderador da aprendizagem.

De acordo com o Regimento do IESPES, o processo de avaliação culmina através da Nota Técnica Nº 01/2015. Os instrumentos de avaliação devem constar no Plano de Ensino entregue aos

alunos no início de cada semestre letivo, bem como os critérios a serem utilizados para a correção dos mesmos, a saber:

- Provas escritas constituídas a partir de problemas ou de casos concretos;
- Trabalhos práticos, individuais e/ou em grupos, elaboração de textos, apresentação de resultados de pesquisa bibliográfica ou de trabalhos de extensão;
- Relatórios de atividades, visitas técnicas, etc.

Obs.: O critério de avaliação é ponderado, com pesos distintos, conforme o componente curricular e a especificidade de cada forma de avaliação no cômputo do resultado final do desempenho do aluno.

#### NOTA TÉCNICA Nº01 /2015 /IESPES

Regulamenta o Sistema de Avaliação da Aprendizagem dos cursos de graduação do Instituto Esperança de Ensino Superior – IESPES, a partir do ano de 2015, em conformidade com a LDB 9394/96 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o Decreto-Lei Nº 1044/69 que dispõe sobre o tratamento excepcional para os “estudantes de qualquer nível de ensino, portadores de afecções congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismo ou outras condições mórbidas, determinando distúrbios agudos ou agudizados (...)”.

#### I. INTRODUÇÃO

A presente Nota Técnica regulamenta o Sistema de Avaliação da Aprendizagem dos cursos de graduação do Instituto Esperança de Ensino Superior – IESPES, com vigência a partir do ano de 2015.

#### II. DO RENDIMENTO ACADÊMICO

Considera-se como RENDIMENTO ACADÊMICO os índices conseguidos pelo estudante durante as atividades avaliativas relacionadas a cada COMPONENTE CURRICULAR, expresso pela nota final e registro de frequência.

Considera-se como COMPONENTE CURRICULAR cada uma das disciplinas que compõem a matriz curricular dos cursos de graduação.

A escala de aferição do RENDIMENTO ACADÊMICO será expressa por notas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), com apenas uma casa decimal.

2.1. O RENDIMENTO ACADÊMICO será obedecido conforme expresso nos itens abaixo explicitados:

2.1.1 A verificação do RENDIMENTO ACADÊMICO se fará ao longo do semestre letivo, em cada COMPONENTE CURRICULAR, compreendendo:

- I. frequência às atividades acadêmicas.
- II. atividades avaliativas de cada COMPONENTE CURRICULAR.

2.2 O RENDIMENTO ACADÊMICO será aferido com base no cômputo da frequência e dos resultados do aproveitamento nas atividades didático-pedagógicas previstas na programação do COMPONENTE CURRICULAR, sob orientação acadêmica.

2.3 As atividades avaliativas de que trata o inciso II do item 2.1.1 devem ser entendidas como instrumentos de acompanhamento contínuo e de caráter construtivo, visando a melhoria da qualidade da aprendizagem através de um processo formativo, permanente e de progressão continuada.

2.4 Os estudantes que apresentarem altas habilidades, comprovadas por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados e avaliados por banca examinadora ad hoc, poderão ter abreviada a duração de seus cursos, de acordo com as normas do IESPES.

2.5 Será considerado aprovado no COMPONENTE CURRICULAR o estudante que obtiver:

I. frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) às atividades didático-pedagógicas programadas em cada COMPONENTE CURRICULAR;

II. média aritmética das notas obtidas nos dois bimestres acadêmicos, relativos a cada COMPONENTE CURRICULAR, igual ou superior a 6 (seis), considerando-se até uma casa decimal.

Parágrafo único: O RENDIMENTO ACADÊMICO dos estudantes matriculados nos COMPONENTES CURRICULARES enquadrados no REGIME DE APROVAÇÃO BASEADO EM SUFICIÊNCIA obedecerá a critérios específicos, conforme o item 2.6 deste documento.

### III DO REGIME DE APROVAÇÃO BASEADO EM SUFICIÊNCIA

3.1 O COMPONENTE CURRICULAR, prioritariamente pertencente aos cursos da área da saúde, que apresenta atividades de cunho prático como critério parcial de avaliação do RENDIMENTO ACADÊMICO, dará a possibilidade ao docente de incluir o referido componente, no REGIME DE APROVAÇÃO BASEADO EM SUFICIÊNCIA.

3.2 O REGIME DE APROVAÇÃO BASEADO EM SUFICIÊNCIA terá como base dois critérios: o primeiro, comum a todo e qualquer COMPONENTE CURRICULAR, será o rendimento do estudante através dos diversos instrumentos avaliativos teóricos aplicados pelo docente durante o semestre; o segundo, relativo às atividades de cunho prático, será baseado nas competências mínimas necessárias à execução dos procedimentos práticos que o estudante deve desenvolver. Para tais procedimentos, serão atribuídos os conceitos SUFICIENTE ou INSUFICIENTE, não cabendo aferição quantitativa. Os critérios para que o estudante atinja o grau de suficiência ou insuficiência e deverão estar presentes no Plano de Ensino do COMPONENTE CURRICULAR.

3.3 Para obter a aprovação no COMPONENTE CURRICULAR que estiver inserido no REGIME DE APROVAÇÃO BASEADO EM SUFICIÊNCIA, o estudante deverá:

- Satisfazer o critério estabelecido pelo inciso II do item 2.5; e

- Obter o conceito SUFICIENTE nas atividades de cunho prático.

3.4 O estudante que não atingir as competências mínimas estabelecidas pelo COMPONENTE CURRICULAR, receberá conceito INSUFICIENTE.

3.5 O estudante que atingir o conceito INSUFICIENTE e satisfizer o critério estabelecido pelo inciso II do item 2.5 terá sua pontuação final reduzida a 50% do valor alcançado nas atividades avaliativas teóricas, sendo considerado REPROVADO no referido COMPONENTE CURRICULAR.

#### IV DA PROVA SUBSTITUTIVA

4.1 O estudante que não atingir os critérios de aprovação definidos no inciso II do item 2.5 terá direito à realização de uma PROVA SUBSTITUTIVA se todas as seguintes condições forem atendidas:

I – Frequência mínima estabelecida por lei vigente (75%); e

II – O estudante deverá ter média parcial igual ou superior a 3,0 (três), ou seja, a somatória da primeira com a segunda nota nos dois bimestres letivos deve ser igual ou superior a 6, não tendo zerado nenhum dos dois bimestres letivos, EXCETO nos casos em que o zero adquirido pelo estudante em um dos bimestres seja resultante do rendimento acadêmico, tendo o mesmo realizado pelo menos um dos instrumentos avaliativos do Componente Curricular. O zero adquirido em um dos bimestres resultante da falta às avaliações sem direito a prova de segunda chamada implicará na reprovação automática do aluno no referido Componente Curricular.

Parágrafo único. O estudante que não realizar algum instrumento avaliativo poderá requerer a avaliação de SEGUNDA CHAMADA junto à central de atendimentos da instituição, dentro do prazo máximo de 48 horas (considerando dias úteis), a contar da data final de afastamento especificada em laudo médico, documento este que deverá ser anexado ao requerimento. O requerimento que não atender as especificidades deste parágrafo único será INDEFERIDO pela instituição.

4.2 Para o estudante que realiza PROVA SUBSTITUTIVA, o RENDIMENTO ACADÊMICO obtido na mesma substitui o menor RENDIMENTO ACADÊMICO obtido nos bimestres letivos, sendo calculado o RENDIMENTO ACADÊMICO final pela média aritmética dos RENDIMENTOS ACADÊMICOS obtidos na PROVA SUBSTITUTIVA e no bimestre cujo rendimento não foi substituído.

Observação: Os casos omissos na presente NOTA TÉCNICA serão resolvidos pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do respectivo curso de graduação do IESPES.

## 14 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A Avaliação Interna do curso é coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), cujo detalhamento está descrito a seguir:

A Comissão Própria de Avaliação possui autonomia em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição. É composta por docentes, discentes e representantes do pessoal técnico-administrativo da comunidade acadêmica e representantes da Sociedade Civil Organizada, em função de reconhecida capacidade e idoneidade para colaborar com a instituição.

O processo de Autoavaliação da Instituição está consolidado desde sua criação e é um dos seus valores: “planejamento/avaliação como princípio orientador da prática institucional”. Atualmente, avalia várias dimensões: a) Avaliação do Projeto Institucional e projetos pedagógicos de cursos de graduação e pós-graduação lato sensu; b) Avaliação da infraestrutura institucional; c) Avaliação da comunicação com a Sociedade; d) Avaliação dos serviços de apoio. Neste contexto, o processo de avaliação do IESPES está fundamentado em parâmetros que partem desde a avaliação da aprendizagem dos cursos, chegando à avaliação das dimensões de acessibilidades institucional.

As avaliações empreendidas são referenciadas pelo programa institucional e têm uma função predominantemente diagnóstica/formativa, representando a possibilidade de ampliar o autoconhecimento, corrigindo os rumos e os meios para atingir os objetivos propostos. Neste sentido, as coordenações de cursos, Núcleo Docente Estruturante, docentes e discentes, junto com a equipe de Avaliação Institucional têm desenvolvido atividades e participação no processo de avaliação. As atividades são as seguintes:

- 1) Avaliação do Projeto Institucional – anual, com a participação de gestores e colaboradores técnico-administrativos.
- 2) Avaliação de Cursos da Graduação – Semestral, com a participação de professores e estudantes, onde são avaliadas as condições de desenvolvimento das habilidades e competências previstas nos objetivos dos cursos e nos Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPC’s. Esse item aborda as seguintes avaliações: 2.1) Diagnóstico do ensino/aprendizagem – Semestral, avalia a qualidade do ensino/aprendizagem desenvolvido em sala de aula, e o comportamento acadêmico de docentes e discentes, por meio de aplicação de questionário. 2.2) Diagnóstico das condições de estrutura necessária ao ensino, e respectivo questionamento sobre as condições de vida acadêmica, dentre outros fatores.

A aplicação da Avaliação Institucional a respeito da qualidade do curso permite identificar aspectos críticos, do ponto de vista dos indicadores oficiais para equacionar os problemas identificados nas três principais dimensões da avaliação, quais sejam, os aspectos pedagógicos, o corpo docente, a coordenação do curso e a infraestrutura. A partir dos dados gerados, a instituição

elabora planos de ação para a implementação de melhorias em todos os âmbitos para o bom funcionamento do curso.

O IESPES também usa os insumos e os indicadores das avaliações externas como elementos importantes para o processo de autoavaliação dos cursos e da IES.

## **15 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO**

### **15.1 Política Institucional de Ensino de Graduação (PIEG)**

No âmbito do curso de Graduação em Enfermagem do IESPES, a PIEG fundamenta-se na integração do ensino com a iniciação científica e a extensão, objetivando formação de qualidade acadêmica e profissional. Cultiva e promove, portanto, uma prática calcada em princípios éticos que possibilite a construção e disseminação do conhecimento técnico-científico, o aperfeiçoamento cultural e o desenvolvimento de um pensamento reflexivo, crítico e responsável, que impulsionem a transformação sócio-político-econômica da sociedade.

Esta política tem como princípios básicos:

- formação de profissionais nas áreas de conhecimento em que atuar;
- formação política, social e econômica de cidadãos capazes de interagir na sociedade;
- valorização dos princípios éticos, morais e cristãos, contribuindo para o bem estar da sociedade;
- flexibilização dos currículos, de forma a proporcionar ao aluno a maior medida possível de autonomia na sua formação acadêmica;
- atualização permanente dos projetos pedagógicos, levando-se em consideração as Diretrizes Curriculares e as demandas sócio-econômico-culturais da região onde o IESPES está inserido;
- incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente;
- qualificação permanente do corpo social, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas.

Além disso, como o ensino de graduação é baseado na ação integrada entre teoria e prática profissional; na otimização dos currículos, considerando as diretrizes curriculares nacionais e as necessidades da região de abrangência; na titulação e qualificação dos docentes, segundo os padrões e critérios de qualidade; na adequação de sua infraestrutura, compreendendo biblioteca, laboratórios e recursos tecnológicos, igualmente definidos pelos padrões e critérios de qualidade; nos demais campos de estudos e iniciação científica, como meio permanente de aprendizagem e pela

incorporação da tecnologia no processo de formação educacional, torna-se necessário o desenvolvimento das seguintes políticas educacionais:

- efetivar cooperação e intercâmbio técnico-científico e cultural com outras instituições de ensino superior;
- aprimorar o sistema de comunicação interna do curso;
- estabelecer procedimentos de revisão e aprimoramento de normas e rotinas relativas ao curso;
- rever, sempre que for preciso, a estrutura organizacional que envolve Colegiado e NDE;
- racionalizar a utilização dos recursos humanos, materiais e financeiros;
- unificar procedimentos administrativos e ampliar o uso de recursos tecnológicos que visam acelerar o processo gerencial vinculado ao curso.

Contudo, é considerada, na definição dessas políticas, a busca de qualidade na capacitação técnica, visando a atender a demanda por preparação, formação e aprimoramento educacional e profissional, principalmente devido à inclusão dos avanços tecnológicos na educação superior.

A política de ensino tem como ponto de partida o conhecimento de seu aluno. Partindo do perfil do ingressante, desenvolve-se uma política de ensino que considera o aluno como centro de referência de todo o processo educativo.

O IESPES propõe uma visão de educação marcada pela responsabilidade social, na qual o educando compreende sua potencialidade aprende a desenvolvê-las em articulação com os demais ramos científicos, visando à formação de um indivíduo consciente não só de si, mas do mundo em que vive, que lhe permita crescer e desenvolver-se profissionalmente, com competência e dinamismo para que tenha visão estratégica. Esta proposta se dá com a valorização de um currículo no qual são valorizados os conhecimentos teórico-práticos desenvolvidos com base em competências e habilidades relativas à área da Enfermagem.

Para alcançar os objetivos, são adotados e disseminados princípios de aprendizagem que orientem a prática docente a partir de uma perspectiva que reconheça no aluno sua condição de jovem e adulto, que possui experiências, e que devem ser aproveitadas e elaboradas durante o processo de ensino-aprendizagem, com o uso permanente de tecnologias digitais de informação e comunicação, conforme descrito em item específico.

O IESPES acredita que as práticas pedagógicas devem privilegiar o ensino de competências e habilidades, mediadas pelos conteúdos curriculares, com forma e ritmos compatíveis à realidade socioeconômica e cultural do educando, respeitando as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Enfermagem. A aquisição de conhecimento deve ser compreendida como decorrência das trocas que o ser humano estabelece nos processos que interage, incluindo as diversas vivências



acadêmicas. A Instituição assume assim seu papel de mediador desse processo, e buscará articular tais trocas, pois reconhece ser o educando o agente principal de sua própria aprendizagem.

Assim, o curso de graduação em Enfermagem IESPES está em constante busca de qualificação e competência do egresso, adotando para tal, métodos de ensino e aprendizagem diversificados e criativos. Vale ressaltar que a implementação da formação profissional – saber fazer – deve envolver a incorporação de uma política de ensino fundamentada numa concepção mais crítica das relações existentes entre educação, sociedade e trabalho.

Aos acadêmicos ingressantes, o IESPES oferta cursos de Nivelamento, com aulas de Produção textual e Cálculos Matemáticos básicos, por entender que tais conteúdos agregam valor à formação de todas as áreas do conhecimento, e ajudarão no desenvolvimento das competências e habilidades proporcionadas pelos diversos cursos de graduação.

Outro programa da Política de Ensino é o de Mobilidade acadêmica com instituições públicas, o que permite enriquecimento e troca de experiências que estejam relacionadas aos currículos dos cursos de graduação, seja pela participação em grupos de estudos ou pesquisa, seja pela forma de cursar componentes curriculares nas instituições parceiras.

Dentre as estratégias de ensino, destacamos:

- ✓ Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação mediando o processo de ensino-aprendizagem em diversos componentes curriculares;
- ✓ Aulas expositivo-dialogadas, mediadas por discussão crítica e fundamentada, incluindo leitura dirigida, resolução de questões, seminários temáticos, dentre outros, a partir da natureza e especificidade do componente curricular;
- ✓ Realização de visitas técnicas para reconhecimento dos diversos campos de atuação do enfermeiro;
- ✓ Aulas práticas em laboratórios de habilidades e de ensino para a área da saúde.

Dentro da categoria das ações inovadoras e comprovadamente exitosas, o IESPES, a partir de 2017, vem implantando o seguinte:

- ✓ Além do AVA, os professores utilizam o *Google Classroom*, como forma de organização de material didático e realização de avaliação formativa;
- ✓ No curso, são desenvolvidas simulações realísticas no laboratório de habilidades, nas quais, os acadêmicos passam por situações de aprendizagem que os aproximam do ambiente profissional, oportunizando vivenciar a prática das diversas competências e habilidades necessárias à formação, com a montagem de cenários e contextos que prevejam as possibilidades de situações reais que serão encontradas no mercado de trabalho. Habilidades

técnicas e de comunicação são avaliadas durante a atividade, seguidas pelo *Debriefing*, momento pelo qual ocorre a discussão dos cenários junto ao professor;

- ✓ O curso possui grupos que desenvolvem, de forma integrada, o ensino, a pesquisa e a extensão, por meio da formação de Ligas acadêmicas, que realizam estudos de áreas técnicas vinculadas aos componentes curriculares.

#### 15.1.2 Liga Acadêmica de Urgência e Emergência do Tapajós – LAUET

A LAUET, fundada em Santarém, Estado do Pará, em 19 de novembro de 2015, é um órgão acadêmico, não religioso, de caráter científico, apolítico, com sede e foro na Cidade de Santarém, à Avenida: Coaracy Nunes, n° 3315, no campus I do IESPES. A liga conta com 30 membros (acadêmicos do IESPES) e tem como coordenador (a) a Enfermeira Franciane Aguiar Santana.

A LAUET tem como objetivo propiciar maior progresso e difusão de conhecimentos de saúde voltada para a Enfermagem, através de congressos, jornadas, cursos, reuniões científicas, grupos de estudos e outras modalidades afins, mantendo intercâmbio e participação com as suas congêneres.

Com a finalidade de aprimorar conhecimentos, mobilizar e orientar alunos da saúde em prol da luta pela melhoria dos atendimentos de Urgência e Emergência (UE), busca, por meio das ações realizadas, orientar a sociedade em geral sobre a temática, dentro de um cronograma que comporte o papel de uma IES, atuando também em colaboração com entidades parceiras.

Assim, tem como objetivos: aprimorar a formação teórico-prática do acadêmico de Enfermagem, com abrangência generalista, ampla e correta de como proceder diante da UE, desde sua prevenção até atendimentos pré-hospitalar e hospitalar; discutir temas científicos no âmbito da EU; desenvolver trabalhos científicos no âmbito dos atendimentos de UE no Oeste do Pará; promover pesquisas que visam aprimorar técnicas de procedimento e abordagem ao Pronto Atendimento; consolidar uma atuação efetiva no âmbito da UE, utilizando-se de seus membros ou em conjunto com os órgãos competentes, através de medidas para melhorar situações de Pronto Atendimento; e promover uma melhor integração multiprofissional entre instituições (Corpo de Bombeiros, Hospitais, Clínicas Médicas, Secretaria Municipal de Saúde, Universidades e outros) no atendimento ao paciente, numa constante busca de aprimoramento de técnicas e procedimentos que são realizados nestas entidades.

#### 15.2 Política Institucional de Extensão

A ação extensionista é fundamental para a sustentação da vida acadêmica, estabelecendo um sistema de comunicação entre a instituição e a comunidade, o que permite a definição da verdadeira vocação institucional, ou seja:

- extensão como eixo de integração comunidade/instituição;
- definição da vocação extensionista do IESPES, firmando o seu compromisso com o social; prioridade no atendimento à comunidade na área de influência da IES;
- difusão artístico-cultural, ampliação de conhecimentos científicos e a transferência de tecnologia.

O IESPES, tomando como parâmetro os padrões de qualidade referendados pelo MEC, desenvolve as atividades de extensão, envolvendo corpo docente, discente e comunidade local, sobre temas vinculados aos cursos ofertados e pretendidos, e incentiva a elaboração e implementação de projetos locais e regionais, em parcerias com o setor público, privado e terceiro setor.

As atividades de extensão têm como base o interesse local e regional e a construção de parcerias, mediante a elaboração de instrumentos de contratos e convênios, tendo como prioridade o desenvolvimento de atividades acadêmicas de aprofundamento de temas que envolvam, a um só tempo, interesse local e interesse acadêmico de docentes e discentes, marcados pela interdisciplinaridade.

Esta política se concebe como um mecanismo acadêmico de formação que articula a produção científica e sua transmissão com a aplicação e transferência dos resultados. Isto se faz num processo educativo, acadêmico, científico, cultural e comunitário que relaciona a iniciação científica e o ensino de forma indissociável. É a extensão que viabiliza e operacionaliza a relação transformadora e biunívoca entre a IES e Sociedade, Sociedade e IES.

Consequentemente, as atividades de extensão devem significar uma troca sistemática e permanente de saberes, por meio de uma comunicação produtiva com a sociedade, proporcionando o desenvolvimento acadêmico e cultural.

Ao promover a ação social e a prestação de serviços articulados com as diferentes demandas, os projetos de extensão do IESPES explicitam as maneiras como será garantida a indissociabilidade entre iniciação científica, ensino e extensão, inclusive nos projetos pedagógicos dos cursos ofertados.

Entenda-se que não se pode negar a dimensão da iniciação científica que deve estar presente em toda a atividade didática, e não só na formação do hábito e da atitude de investigação, no estímulo à criatividade e no despertar da curiosidade, deve aliar-se de forma indivisível à extensão na sedimentação de uma mentalidade e de um comportamento científico junto à comunidade acadêmica. Ela deverá ser compreendida como atividade que ultrapassa as paredes da sala de aula, como

necessidade cotidiana, partindo da prática e retornando a ela para o aprimoramento continuado e necessário.

Nesse contexto, a extensão deverá figurar-se e concretizar-se como um procedimento de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que, por sua vez, encontrará na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. Uma vez retornado a IES, o resultado das atividades de extensão será submetido à reflexão teórica, sendo enriquecido substancialmente.

É este fluxo que estabelecerá o intercâmbio de saberes sistematizados – acadêmico e popular – advindos da produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade situacional local, regional, nacional, democratizando o conhecimento acadêmico e confirmando a participação efetiva da comunidade na atuação da IES e seu entorno.

Porquanto, a política de extensão do IESPES, além de instrumentalizadora do processo dialético entre teoria e prática, é um procedimento interdisciplinar que favorece a visão integradora do social, permitindo:

- articulação entre ensino e sociedade, por meio de ações de extensão desenvolvidas pela comunidade acadêmica;
- construção da cidadania profissional do discente, por meio do conhecimento e da interação com situações desafiadoras da realidade social;
- aproximação entre os currículos de formação profissional e a realidade social;
- estímulo à problematização como atitude de interação com a realidade;
- estímulo à experimentação de novas metodologias de trabalho comunitário ou de ação social, envolvendo o aluno com diferentes possibilidades de atuação, no sentido de reduzir o ócio social e promover a disseminação do conhecimento;
- desenvolvimento de uma atitude tanto questionadora quanto proativa diante dos desafios impostos pela realidade social;
- identificação de produtos e processos adequados aos interesses e demandas da comunidade;
- identificação de tendências e vocações regionais;
- promoção à extensão mediante cursos e projetos especiais, abertos à participação da população, prestando colaboração constante à comunidade, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da iniciação científica e tecnológica gerada no IESPES.

Assim, os objetivos institucionais de extensão correspondem à produção de conhecimento sobre os processos de apropriação e utilização dos saberes existentes por parte das pessoas e das instituições locais, regionais e nacionais; à avaliação das contribuições da IES para o desenvolvimento da

sociedade e à articulação do ensino e da pesquisa com as necessidades da comunidade local. As atividades de extensão deverão ser realizadas com o envolvimento da comunidade, sob a supervisão docente. As propostas de extensão estão baseadas nos eixos temáticos e na linha programática do Plano Nacional de Extensão e na missão institucional.

As atividades de extensão abrangem: cursos, eventos científicos (técnicos e culturais), jornadas científicas, eventos com a comunidade e de responsabilidade socioambiental, eventos esportivos e artísticos, publicação científica e cultural, prestação de serviços e outros.

Anualmente, a mantenedora do IESPES disponibiliza um recurso para a realização de atividades de extensão, que tenham relação com a melhoria da qualidade de vida da população da Amazônia. É publicado um edital interno direcionado aos docentes para que submetam os projetos a serem desenvolvidos no período letivo do ano seguinte. Após aprovação, os projetos são apresentados à comunidade discente para que os interessados participem de um processo seletivo, a fim de direcionar as bolsas de estudos integrais e parciais aos acadêmicos dos participantes dos projetos.

Com inovação permanente, a força da extensão do IESPES está pautada nas ações do Projeto Interdisciplinar, que está presente em todos os cursos de graduação e é desenvolvido durante todo o período de duração do curso. É presença constante da instituição nas comunidades. A cada nova turma que ingressa no primeiro período de cada curso, um novo bairro é escolhido para ser o foco de atuação durante a realização do curso. Os bairros são escolhidos com base nos índices oficiais do município de Santarém, bem como por solicitação das lideranças comunitárias. Depois de estudar os fundamentos da ciência no componente curricular Metodologia Científica, os acadêmicos, a partir do segundo período, sob a coordenação dos professores, realizam atividades de pesquisa e extensão junto aos comunitários, atuando nos segmentos que apresentam possibilidades de melhorias, dentro das áreas de saúde, meio ambiente, empreendedorismo, dentre outros.

A partir da Resolução CNE/CES nº 7/2018, que consiste na adequação dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) visando garantir um percentual mínimo de 10% (dez por cento) na carga horária da matriz curricular dos cursos de graduação, direcionados para as atividades de extensão e orientados prioritariamente para as áreas de grande pertinência social (Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014), o IESPES vem implantando a Curricularização da Extensão, de forma a garantir o cumprimento das exigências legais, o que vem fortalecendo ainda mais nossa vocação extensionista. No AVA institucional são sistematizadas as evidências da extensão do IESPES.

Alicerçado em um programa que tem como tema central as mudanças climáticas, os alunos ingressantes irão discutir o referencial teórico que sustenta esta temática, para que possam conhecer

a realidade das comunidades/bairros participantes do projeto e propor ações extensionistas nestes locais.

#### 15.2.1 Autocuidado com pré-natal de baixo risco

Este projeto é desenvolvido por acadêmicos do VI semestre do curso de Enfermagem com gestantes que frequentam Unidades Básicas de Saúde, com ênfase nas Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST's e infecção urinária. O projeto objetiva orientar as gestantes sobre autocuidado na gravidez, com ênfase no uso do preservativo para a prevenção de IST's e da Infecção do Trato Urinário. A metodologia utilizada é a roda de conversa, onde os acadêmicos do curso têm a oportunidade de interagir com as participantes, levantando questões, tirando dúvidas e informando sobre a temática. Todas as ações são realizadas sob orientação de um docente enfermeiro.

#### 15.2.2 Exame PCCU na prevenção do câncer cérvico-uterino

Este projeto é desenvolvido por acadêmicos do IV semestre do curso de Enfermagem, com mulheres na faixa etária entre 26 e 45 anos, pertencentes ao grupo de planejamento familiar. O projeto objetiva sensibilizar as clientes que frequentam a Unidade Básica de Saúde acerca da importância do exame PCCU na prevenção do câncer cérvico-uterino. A metodologia utilizada é com base em orientações às mulheres, levando informações sobre a estrutura do sistema genital feminino, demonstrando os materiais utilizados na coleta do exame, esclarecendo possíveis dúvidas sobre a temática. O projeto é realizado junto à Estratégia Saúde da Família (ESF), sempre sob a orientação de um docente enfermeiro.

#### 15.2.3 Educação em Saúde sobre IST's

Este projeto é desenvolvido por acadêmicos do III semestre do curso de Enfermagem, com estudantes do Ensino Médio de escolas públicas. O projeto objetiva promover a Educação em Saúde dentro da temática das IST's, no sentido de fortalecer a prevenção, disseminando conhecimentos que contribuam para o esclarecimento de dúvidas e diminuam os riscos tanto de gravidez indesejada e precoce na adolescência quanto de contaminação das referidas infecções.

### 15.3 Política de Pesquisa, Inovação de Desenvolvimento Cultural

A iniciação científica é um processo educativo fundamental para a criação e a cultura de investigação no IESPES, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino e da extensão. É imprescindível que ela ocorra no contexto de projetos desenvolvidos por docentes, ligados às linhas de ação definidas pela instituição, ou, pelo menos, por meio da monitoria, que assume uma relação fundamental com a iniciação científica.

Contudo, o que tem de ser levado em consideração é a concepção de que a iniciação científica deve ser integrada ao ensino, indo além de um programa de bolsa ou de estímulos para um grupo selecionado. Nela, devem ser despertadas ações didático-pedagógicas para os estudantes, constituindo o cerne de todo processo educativo.

Entretanto, a iniciação científica no IESPES tem como objetivos:

- Em relação à Instituição:
  - ✓ contribuir para a sistematização e institucionalização da iniciação científica na IES;
  - ✓ propiciar condições institucionais para o atendimento aos projetos científicos;
  - ✓ tornar as ações institucionais intensamente ativas e competitivas na construção do saber;
  - ✓ possibilitar a implementação otimizada das atividades interdisciplinares;
  - ✓ possibilitar maior integração entre a graduação e a pós-graduação;
  - ✓ assegurar suporte qualitativo da formação profissional dos alunos;
  - ✓ fomentar projetos nas diversas áreas do conhecimento;
  - ✓ possibilitar linhas de pesquisa nas áreas de Direitos Humanos.
  
- Em relação aos docentes e tutores:
  - ✓ estimular professores e tutores a engajarem-se no processo acadêmico;
  - ✓ estimular o aumento da produção científica dos docentes e tutores;
  - ✓ incentivar o envolvimento de docentes e tutores em atividades de iniciação científica.
  
- Em relação aos alunos:
  - ✓ despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais, para sua participação efetiva em projetos científicos;
  - ✓ proporcionar o domínio da metodologia científica, assim como estimular o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade;
  - ✓ despertar uma nova mentalidade em relação às atividades científicas;



- ✓ preparar o aluno participante de programa de iniciação científica para o acesso à pós-graduação;
- ✓ aumentar a produção acadêmica dos discentes participantes;
- ✓ proporcionar a aprendizagem de técnicas e métodos científicos e o estímulo ao desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade.

A iniciação científica se realiza a partir dos períodos iniciais dos cursos de graduação, e é incentivada até a conclusão dos cursos. A recomendação para tal é que se abra espaço nos currículos para a inclusão da atividade, e valendo-se de todos os meios possíveis e disponíveis, mas sobremaneira, embasada no(s):

- potencial de desenvolvimento econômico municipal, estadual e regional, versando estudos sobre fatores que viabilizam o crescimento econômico e a valorização da cidade e da região, tendo em conta as peculiaridades do mercado local;
- mercado e ambiente de trabalho e perfil profissional, objetivando investigar as condições de absorção dos profissionais pela indústria, comércio e serviços, a fim de alimentar um banco de dados e análises sobre o universo mercadológico na cidade e região;
- processos educacionais, de gestão da informação e tecnologia, que se propõe estudar o desempenho em redes nas organizações de portes diversos e os recursos para tornar mais ágeis as trocas de informação em ambientes de tecnologia interligada;
- estudos para o desenvolvimento de aplicativos com finalidades educacionais;
- estudos vinculados aos cursos da área da saúde: educação em saúde, saúde de populações tradicionais, desenvolvimento de fármacos, descoberta de plantas com potencial analgésico, anti-inflamatório, dentre outros; controle de qualidade de alimentos e da água; perfil de pacientes com doenças crônicas; análise microbiológica de objetos etc.

O IESPES colabora com o desenvolvimento da iniciação científica por meio de trabalhos acadêmicos desenvolvidos pelas disciplinas dos cursos que oferece, bem como por meio de evento científico que desenvolve anualmente, onde são apresentados artigos relevantes elaborados pela comunidade acadêmica.

Na investigação científica, a produção do conhecimento e sua disseminação constituem parte integrante do conceito da educação superior. A ampliação do conhecimento se consolida como uma atividade indispensável que é incorporada ao ensino, o que determina a identidade da instituição.

A investigação reforça, atualiza e qualifica o ensino e apoia as atividades de extensão, bem como o que delas deriva. O compromisso da instituição é o de explorar a investigação enquanto instrumento de potenciação da qualidade do ensino, por meio de:

- ✓ iniciação científica como forma de fortalecer e dar suporte às atividades de ensino;

- ✓ estudos e programas que envolvam professores e alunos, viabilizando o princípio da indissociabilidade das atividades-fim;
- ✓ trabalhos científicos que apontem alternativas para o desenvolvimento sustentável da região;
- ✓ métodos para aferição e controle de resultados dando credibilidade e suporte às atividades científicas.

A política institucional neste segmento está voltada para o desenvolvimento de projetos de iniciação científica, ao incentivo à participação docente e discente em congressos e outros eventos científicos locais, regionais e nacionais; à inovação tecnológica, dentro das mais diversas áreas do conhecimento e à difusão da cultura e da arte, conforme detalhamento a seguir:

Em relação à iniciação científica e desenvolvimento de tecnologia de inovação, anualmente, a Mantenedora do IESPES disponibiliza um recurso para a realização de atividades de pesquisa e inovação tecnológica, que tenham relação com a melhoria da qualidade de vida da população da Amazônia.

É publicado um edital interno direcionado aos docentes para que submetam os projetos a serem desenvolvidos no período letivo do ano seguinte. Após aprovação, os projetos são apresentados à comunidade discente para que os interessados participem de um processo seletivo, a fim de direcionar as bolsas de estudos integrais e parciais aos acadêmicos dos projetos.

As linhas de pesquisa e desenvolvimento de tecnologia de inovação são definidas de acordo com os eixos temáticos dos cursos de graduação e com as áreas de qualificação dos docentes pesquisadores da IES.

No âmbito do desenvolvimento artístico e cultural, o IESPES incentiva a realização de exposições e concursos de fotografia, logomarca, vídeo e poesia, além de possibilitar a participação da comunidade acadêmica no Coral da instituição, que promove a discussão de músicas, letras, autores, movimentos musicais, e todo o contexto que esteja ligado à formação de coralistas.

## **16 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE APOIO AOS DISCENTES**

### **16.1 Programa de Apoio aos Alunos Carentes – Bolsa de Estudos**

Com a finalidade de assegurar a permanência e o bom rendimento escolar de alunos com potencial, mas que apresentam dificuldades financeiras, é compromisso da Mantenedora, Fundação Esperança, conceder bolsas de estudo para seus alunos. O processo de bolsas atende a garantia do

título de Filantropia junto ao CNAS. Neste contexto, 20% de sua receita bruta é transformado em projetos de Responsabilidade Social junto à comunidade.

Assim, deste montante, 15% são transformados em bolsas de estudos integrais, enquanto que os outros 5% são utilizados para oferecer cursos de capacitação à comunidade carente da área de atuação do IESPES ou na periferia da cidade. Além do Programa de Bolsa interno, o IESPES busca a captação de recursos junto às empresas, fundações e outras entidades, públicas e privadas que possam beneficiar seus alunos.

O Programa de Bolsa Integral tem como critérios beneficiar os alunos que comprovam a impossibilidade de custear seus estudos, desde que, no momento da solicitação da bolsa, atendam aos seguintes requisitos: a) frequência igual ou acima de 90%; b) bom desempenho acadêmico; e c) cumprimento das normas disciplinares conforme Regimento do IESPES.

O aluno beneficiado é avaliado periodicamente pelo IESPES, de modo a verificar o atendimento aos requisitos exigidos para a concessão da bolsa. O não cumprimento de qualquer dos requisitos implica no cancelamento da bolsa concedida.

### **16.2 Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES)**

O IESPES disponibiliza o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES). O financiamento concedido, nesse caso, poderá chegar até 100% dos encargos educacionais. O agente financeiro responsável é a Caixa Econômica Federal que concede os financiamentos apenas aos alunos matriculados nos cursos com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC.

Além do FIES, o IESPES disponibiliza o Programa QUERO BOLSA e PRA VALER, que são alternativas para o acadêmico pagar seus estudos obtendo descontos nas mensalidades.

### **16.3 Bolsa de Iniciação Científica – Pesquisa e Extensão**

O IESPES oferece Bolsas como forma de estimular a participação dos estudantes nos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pela Instituição, conforme regulamento em anexo.

### **16.4 Bolsa Monitoria**

O Programa de Monitoria do IESPES envolve docentes e discentes na condição de orientadores e monitores, respectivamente. Os objetivos do Programa são: despertar no segmento

discente o interesse pela docência, estimulando o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao seu exercício; promover a melhoria do ensino de graduação através da interação dos monitores com os segmentos docentes e discentes e auxiliar o professor em suas atividades acadêmicas vinculadas ao ensino.

É concedida uma bolsa aos alunos que estiverem exercendo a função de monitor. Conforme Regimento do IESPES, a Instituição poderá instituir a monitoria, nela admitindo alunos regulares, a serem aprovados em processo seletivo interno, de acordo com critérios estabelecidos pelo colegiado de curso. A Monitoria não implica em vínculo empregatício com a Entidade Mantenedora e será exercida sob orientação de um docente, vedada a utilização de Monitor para ministrar aulas teóricas ou práticas correspondentes à carga horária regular de disciplina curricular.

### **16.5 Cadastro de Acompanhamento de Egressos – CAE**

O Cadastro de Acompanhamento de Egressos é realizado por meio de um banco de dados onde estão cadastrados os alunos que se formam no IESPES, via site institucional, com atualização periódica, para o acompanhamento das atividades profissionais e/ou acadêmicas que os egressos vêm desenvolvendo.

### **16.6 Diretório Central de Estudantes – DCE**

O DCE é um órgão regido por Estatuto próprio, por ele elaborado e aprovado na forma da Lei. Compete aos Diretórios Acadêmicos, organizados pelos representantes de cada curso, regularmente constituídos, indicar o Representante discente, com direito à voz e voto, nos órgãos colegiados, vedada a acumulação de cargos.

### **16.7 Programa de Nivelamento aos ingressantes**

O IESPES oferece um Programa de Nivelamento em Produção Textual e Matemática, que ocorre no início de cada ano letivo. Todos os estudantes ingressantes no ensino superior são convidados a participar, tendo aulas uma vez por semana, com uma hora de duração, totalizando 20 horas. Os professores das duas áreas trabalham em dias alternados, o que possibilita ao acadêmico participar de ambas as áreas.

### **16.8 Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico – NAAP**

O Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico - NAAP do IESPES é um espaço de estudos, discussão, revisão e elaboração de materiais didático-pedagógicos e documentos oficiais, orientação discente e colaboração ao trabalho docente, assim como apoio aos processos acadêmicos, e é constituído por uma equipe de docentes indicados pela Mantenedora da IES. O NAAP também realiza atendimentos aos acadêmicos com necessidades especiais, com orientações e acompanhamento de cunho pedagógico.

### **16.9 Programa de Apoio ao Estudante com necessidades educacionais especiais**

O Programa visa oferecer apoio de acompanhamento didático para alunos surdos e com baixa visão, no que tange à presença de equipamentos para a ampliação das fontes para leituras, programas em Braille e atendimentos de orientação didático-pedagógica, conforme detalhamento a seguir:

### **16.10 Clínica de Psicologia**

Sob a orientação e supervisão do curso de Psicologia, o IESPES oferece aos alunos de todos os cursos serviços gratuitos de apoio psicológico, tendo como foco a prevenção e promoção da saúde, de forma a garantir o melhor estado mental possível, a fim de que os acadêmicos que estejam precisando de algum auxílio neste sentido possam ser assistidos pela instituição, melhorando a qualidade de vida tanto acadêmica quanto na vida pessoal.

### **16.11 Programa Institucional de Educação para Direitos Humanos**

O IESPES oportuniza a realização de eventos para debater temas pela afirmação de direitos, inicialmente no âmbito das Relações étnico-raciais, Diversidade sexual e de gênero, Transtorno do Espectro Autista, Democratização do acesso às tecnologias digitais, dentre outros.

## 17 GESTÃO DO CURSO

### 17.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante - NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Enfermagem do IESPES é composto por cinco professores do curso e são responsáveis pelo acompanhamento às atividades acadêmicas, atuando nos processos de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

### 17.2 Atuação do Coordenador

O(a) coordenador(a) do curso de Enfermagem do IESPES atua de acordo com o Regimento Interno da Instituição em anexo.

### 17.3 Funcionamento do Colegiado

O Colegiado do curso de Enfermagem do IESPES é regulamentado de acordo com regulamento em anexo.

## 21 INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

O prédio onde funciona o IESPES tem suas instalações físicas projetadas visando o melhor aproveitamento do espaço físico, de forma a atender plenamente a todas as exigências legais e educacionais.

A Infraestrutura Física atual conta com os espaços descritos a seguir:

Área de Interferência	Quantidade	Capacidade
Sala de Aula	06	20 a 25
Sala de Aula	04	30 a 35
Sala de Aula	09	40 a 45
Sala de Aula	11	50 a 55
Sala de Aula	03	60 a 65
Sala de Aula	04	75 a 80

Auditório	01	280
Laboratórios de Saúde	20	10 a 15
Laboratório de Informática	05	30 a 60
Servidor	05	-
Biblioteca	01	150
Recepção da Biblioteca	01	05
Sala de leitura	01	25
Sala de estudo	01	08
Setor Financeiro	01	20
Secretaria Acadêmica	01	08
Secretaria da Coordenação	02	02
Coordenação	08	01
Núcleo Acadêmico-Pedagógico	01	03
Direção	01	01
Telefonia	01	-
Sala de Reuniões	01	15
Sala de Professores	01	30
Copa	01	10
Reprografia	01	15
Áudio e Vídeo	01	05
CIEE	01	10
Empresa Junior	01	03
Sanitário Masculino (Doc.)	04	02
Sanitário Feminino (Doc.)	04	02
Sanitário Masculino (Aluno)	06	10
Sanitário Feminino (Aluno)	06	10
Banheiro familiar	01	-----
Fraldário	01	-----



### **Salas de Aula**

As salas de aula são bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica (*smart TV*), atendendo a todas as condições de salubridade necessárias para o desenvolvimento das atividades programadas.

### **Instalações Administrativas**

Da mesma forma que as salas de aulas, as instalações administrativas são bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade necessárias para o exercício das atividades planejadas.

O IESPES possui instalações compatíveis com sua estrutura organizacional e necessidade administrativa.

### **Instalações para Docentes**

As salas dos professores são bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade necessárias para o exercício dessa atividade. Possui armários, sofás, *smart TV* e computadores com acesso à internet.

### **Instalações para Coordenação de Curso**

As salas destinadas aos Coordenadores de Curso são amplas para atendimento dos docentes e dos discentes, com possibilidade de atendimento individual ou em grupo, com o apoio da Sala de atendimento discente, situada próxima à coordenação do curso de Bacharelado em Enfermagem.

A sala do coordenador de curso, sala dos professores de tempo integral e Núcleo Docente Estruturante e o pavilhão inicial são amplas, arejadas, climatizadas, e têm acesso à rede sem fio.

### **Auditório / Sala de Conferência**

No prédio, há um auditório com capacidade para 280 pessoas sentadas. Há também dois miniauditórios com capacidade para 80 pessoas, cada um. Os espaços oferecem condições adequadas em termos de dimensão, acústica, iluminação, ventilação / refrigeração, limpeza e mobiliário. Dispõem de recursos audiovisuais para realização de seminários e palestras.

### **Área de Convivência**

Há área de lazer e convivência. Há também um pátio coberto e praça de serviços.

### **Infraestrutura de Alimentação e Serviços**

A Instituição dispõe de uma área de serviços e praça de alimentação. Através de parcerias com empresas terceirizadas, são disponibilizados à comunidade acadêmica serviços de alimentação, uma lanchonete. A lanchonete funciona de segunda a sábado, sendo que o horário de segunda a sexta é das 7h30 às 12h, e das 13h30 às 22h; e sábado, das 7h30 às 12h.

### **Instalações Sanitárias**

As instalações sanitárias destinadas tanto ao corpo docente como aos alunos são limpas, de fácil acesso e compatíveis ao número dos usuários. Estão adaptados aos portadores de necessidades especiais.

Há banheiro familiar e fraldário disponível à comunidade acadêmica.

### **Condições de Acesso para Pessoas com Necessidades Especiais**

O IESPES, considerando a necessidade de assegurar às pessoas com deficiência física e sensorial condições básicas de acesso ao ensino superior, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações, adota como referência a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata da Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências e Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos.

Neste sentido, no que se refere aos alunos com deficiência física, o IESPES apresenta as seguintes condições de acessibilidade:

- Elevador para uso da comunidade acadêmica com necessidades especiais.
- Livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas);
- Vagas reservadas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços;
- Rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- Portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- Barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- Lavabos e bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

Em relação aos alunos com deficiência visual, o IESPES está comprometido a proporcionar apoio contendo: placas em Braille, Sistema Dosvox, dispositivo de ampliação de textos; *software* de ampliação de tela; lupas e régua de leitura.

Em relação aos alunos com deficiência auditiva, o IESPES está igualmente comprometido, disponibilizando proporcionar intérpretes de língua de sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado); materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

### **Infraestrutura de Segurança**

O IESPES faz parte da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA, existente na mantenedora. Para o processo de admissão, todos os colaboradores passam pelo médico e técnico de segurança e saúde no trabalho. O prédio é fiscalizado periodicamente por esta equipe. No prédio onde funciona o IESPES, são atendidas as normas de segurança no tocante a pessoal e equipamentos. O prédio foi vistoriado pelo Corpo de Bombeiros de modo que as suas condições gerais de funcionamento foram aprovadas. O prédio está equipado com extintores, escadas de incêndio, além de amplas áreas de circulação. Existe controle de acesso ao prédio, além de funcionários que exercem vigilância nas áreas de circulação interna e externa. Considerando a biossegurança, os laboratórios utilizados pelos cursos da área da saúde possuem sumidouros próprios para a recolha das águas e produtos.

### **Instalações administrativas**

As instalações administrativas do IESPES dispõem de condições plenas no que se refere à dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, conservação e comodidade com recursos tecnológicos necessários às atividades propostas pela Instituição. Tais instalações são compatíveis com as necessidades administrativas e estrutura organizacional do IESPES.

### **Auditório**

O IESPES possui um auditório, com espaço indicado para seminários, debates, palestras e eventos científicos e tem capacidade para 280 pessoas. Além disso, possui iluminação com lâmpadas de LED, conta com centrais de ar-condicionado, som com qualidade e isolamento acústico, um notebook, um projeto multimídia, além de mesas e cadeiras para composição de bancas.

Os usuários do auditório também contam com acesso à internet, por meio de Wi-Fi, além de conexão para utilização de videoconferência, com projeção multimídia. O ambiente possui estrutura conforme regulamentação da legislação regente sobre segurança, inclusive com rampa de acesso ao palco e lugares reservados para cadeirantes.

### **Espaços de convivência e de alimentação**

As instalações oferecem infraestrutura de alimentação e de serviços para atender a comunidade acadêmica. O IESPES dispõe de seis espaços de convivência, onde a maioria é arborizado e com acesso à internet, via Wi-Fi.

### **Infraestrutura tecnológica**

O IESPES possui uma infraestrutura tecnológica abrangente que atende aos usuários (professores, funcionários e alunos) dentro de seus prédios. Este levantamento foi realizado como forma a subsidiar a elaboração do documento refletindo as ações realizadas na área de TI e que foram objeto de planejamento para sua melhoria com a implantação deste documento, inclusive por conta do pedido de credenciamento para a modalidade de Educação a Distância, no âmbito deste PDI.

O IESPES possui 50 computadores na área administrativa (coordenações de cursos, secretaria acadêmica, biblioteca, central de atendimento, financeiro etc.) com a seguinte configuração: processador de 2.4 GHz a 3.0 GHz, HD com capacidade de 160 GB a 320 GB, memórias de 2GB e 4GB com sistema operacional Windows 7, office 2010. Atualmente possui um link de 100 MB gerenciado pelo setor de TI da mantenedora. Em específico para estrutura de EaD, a IES possui uma coordenação específica para o curso de Pedagogia EaD e sala de apoio Multimídia EaD.

A instituição também possui cinco laboratórios de informática projetados para atividades do corpo docente e corpo discente. O seu espaço físico atende à quantidade dos usuários, possuindo climatização, iluminação adequada e *layout* apropriado às atividades de ensino.

Os laboratórios foram montados exclusivamente para o IESPES, com microcomputadores e dois servidores de serviços. Os laboratórios estão conectados a um *link* dedicado à Internet que os deixam disponíveis aos discentes, docentes e toda a Instituição o acesso em tempo integral.

### **Laboratório 01 – Pesquisa**

Possui 15 máquinas, 14 para pesquisas acadêmicas e 1 para o monitor do labin, sala climatizada com mobiliário próprio, 16 assentos, 1 para cada aluno. Todos os PC's possuem processador de 2.4 GHz a 3.0 GHz, HD com capacidade de 80 GB a 160 GB, memória de 512 MB a

1 GB, com monitores de 17” LCD para melhor visualização. Sistema operacional Linux Mint, com os *softwares* instalados: Libre office, software para leitura de arquivos em formato pdf, compactador e descompactador de arquivos.

### **Laboratório 02 – Aula e pesquisa**

Possui 30 máquinas para atividades acadêmicas, sala climatizada com mobiliário próprio, 66 assentos. Todos os PC’s possuem processador de 2.4 GHz a 3.0 GHz, HD com capacidade de 160 GB a 320 GB, memórias de 2GB e 4GB, com monitores de 17” e 18” LCDs. Sistema operacional Microsoft Windows 7 Professional Service Pack 2 e Linux Mint, com os softwares instalados: Suíte de Aplicativos Microsoft Office 2010, *software* para leitura de arquivos em formato pdf, compactador e descompactador de arquivos, antivírus, software para limpeza e proteção do sistema.

### **Laboratório 03 – Aula**

Sala climatizada com mobiliário próprio, com 48 assentos e 15 computadores estilo desktop e 9 notebooks no total de 24 dispositivos para atividades acadêmicas. Todos os computadores possuem processador de core i3, HD com capacidade de 500 GB, memória de 4 GB, com monitores de 17” LCDs e tela de 14” no caso dos notebooks. Sistema operacional Microsoft Windows 7 Professional Service Pack 2 e Linux Mint, com os softwares instalados: Suíte de Aplicativos Microsoft Office 2010, *software* para leitura de arquivos em formato pdf, compactador e descompactador de arquivos, antivírus, software para limpeza e proteção do sistema. Possui armário para armazenar os equipamentos tais como os headphones que serão usados para as aulas EaD. Também possui porta de correr com corrimão para prover acessibilidade.

### **Laboratório 04 – Aula**

Sala climatizada com mobiliário próprio, com 48 assentos e 15 computadores estilo desktop e 9 notebooks no total de 24 dispositivos para atividades acadêmicas. Todos os computadores possuem processador de core i3, HD com capacidade de 500 GB, memória de 4 GB, com monitores de 17” LCDs e tela de 14” no caso dos notebooks. Sistema operacional Microsoft Windows 7 Professional Service Pack 2 e Linux Mint, com os softwares instalados: Suíte de Aplicativos Microsoft Office 2010, *software* para leitura de arquivos em formato pdf, compactador e descompactador de arquivos, antivírus, software para limpeza e proteção do sistema.

### **Laboratório 05 – Aula**

Possui 20 computadores para atividades acadêmicas, sala climatizada com mobiliário próprio, 40 assentos. Todos os PC possuem processador Intel Core i3, HD com capacidade de 320 GB a 1 TB, memória de 4 GB, com monitores de 19” LCD. Sistema operacional Microsoft Windows 7 Professional Service Pack 2 e Linux Mint, com os softwares instalados: Suíte de Aplicativos Microsoft Office 2010, software para leitura de arquivos em formato pdf, compactador e descompactador de arquivos, antivírus, software para limpeza e proteção do sistema.

Os laboratórios de informática são usados para as aulas práticas de informática e ainda, para outras atividades nos horários em que o laboratório estiver disponível. Há um técnico de laboratório da instituição, que presta todo o auxílio necessário para o bom desempenho das atividades dos discentes.

Para sustentar a estrutura tecnológica da instituição, a capacidade elétrica é provida pela Equatorial Energia Pará com transformador próprio e, para contingência, uma casa de força com objetivo para produção de energia própria com capacidade de sustentação da instituição.

Na segurança de informação, os dados dos computadores dos colaboradores são armazenados em servidores de arquivos que ficam no datacenter da instituição, que possuem proteção por nobreaks com capacidade de 8 horas para disponibilidade de funcionamento. Ressaltando que os arquivos salvos nos servidores são replicados periodicamente para servidores em nuvem.

### **Infraestrutura de execução e suporte**

Os profissionais presentes no setor de Tecnologia da Informação (TI) são: 01 tecnólogo em Redes de Computadores e 02 técnicos em informática. Possuem a responsabilidade de oferecer suporte aos setores, aos usuários e manutenção e configuração dos equipamentos da instituição. Neste sentido, os colaboradores são orientados a utilizar os equipamentos de maneira correta, bem como cumprir as recomendações constantes nos procedimentos operacionais fornecidos pela equipe de TI.

É proibido todo e qualquer procedimento de manutenção física ou lógica, instalação, desinstalação, configuração ou modificação, sem o conhecimento prévio e o acompanhamento de um técnico da instituição. A manutenção e a conservação dos equipamentos, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Instituição (TI) ou através de contratos com os fornecedores dos equipamentos.

A atualização dos equipamentos é feita a partir de uma análise periódica dos funcionários da Instituição, os quais devem verificar a necessidade de se adquirir novos equipamentos e/ou atualizar os existentes. Os equipamentos de informática são atualizados com base em *upgrades* periódicos. A aquisição de novos equipamentos é conduzida sob a orientação do técnico responsável pelos

laboratórios. Os laboratórios contam com técnicos especializados nas respectivas áreas, que respondem por toda a manutenção básica dos equipamentos, inclusive com suprimento e assistência. A manutenção é realizada segundo os preceitos e métodos previstos pela TPM – *Total Productivity Management*, observando o seguinte quadro conforme as etapas a seguir:

Tipologia	Frequência
Manutenção Corretiva	Executada conforme demanda, inicialmente com técnicos próprios e, em um segundo momento, através de empresas terceirizadas.
Manutenção Preventiva	A cada seis meses, todos os equipamentos sofrem manutenção preventiva, que consiste, basicamente, em limpeza e revisão.
Manutenção Preditiva	Os fornecedores de equipamentos apresentam um quadro da vida útil dos principais componentes que serão, periodicamente, substituídos para evitar o custo do desgaste de peças.

No suporte, existe o sistema para abertura de chamada com o objetivo de agilizar o atendimento aos setores e criar histórico de todos os computadores através de relatório de erros e soluções. Com relação à contingência de internet, a instituição possui atualmente redundância com dois provedores, com o objetivo de disponibilidade de conexão no maior tempo possível.

No planejamento da expansão está a atualização de todos os laboratórios de informática, desde a estrutura elétrica até a aquisição de novos equipamentos de comunicação e dos computadores. Também será executado o aumento do link do IESPES, iniciando em 100 MB no segundo semestre de 2018, no segundo aumento no segundo semestre de 2019 para 150 MB e em 2020 o link da IES chegará em 200MB.

A disposição da rede *wireless* por todo o prédio do IESPES tem o objetivo de propagar a internet para os alunos dos cursos presenciais e a distância. Para isso, é necessária a reestruturação da rede física da instituição, a fim de suportar os novos equipamentos implantados. E com o aumento da demanda, novos profissionais para o setor de tecnologia serão necessários para o atendimento aos colaboradores e alunos, conforme já demonstrado no cronograma de expansão.



A aquisição de 02 Laboratórios Móveis da Positivo com 30 dispositivos cada também está nos planos de expansão, pois se configura como uma solução que traz tecnologia para tornar o aprendizado ainda mais completo e colaborativo, sem a necessidade de reservar os laboratórios de informática tradicionais. A ideia é que o laboratório vá até o aluno, pois ele é desmontável. Consiste em um armário de carga que pode ser transportado, com capacidade de recarga de tablets e notebooks, além de permitir o armazenamento dos dispositivos. Dessa maneira, aumentando o acesso dos alunos às tecnologias digitais de informação e comunicação.

Com o aumento do número de cursos e, por consequência, do número de alunos, será necessária a criação do laboratório de informática número 6 (labin 06), com 30 computadores, para atendimento das exigências que a instituição apresentará no semestre determinado. Pensando em segurança, será necessária a aquisição de antivírus corporativo para proteção dos equipamentos da área administrativa.

## 19 BIBLIOTECA

### Espaço Físico

A biblioteca ocupa uma área física de 350 m<sup>2</sup>, com capacidade de atendimento para 400 pessoas, distribuída da seguinte forma:

Área de Interferência	Quantidade	Capacidade
Recepção	02	--
Salão de estudos	01	25
Sala de Estudos em Grupo	01	10
Salas de acervo	10	--
Sala do acervo de áudios e vídeos	02	--
Cabines individuais	06	12
Acervo	01	120
Cabines Individuais	12	12
Biblioteca Virtual – Computadores	17	17
Sala de Periódicos	01	30
Terminais de Empréstimos	02	--
Terminal de Devolução	01	--
Sala de processamento técnico	01	03
Saída de emergência	01	--
Bibliotecária	01	01
Extintores de incêndio	08	05

**Instalações para o acervo**

O acervo encontra-se organizado em estantes próprias de ferro, com livre acesso do usuário. Está instalado em local com iluminação natural e artificial adequada e as condições para armazenagem, preservação e a disponibilização atendem aos padrões exigidos. Há extintor de incêndio e sinalização bem distribuída.

**Instalações para estudos individuais**

A sala de estudo individual é de 06 cabines individuais, com capacidade de 02 alunos em cada, totalizando 12 lugares, dispostas em ambiente reservado e climatizado, permitindo maior conforto e tranquilidade aos usuários.

**Instalações para Estudos em Grupos**

As salas de estudos em grupo são um ambiente reservado e com capacidade para seis pessoas, e fica disponível por ordem de chegada.

**Periódicos**

O acervo específico dos cursos conta com assinaturas correntes de periódicos nacionais e estrangeiros.

**Informatização**

A biblioteca é informatizada, no que se refere à consulta ao acervo, aos recursos de pesquisa informatizada e ao empréstimo domiciliar através do sistema TOTVS. Existe representação de todo o acervo no sistema informatizado utilizado pela Instituição, inclusive com possibilidade de acesso remoto. Estão disponíveis para os usuários dezessete microcomputadores com acesso à Internet.

**Base de Dados**

A biblioteca disponibiliza sua base de dados do acervo para consulta local e possui microcomputadores com acesso à Internet para consulta a diversas bases de dados, tais como: V-LEX, CAPES, SCIELO, etc.

### **Política de Aquisição, Expansão e Atualização**

A política de aquisição, expansão e atualização do acervo baseia-se nas necessidades dos cursos, seguindo as indicações de aquisição de bibliografia do corpo docente, discente, coordenações de cursos, direção e funcionários, com base na bibliografia básica e complementar das disciplinas que integram a matriz curricular dos cursos.

A aquisição do material bibliográfico ocorre de forma contínua, com base nas solicitações de aquisição dos cursos e/ou identificação de necessidades por parte da equipe da biblioteca, e de acordo com o provimento de recursos financeiros da Instituição.

A biblioteca solicita, semestralmente, ao corpo docente, discente, coordenações de cursos, direção, e funcionários, indicação de publicações e materiais especiais, para atualização e expansão do acervo. Os professores recebem um impresso com dados a serem preenchidos, indicando a bibliografia básica e complementar a ser adotada durante o período letivo seguinte, em conformidade com os programas previstos. A equipe da biblioteca atualiza, também, o acervo através de consultas em catálogos de editoras, sites de livrarias e editoras, visitas em livrarias e bibliotecas, com finalidade de conhecer os novos lançamentos do mercado nas diversas áreas de especialidade do acervo.

No decorrer do semestre, são adquiridas obras de acordo com novos lançamentos e que sejam relevantes para os cursos, com o objetivo de atender os usuários em tempo hábil e deixar o acervo sempre atualizado.

### **Horário de Funcionamento**

De segunda a sexta-feira, das 7h30 às 11h30, e das 13h às 22h.

### **Serviço e Condições de Acesso ao Acervo**

A biblioteca disponibiliza os seguintes serviços: consulta local e empréstimo domiciliar; reserva de livros; levantamento bibliográfico; comutação bibliográfica; e orientação quanto à normalização bibliográfica (normas ABNT), além do acesso à biblioteca virtual com 8.000 títulos.

O acervo bibliográfico está à disposição do usuário, ao qual é permitido o livre acesso às estantes podendo solicitar, quando necessário, qualquer ajuda ou informação dos funcionários.

O empréstimo domiciliar é facultado aos professores, aos alunos e aos funcionários da Instituição.

- Alunos e funcionários poderão emprestar até 02 (dois) livros de cada vez, por um período de 05 (cinco) dias, com direito a renovação por mais 02 (dois) dias. Sujeito à multa de R\$ 2,00 por cada dia de atraso na devolução e suspenso de novo empréstimo.
- Professores e alunos de pós-graduação poderão emprestar até 05 (cinco) livros de cada vez, por um período de 10 (dez) dias.

O sistema de empréstimo é totalmente informatizado e compatível com o sistema adotado pela biblioteca para informatização do acervo, possuindo como princípio de localização o número patrimonial de cada publicação, agilizando e facilitando o atendimento ao usuário.

A reserva deve ser solicitada, no balcão de atendimento. O livro reservado, quando recebido pela biblioteca, ficará à disposição do usuário pelo prazo de 24 horas. Findo este prazo, a reserva perderá a sua validade.

O IESPES possui convênio com o COMUTON-LINE, que conta com 200 bibliotecas-bases e cerca de 800 bibliotecas solicitantes, o que permite que qualquer pessoa possa solicitar e receber cópia de artigos publicados em periódicos técnico-científicos (revistas, jornais, boletins, etc.), teses e anais de congressos existentes nas melhores bibliotecas do país. Através da base de dados do Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas (CNN) pode ser localizado o documento desejado e a biblioteca onde ele pode ser encontrado.

### **Pessoal técnico-administrativo**

O pessoal técnico-administrativo é formado por bibliotecária e auxiliares de níveis médio e superior.

### **Apoio na Elaboração de Trabalhos Acadêmicos**

A biblioteca conta com um programa permanente de treinamento de usuários, com o objetivo de auxiliá-los na normalização de seus trabalhos monográficos. Além disso, disponibiliza o conjunto de normas da ABNT para normalização de documentação e um Manual de Normas para a apresentação de trabalhos técnicos e científicos.

## **20 POLÍTICA INSTITUCIONAL DE ACESSIBILIDADE**

O IESPES atende à Portaria MEC nº 3.284, de 7/11/2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas com deficiências que devem ser atendidos pelas IES, bem como ao Decreto

nº 5.296, de 2/12/2004, que estabelece as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Com respeito a pessoas com deficiência física, as instalações físicas do IESPES atendem aos seguintes requisitos:

- eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo;
- reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviço;
- elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- instalação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

No que concerne aos estudantes com deficiência visual, o IESPES assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitado e até que o aluno conclua o curso de:

- manter sala de apoio equipada como máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento ao aluno com visão subnormal, lupas, réguas de leitura, scanner acoplado a computador;
- adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de mídias sonoras para uso didático.

Quanto aos estudantes com deficiência auditiva, o IESPES assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitado e até que o aluno conclua o curso, de:

- propiciar, sempre que necessário, intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- estimular o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente aos componentes curriculares em que o estudante estiver matriculado;
- proporcionar aos professores acesso à literatura e informações sobre a especificidade linguística do estudante com deficiência auditiva.

A respeito do tratamento diferenciado, a instituição está comprometida em disponibilizar, sempre que for necessário:

- assentos de uso preferencial sinalizados, espaços e instalações acessíveis;

- mobiliário de recepção e atendimento obrigatoriamente adaptado à altura e à condição física de pessoas em cadeira de rodas, conforme estabelecido nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT;
- serviços de atendimento para pessoas com deficiência auditiva, prestado por intérpretes ou pessoas capacitadas em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e no trato com aquelas que não se comunicam em LIBRAS, e para pessoas surdo-cegas, prestado por guias-intérpretes ou pessoas capacitadas neste tipo de atendimento;
- pessoal capacitado para prestar atendimento às pessoas com deficiência visual, mental e múltipla, bem como às pessoas idosas;
- disponibilidade de área especial para embarque e desembarque de pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida;
- sinalização ambiental para orientação;
- divulgação, em lugar visível, do direito de atendimento prioritário das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida;
- admissão de entrada e permanência de cão-guia ou cão-guia de acompanhamento junto de pessoa com deficiência ou de treinador em locais e edificações de uso coletivo, mediante apresentação da carteira de vacina atualizada do animal; e
- existência de local de atendimento específico.

Da mesma forma, o IESPES compromete-se a acolher e atender, alunos com transtornos globais de desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação, prestando o serviço adequado e capacitação à comunidade acadêmica para a eliminação de barreiras atitudinais.

O IESPES entende que a institucionalização da política de acessibilidade é essencial para garantir o acesso, a permanência e a participação dos discentes, dos docentes e dos técnicos administrativos em todas as ações promovidas pela IES que criou o Núcleo, vinculado à Mantenedora e à Direção da Instituição, de Acessibilidade com a responsabilidade de cuidar das questões relacionadas à inclusão educacional na perspectiva da responsabilidade social.

Assim, este Núcleo atuará em consonância com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva/2008, além de observar a legislação e atos normativos.

O Núcleo de Acessibilidade tem como objetivo principal prosseguir com a construção e desenvolvimento da política de inclusão, visando transformar o IESPES em uma referência nas questões sobre acessibilidade.

Desta forma, este Núcleo, em parceria com todas as instâncias acadêmicas e administrativas do IESPES, atuará de forma transversal, com os seguintes propósitos:

1. a comunidade acadêmica e comunidade em geral reconheça a IES como uma referência nas questões sobre acessibilidade, com o propósito de minimizar as discriminações ainda existentes;
2. a política institucional de acessibilidade no interior da IES deve articular ensino, pesquisa e extensão no desenvolvimento de ações e programas que acontecem, não de forma pontual e esporádica, mas contínua;
3. garantia de investimento na preparação da comunidade acadêmica para a sensibilização e o reconhecimento dos benefícios da convivência na diversidade e do ambiente acessível a todos;
4. intencionalidade por parte dos gestores institucionais de dar visibilidade às ações de inclusão e de sistematizar informações acerca do tema como elementos facilitadores para articulação e acompanhamento de discentes, docentes, técnicos administrativos e terceirizados com necessidade de atendimento diferenciado no interior da IES;
5. articulação da IES com diversos órgãos federais, estaduais, municipais, empresas e ONGs, visando manter parcerias para ações e encaminhamentos referentes ao apoio às pessoas com necessidade de atendimento diferenciado;
6. destinação de recursos para a implementação da acessibilidade.

Assim, os fundamentos político-conceituais nos quais se assenta a acessibilidade serão materializados em um conjunto de ações e programas que constituirão um marco de legitimidade da IES como espaço de qualidade da educação para todos.

## **21 RESPONSABILIDADE SOCIAL**

A responsabilidade social no IESPES pode ser medida pelo seu compromisso na condução do exercício das funções institucionais e no planejamento e gestão acadêmico-administrativa, tendo presentes competência, eficácia e eficiência da comunidade acadêmica, a fim de contribuir efetivamente para a inclusão social e o desenvolvimento socioeconômico da região em que está inserida.

A defesa do meio ambiente, a preservação da memória cultural e da produção artística regional inserem-se, também, nas políticas, diretrizes, estratégias e ações de responsabilidade social.

No IESPES, a responsabilidade é implementada por meio de políticas que assegurem qualidade da formação dos seus alunos e dos serviços prestados; promoção de valores éticos; promoção de programas de incentivo, aprimoramento e qualidade de vida de seus colaboradores; e estabelecimento de parcerias com ONG's e instituições públicas para ações voltadas à redução das desigualdades sociais e econômicas regionais.



Sua presença será visível no desenvolvimento de atividades de extensão do IESPES (programas, projetos, eventos e serviços) sobre temas relevantes que tenham impacto na melhoria da qualidade de vida da comunidade social, particularmente, os ligados aos cursos e programas de educação superior ofertados. Constará, também, do desenvolvimento de ações no ensino, por meio de:

- Componentes curriculares permanentemente atualizados, levando-se em conta as diretrizes curriculares nacionais, os avanços da ciência e da tecnologia e as condições regionais;
- Seminários, encontros e atividades complementares integrando as comunidades acadêmica e social;
- Participação efetiva dos alunos, sob a supervisão dos professores, em todas as ações de integração com a comunidade social, especialmente, em relação às minorias e aos excluídos, principalmente nas atividades do Projeto Interdisciplinar (PI);

Além disso, a responsabilidade será desenvolvida na implementação de planos e programas de incentivos e benefícios voltados à comunidade acadêmica, destacando-se:

- Bolsas destinadas às atividades de iniciação científica extensionista;
- Bolsas de monitoria, bolsas de estudo ou de trabalho;
- Planos de carreira docente e de cargos e salários para o pessoal técnico-administrativo;
- Plano de capacitação dos corpos docente e técnico-administrativo, sob a coordenação do NAAP;
- Incentivo à participação de docentes e discentes em eventos, ligados à sua área de trabalho/estudo, conforme estabelecido no PCCR;
- Condições adequadas de segurança; e
- Clima organizacional que valorize o colaborador.

Além disso, o IESPES busca constantemente promover debates que fomentem a discussão sobre Temas transversais como questões de gênero, sustentabilidade, Ações Afirmativas, Lei de Cotas, Racismo, Autismo, Política para mulheres, dentre outros temas que se enquadram na Educação para Direitos Humanos.

## **22 BIBLIOGRAFIA**

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 03/2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Bacharelado em Enfermagem**. Brasília, 2001.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 2. **Diretrizes para formação inicial em nível superior**. Brasília, 2015.

INSTITUTO ESPERANÇA DE ENSINO SUPERIOR. **Plano de Desenvolvimento Institucional.**  
Santarém, 2018-2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTARÉM – Secretaria Municipal de Infraestrutura.  
**Inventário de Oferta de desenvolvimento estrutural de Santarém.** Santarém, 2014.

## ANEXOS - REGULAMENTOS

### ANEXO I - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Este Regulamento, constante no Manual de Estágio disponibilizado ao acadêmico, normatiza o Estágio Curricular Supervisionado do curso de Enfermagem do IESPES.

#### 15.1 Regulamento

##### CAPÍTULO I – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. O presente Regulamento tem por finalidade normatizar o Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Enfermagem do IESPES.

Parágrafo único. O Estágio de que trata o *caput* desse artigo tem carga horária total de 800 horas, explicitada na Matriz Curricular do curso.

Art. 2º. O Estágio é desenvolvido tendo como referência à ementa contida no respectivo plano de ensino do componente curricular.

##### CAPÍTULO II – DA CARACTERIZAÇÃO, OBJETIVOS E SUPERVISÃO

Art. 3º. O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Enfermagem do IESPES constitui-se em atividade curricular de ordem prática, que permite aprofundar as relações do processo de formação com a prática profissional.

Art. 4º. O Estágio Curricular Supervisionado do Curso Enfermagem tem os seguintes objetivos:

I – Proporcionar vivência supervisionada em: assistência de enfermagem na atenção primária, secundária, terciária e reabilitação à saúde; consulta de enfermagem; anamnese; exame físico; desenvolvimento de ações com base nos Programas do Ministério da Saúde; gerenciamento da assistência do cuidado e dos recursos humanos, materiais e insumos; aplicação da metodologia da assistência da enfermagem conforme a NANDA; realizar procedimentos básicos e especializados de enfermagem, atentando para os princípios éticos, políticos e humanísticos.

Art. 5º. As atividades serão orientadas a partir das ementas das disciplinas de Estágio Supervisionado I e II, em integração com outras disciplinas da matriz curricular.

Parágrafo único. A supervisão do estágio será realizada por um docente preceptor em cada modalidade.

Art. 6º. O docente preceptor organizará os acadêmicos nos campos de estágio, em parceria com a coordenação do curso.

Art. 7º. Deverá haver a participação do coordenador de curso no planejamento, no desenvolvimento e na supervisão das atividades dos discentes para o estágio.

Art. 8º. As instituições que disponibilizam campos de Estágio devem manifestar seu interesse no desenvolvimento das atividades, na supervisão e avaliação do discente.

### CAPÍTULO III – DOS PRINCÍPIOS NORTEADORES DO ESTÁGIO

Art. 9º. O Estágio Curricular Supervisionado terá como referência os seguintes princípios:

I – Criar a vinculação entre a educação, o trabalho e as práticas sociais;

II – Incentivar o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e/ou extensão visando ao aprofundamento da qualificação técnico-científica e ético-política do aluno, o desenvolvimento da profissão e divulgação dos conhecimentos produzidos;

III – Desenvolver uma postura crítica e reflexiva e do espírito científico;

IV – Promover respeito aos valores ético-legais da profissão e ao ser humano;

V – Valorizar o exercício da cidadania;

VI – Estimular a participação e o envolvimento do discente:

a) Na construção do conhecimento e no aperfeiçoamento dos Planos de Disciplinas;

b) Na análise da problemática vivenciada e na intervenção na prática profissional e nas instituições-campo de Estágio, como elementos desencadeadores de processos de mudança e de melhoria da assistência prestada à clientela.

VII – Valorizar o compromisso, de atitudes éticas e solidárias, e da importância da efetiva participação nos Serviços nos campos de estágio;

VIII – Estabelecer compromisso com a apreensão da realidade, diagnóstico, priorização das necessidades de atendimento da clientela, planejamento, execução, avaliação e aperfeiçoamento da assistência à saúde.

IX – Promover a valorização dos princípios de universalidade, equanimidade, hierarquização, integralidade e resolutividade das ações de saúde.

### CAPÍTULO IV – DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA

Art. 10. O Estágio Curricular Supervisionado deve propiciar o ementário descrito no campo relativo aos componentes curriculares.

Art. 11. Durante o Estágio Curricular Supervisionado, haverá a relação entre graduandos, docentes preceptores e profissionais da saúde presentes nos locais de estágio.

Parágrafo único. Ao coordenador de curso compete proporcionar a orientação necessária ao desenvolvimento das atividades previstas, acompanhando todas as fases de execução, como a elaboração do projeto, a execução das atividades e o processo de avaliação dos acadêmicos. Art. 12.

Do cronograma constará toda a atividade desenvolvida para alcance dos objetivos propostos.

Art. 13. Os documentos a serem preenchidos pelos acadêmicos estão disponíveis em manual próprio.

#### CAPÍTULO V – DAS COMPETÊNCIAS

Art. 14. O Estágio Curricular Supervisionado será orientado e supervisionado pelo docente preceptor designado para a função, sob a gestão do coordenador de curso.

Art. 15. No Estágio Supervisionado deve haver orientação, apoio e acompanhamento ao acadêmico no decorrer de suas atividades, por parte do preceptor de estágio.

§1º. A supervisão de estágio é realizada a partir de um programa de atividades e o plano de acompanhamento de estágio, elaborado pelo docente preceptor para cada acadêmico sob sua orientação.

§2º. O docente preceptor deverá apresentar ao coordenador do curso o plano de acompanhamento de estágio no início de cada semestre letivo.

Art. 16. Ao estagiário compete:

- I – Realizar as atividades propostas para alcance da carga horária e dos objetivos do Estágio Curricular Supervisionado;
- II – Conhecer e compreender o contexto em que será realizado o Estágio Curricular Supervisionado, identificando e analisando os fatores determinantes das práticas observadas;
- III – Cumprir com as atividades e prazos previstos no cronograma, avaliando cada momento;
- IV – Desenvolver consciência crítica na análise situacional e contextual;
- V – Ter frequência de acordo com o Regimento do IESPES.

#### CAPÍTULO VI – DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Art. 17. O Estágio Curricular Supervisionado observa os critérios de avaliação, de acordo com ficha constante em manual institucional.

#### CAPÍTULO VII – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 18. O Estágio Curricular deverá acontecer consoante os critérios descritos a seguir:

Parágrafo 1º: Cumprimento da carga horária de 100% definida de acordo com a matriz curricular;

Parágrafo 2º: O acadêmico, para ser aprovado no final do estágio supervisionado, deverá alcançar a nota mínima 6,0 (sete), com média geral ao final do estágio maior ou igual a 6,0;

Parágrafo 3º: O acadêmico deverá cumprir todas as modalidades previstas para os campos de estágio de acordo com o semestre;

Parágrafo 4º: As ausências do acadêmico só serão justificadas mediante apresentação de atestado médico ou justificativa protocolada, segundo as normas institucionais, com prazo máximo de 72 horas e deferimento da coordenação do curso de Enfermagem.

- a) A ausência do acadêmico no estágio deverá ser compensada com a produção de atividades determinadas pela coordenação do curso;
- b) Fica determinado o limite de ausências em 02 (duas) faltas por modalidades desde que se cumpra o descrito no parágrafo 4º;
- c) A compensação da carga horária da ausência com produção de atividades deverá seguir consoante determinação da coordenação do curso.

## ANEXO II - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

### 16.1 Regulamento

Art. 1º O TCC – Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui-se numa atividade curricular, de natureza científica, em campo de conhecimento que mantenha correlação direta com o Curso de Enfermagem do IESPES. Deve representar a integração e a síntese dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, expressando domínio do tema escolhido.

Art. 2º O acadêmico deverá elaborar o TCC no período de um ano letivo, distribuído em dois componentes curriculares, sendo o TCC I, cursado no 9º semestre, e o TCC II, no 10º.

Art. 3º Poderá matricular-se na disciplina de TCC I o acadêmico que estiver regularmente matriculado no 9º semestre do Curso.

Parágrafo Único: Somente poderá se matricular na disciplina de TCC I o aluno que possuir, no máximo, três disciplinas pendentes para cumprir, o que inclui dependências, disciplinas trancadas ou não cursadas.

Art. 4º Poderá matricular-se na disciplina de TCC II o aluno que estiver regularmente matriculado no 10º semestre do Curso.

Parágrafo Único: A disciplina de TCC I, com a respectiva aprovação, é pré-requisito para matrícula em TCC II.

§ 3º. Somente poderá se matricular na disciplina de TCC II, o aluno que possuir, no máximo, três disciplinas pendentes para cumprir, o que inclui dependências, disciplinas trancadas ou não cursadas.

Art. 5º A matrícula na disciplina de TCC II atribui ao aluno o direito de defender seu trabalho, conforme Calendário Acadêmico do IESPES, salvo se o professor orientador julgar o aluno não apto para a defesa, caso em que lavrará a reprovação do mesmo.

Art. 6º O Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Enfermagem do IESPES, com base na legislação vigente, bem como, considerando a importância da existência de outras atividades acadêmicas na formação do profissional de cursos de bacharelado, reservou uma carga horária para a realização do acompanhamento e instruções aos acadêmicos referentes ao TCC.

§ 1º - A Carga horária destinada ao TCC é de 80 (oitenta) horas, divididas em dois componentes curriculares (TCC I – 40 horas e TCC II – 40 horas);

§ 2º - A carga horária destinada ao TCC I é composta de atividades em sala de aula, atividades de orientação e atividades de pesquisa, em caráter preliminar da realização do trabalho. As atividades em sala de aula são destinadas a determinar a metodologia de pesquisa a ser realizada.

§ 3º - A carga horária destinada ao TCC II é composta de atividades em sala de aula, atividades de orientação e atividades de pesquisa, em caráter de conclusão do trabalho. As atividades em sala de aula serão coordenadas pelo professor da disciplina de TCC II.

Art. 7º Será designado pela coordenação do curso, em parceria com o professor de TCC I, um professor orientador pertencente ao quadro de docentes do IESPES, que deverá realizar o processo de orientação durante o período correspondente ao TCC II.

Parágrafo Único – O número de trabalhos a serem orientados deverá ser distribuído, sempre que possível, de forma proporcional ao número de professores orientadores disponíveis no IESPES.

Art. 8º O período de matrícula para cursar as disciplinas de TCC I e II corresponde, respectivamente, ao 9º e 10º semestres.

Art. 9º O TCC deverá ser apresentado em formato de artigo científico, de acordo com as normas constantes no Manual do TCC do Iespes.

Parágrafo Único: O TCC deverá ser realizado em duplas ou em trios de acadêmicos, de acordo com a disponibilidade de professores orientadores do IESPES.

Art. 10 O TCC será apresentado pelos acadêmicos, em sessão pública, para uma banca avaliadora, composta por, no mínimo, 02 (dois) docentes designados pela coordenação de curso.



Parágrafo Único – O Professor orientador se constitui como presidente da banca avaliadora de seu orientando.

Art. 11 Quanto às normas, formulários e documentos que os alunos e orientadores devem apresentar:

§ 1º - As normas para elaboração do TCC constam no Manual do TCC para trabalhos acadêmicos e no Manual do Artigo Científico, ambos disponibilizados no site do IESPES;

§ 2º - O formulário de cadastro de acadêmicos/equipes deve ser preenchido e assinado pelos acadêmicos;

§ 3º - A carta de aceite de orientação deve ser assinada pelo professor orientador e pelos acadêmicos orientandos;

§ 4º - O formulário de relatórios parciais de atividades deve ser preenchido pelos acadêmicos contendo assinatura dos mesmos, bem como do professor orientador;

§ 5º - O formulário de depósito do trabalho de conclusão de curso na secretaria acadêmica deverá ser preenchido e assinado pelo professor orientador;

Parágrafo Único – Os modelos dos documentos solicitados estarão disponíveis no site do IESPES, nos editais do curso de Enfermagem. Todos os documentos citados no artigo 11 devem ser entregues pelos acadêmicos na coordenação de curso, impreterivelmente, nas datas publicadas em edital específico.

Da forma de Avaliação

Art. 12 O TCC I e TCC II serão avaliados pelos seguintes critérios: relatórios parciais e acompanhamento às atividades de orientação.

§ 1º As notas finais das disciplinas de TCC I e TCC II serão atribuídas considerando os relatórios parciais e as atividades de orientação, que deverão ser entregues ao professor das disciplinas;

§ 2º A nota mínima de aprovação para as disciplinas de TCC I e TCC II é 6,0 (seis);

Art. 13 O TCC será avaliado pelos seguintes critérios: aspectos formais do trabalho (estrutura, redação, apresentação gráfica e estética) e aspectos de conteúdo na defesa oral (metodológicos conceituais: domínios temático e técnico-metodológico).

§ 1º A nota final do TCC será atribuída considerando a apresentação textual final do trabalho e sua respectiva apresentação oral, conforme designada no Art. 10 deste Regulamento.

§ 2º O peso da nota final do TCC será discriminado da seguinte forma: 4,0 (quatro) para a apresentação oral, e 6,0 (seis) para o trabalho escrito.

§ 3º - A nota final para aprovação no TCC é 7,0 (sete).

Art. 14 O TCC deverá ser apresentado em sessão pública a partir da entrega da versão final do TCC, nas datas definidas pelo Calendário Acadêmico Institucional do semestre corrente, de forma a

permitir a adequada avaliação pelos integrantes da banca. Sendo as datas das apresentações orais divulgadas em edital.

§ 1º A duração da apresentação oral do TCC deve ser realizada em um tempo compreendido entre 20 (vinte) e 30 (trinta) minutos.

§ 2º Após a apresentação oral do TCC, a banca examinadora disporá de até 20 minutos para arguir a equipe sobre assuntos referentes ao trabalho exposto.

Art. 15 Cada membro da banca, ao avaliar a equipe, deverá levar em consideração às apresentações escrita e oral do TCC. Os critérios a serem considerados foram estabelecidos no Art. 13.

Art. 16 Concluídas as arguições, a banca examinadora se reunirá, em sessão fechada, para avaliação final do TCC, e, através de um parecer fundamentado, apresentará de comum acordo um conceito final. Após a conclusão da apresentação do TCC, a equipe deverá encaminhar os seguintes procedimentos:

I - A equipe deverá proceder às correções necessárias e indicadas pela banca avaliadora e encaminhar para o seu orientador que deverá verificar as correções propostas. Caso o TCC com as correções seja aceito pelo orientador em sua versão final, a equipe deverá enviar a versão digitalizada para a inserção no Repositório Institucional.

II - O prazo para a realização das correções e submissão ao professor orientador não deverá ultrapassar 15 (quinze) dias corridos, sob pena de a equipe ficar na condição de trabalho pendente, sem a possibilidade de inserção de nota no sistema, até que a exigência seja atendida.

Parágrafo Único – O aluno que não comparecer à apresentação oral do TCC estará automaticamente reprovado, salvo os casos previstos na legislação vigente.

Art. 17 Não haverá revisão ou recurso da decisão da banca avaliadora no curso de Enfermagem do IESPES.

#### Disposições Finais e Transitórias

Art. 18 Após a aprovação final pela Banca Avaliadora, a revisão dos textos e perfeita adequação dos trabalhos às normas, é obrigatório o envio do trabalho para o Repositório Institucional, em formato pdf.

Parágrafo Único – As normas para entrega da versão aprovada do TCC serão dispostas em edital.

Art. 19 Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Enfermagem do IESPES.

## ANEXO III - ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O IESPES estimula a participação de alunos e professores em atividades de organização de eventos, projetos comunitários, cursos, minicursos, estágio extracurricular, cursos ministrados pelos próprios alunos, tutorias de disciplina, projetos de pesquisa, oficinas, participação em congressos, publicação e apresentação de trabalhos acadêmico-científicos.

O IESPES visa, assim, garantir que o aluno participe de atividades complementares ao ensino, com coordenação e acompanhamento próprio, onde cada aluno tem uma pasta na secretaria acadêmica, onde são arquivados cópias e controles das atividades complementares desenvolvidas por cada aluno.

### 17.1 Regulamento

Art. 1º As atividades complementares constituem atividades extracurriculares dos Cursos e compreendem uma carga horária específica de acordo com cada matriz curricular vigente.

Art. 2º Os alunos podem realizar atividades complementares desde o 1º semestre de cada curso.

Parágrafo único. As atividades complementares não devem, preferencialmente, ser realizadas nos dois últimos semestres, que devem ser dedicados ao Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 3º As atividades complementares estão reunidas em três grupos, com objetivos específicos:

Grupo I – o aluno adquire conhecimentos extracurriculares;

Grupo II – o aluno participa ativamente, na qualidade de auxiliar, monitor ou estagiário, de atividades de ensino;

Grupo III – o aluno produz e/ou apresenta trabalhos acadêmicos próprios.

As atividades do Grupo 1 compreendem:

I – congressos e seminários (com duração superior a um dia) assistidos e comprovados com certificação e/ou declaração;

II – cursos de extensão realizados;

III – cursos, minicursos e oficinas realizadas;

IV – vídeos sobre temas da área específica assistidos;

As atividades do Grupo 2 compreendem:

I – exercício de monitoria;

II – participação em eventos institucionais;

III – realização de estágios não computados na carga horária do curso;

IV – participação em representações teatrais de peças que abordem temas do curso.

As atividades do Grupo 3 compreendem:

I – artigos relacionados ao curso específico publicados em revistas acadêmicas indexadas ou como capítulos de livros;

II – apresentação em eventos científicos de trabalhos relacionados ao curso;

III – participação em concursos de monografias com trabalhos sobre temas da área de cada curso orientados por professores do Curso.

IV – vivência em voluntariado

Art. 4º O aluno pode escolher quaisquer atividades complementares dentre as listadas no item anterior.

Parágrafo único. As disciplinas eletivas fora do curso podem ser escolhidas livremente pelo aluno, observados os pré-requisitos e outras limitações estabelecidas pelo IESPES.

Art. 5º O aproveitamento da carga horária seguirá os seguintes critérios:

<b>ATIVIDADE</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Congressos e seminários assistidos	Até 20 H
Conferências e palestras assistidas	Até 20 H
Cursos de extensão realizados	Até 20 H
Realização de cursos, minicursos e oficinas	Até 20 H
Cursos de assistência e/ou atendimento à comunidade	Até 20 H
Vivência em voluntariado	Até 20 H
Estágios não-obrigatórios	Até 20 H
Disciplinas eletivas cursadas	Até 20 H
Exercício de monitoria	Até 20 H
Participação em pesquisa institucional	Até 20 H
Participação em programas de assistência social	Até 20 H
Participação em representações teatrais	Até 20 H
Artigos e resumos publicados	Até 20 H
Apresentação de trabalhos em eventos científicos	Até 20 H

Art. 6º Ficam estabelecidas as seguintes exigências para o aproveitamento das atividades complementares:

ATIVIDADE	REQUISITO
Congressos e seminários	Certificado
Apresentação em eventos científicos	Certificado de participação e trabalho apresentado
Artigos publicados	Artigo publicado
Realização de estágios extracurriculares	Atestado de realização
Participação em programas de assistência social / Voluntariado	Atestado de participação
Participação em pesquisa institucional	Relatório do professor orientador
Exercício de monitoria	Relatório do professor orientador
Disciplinas eletivas cursadas	Aprovação na disciplina
Cursos de extensão realizados	Certificado
Conferências e palestras assistidas	Certificado

## ANEXO IV – SISTEMA QUANTITATIVO DE AVALIAÇÃO

### NOTA TÉCNICA Nº01 /2015 /IESPES

Regulamenta o Sistema Quantitativo de Avaliação da Aprendizagem dos cursos de graduação do Instituto Esperança de Ensino Superior – IESPES, em conformidade com a LDB 9.394/96 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o Decreto-Lei Nº 1.044/ 69, que dispõe sobre o tratamento excepcional para os “estudantes de qualquer nível de ensino, portadores de afecções congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismo ou outras condições mórbidas, determinando distúrbios agudos ou agudizados (...)”.

#### INTRODUÇÃO

A presente Nota Técnica regulamenta o Sistema Quantitativo de Avaliação da Aprendizagem dos cursos de graduação do Instituto Esperança de Ensino Superior – IESPES, com vigência a partir do ano de 2015.

#### SEÇÃO I DO RENDIMENTO ACADÊMICO

**Art. 1º** A verificação do rendimento acadêmico se fará ao longo do semestre letivo, em cada componente curricular, compreendendo:

I. frequência às atividades acadêmicas.

## II. atividades avaliativas de cada componente curricular

§ 1º o rendimento acadêmico será aferido com base no cômputo da frequência e dos resultados do aproveitamento nas atividades didático-pedagógicas previstas na programação do componente curricular, sob orientação acadêmica.

§ 2º As atividades avaliativas de que trata o inciso II devem ser entendidas como instrumentos de acompanhamento contínuo e de caráter construtivo, visando a melhoria da qualidade da aprendizagem através de um processo formativo, permanente e de progressão continuada.

§ 3º Os estudantes que apresentarem altas habilidades, comprovadas por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados e avaliados por banca examinadora *ad hoc*, poderão ter abreviada a duração de seus cursos, de acordo com as normas do IESPES.

**Art. 2º** Será considerado aprovado no componente curricular o estudante que obtiver:

- I. frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) às atividades didático-pedagógicas programadas em cada componente curricular;
- II. média aritmética das notas obtidas nos dois bimestres acadêmicos, relativos a cada componente curricular, igual ou superior a 6 (seis), considerando-se até uma casa decimal.
- III. A escala de aferição do rendimento acadêmico será expressa por notas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), com apenas uma casa decimal.

Parágrafo único: o rendimento acadêmico dos estudantes matriculados nos componentes curriculares enquadrados no regime de aprovação baseado em suficiência obedecerá a critérios específicos, designados nos artigos a seguir.

## SEÇÃO II DO REGIME DE APROVAÇÃO BASEADO EM SUFICIÊNCIA

**Art. 3º** O componente curricular, prioritariamente pertencente aos cursos da área da saúde, que apresenta atividades de cunho prático como critério parcial de avaliação do rendimento acadêmico, dará a possibilidade ao docente de incluir o referido componente, no regime de aprovação baseado em suficiência.

**Art. 4º** O regime de aprovação baseado em suficiência terá como base dois critérios: o primeiro, comum a todo e qualquer componente curricular, será o rendimento do estudante através dos diversos instrumentos avaliativos teóricos aplicados pelo docente durante o semestre; o segundo, relativo às atividades de cunho prático, será baseado nas competências mínimas necessárias à execução dos procedimentos práticos que o estudante deve desenvolver. Para tais procedimentos, serão atribuídos os conceitos suficiente ou insuficiente, não cabendo aferição quantitativa. Os critérios para que o estudante atinja o grau de suficiência ou insuficiência e deverão estar presentes no plano de ensino do componente curricular.

**Art. 5º** Para obter a aprovação no componente curricular que estiver inserido no regime de aprovação baseado em suficiência, o estudante deverá:

- I. satisfazer o critério estabelecido pelo inciso I do Art. 1º; e
- II. obter o conceito suficiente nas atividades de cunho prático.

**Art. 6º** O estudante que não atingir as competências mínimas estabelecidas pelo componente curricular receberá conceito insuficiente.

**Art. 7º** O estudante que atingir o conceito insuficiente e satisfizer o critério estabelecido pelo inciso I do Art. 1º terá sua pontuação final reduzida a 50% do valor alcançado nas atividades avaliativas teóricas, sendo considerado reprovado no referido componente curricular.

### SEÇÃO III DA PROVA SUBSTITUTIVA

**Art. 8º** O estudante que não atingir os critérios de aprovação definidos no Art. 1º terá direito à realização de uma Prova Substitutiva se todas as seguintes condições forem atendidas:

- I – frequência mínima estabelecida por lei vigente (75%); e
- II – O estudante deverá ter média parcial igual ou superior a 3,0 (três), ou seja, a somatória da primeira com a segunda nota nos dois bimestres letivos deve ser igual ou superior a 6, não tendo zerado nenhum dos dois bimestres letivos, exceto nos casos em que o zero adquirido pelo estudante em um dos bimestres seja resultante do rendimento acadêmico, tendo o mesmo realizado pelo menos um dos instrumentos avaliativos do Componente Curricular. O zero adquirido (ou ausência de nota) em um dos bimestres resultante da falta às avaliações sem direito a prova de segunda chamada implicará na reprovação automática do acadêmico no referido Componente

Curricular.

Parágrafo único: o estudante que não realizar algum instrumento avaliativo poderá requerer a avaliação de segunda chamada junto à Central de Atendimento da instituição, dentro do prazo máximo de 48 horas (considerando dias úteis), a contar da data final de afastamento especificada em laudo médico (ou declaração, em caso de afastamento por atividades laborais), documento este que deverá ser anexado ao requerimento. O requerimento que não atender as especificidades deste parágrafo único será indeferido pela instituição.

**Art. 9º** Para o estudante que realiza Prova Substitutiva, o rendimento acadêmico obtido na mesma substitui o menor rendimento acadêmico obtido nos bimestres letivos, sendo calculado o rendimento acadêmico final pela média aritmética dos rendimentos acadêmicos obtidos na prova substitutiva e no bimestre cujo rendimento não foi substituído.

Parágrafo único: Os casos omissos na presente nota técnica serão resolvidos pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do respectivo curso de graduação do IESPES.

## **ANEXO V – BOLSAS DE PESQUISA E EXTENSÃO**

### **REGULAMENTO**

**Art. 1º.** As bolsas de pesquisa e extensão estão abertas para todos os alunos do IESPES que participem das atividades de pesquisa e extensão oferecidas pela Instituição e que atendam aos seguintes requisitos:

- I – já ter cursado o 1º período;
- II – ter média acima de 6,0 (sete);
- III – não exercer nenhuma atividade remunerada.

§1º. Os candidatos deverão participar de processo seletivo que consta de apresentação de currículo e de plano de trabalho sobre as atividades a serem desenvolvidas, bem como serem aprovados em entrevista a ser realizada com o professor coordenador do projeto.



§2º. A seleção dos bolsistas será realizada anualmente, observando-se o número de bolsas disponíveis, que deverão ser repartidas entre todos os cursos, de acordo com o número e a natureza das atividades de pesquisa e/ou extensão desenvolvidas.

**Art. 2º.** Os alunos com bolsa de pesquisa e/ou extensão deverão dedicar-se 10 (quatro) horas semanais às atividades propostas no projeto.

**Art. 3º.** Os alunos com bolsa de pesquisa e/ou extensão serão avaliados bimestralmente pelo professor coordenador e pela Coordenação de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, que encaminhará um relatório à direção da Instituição recomendando ou não a continuação da bolsa.

**Art. 4º.** O aluno perderá, a qualquer momento, a bolsa de extensão nos seguintes casos:

I- caso sua participação nas atividades seja manifestamente insuficiente;

II- caso sofra alguma penalidade disciplinar;

III- caso venha a exercer alguma atividade remunerada, que deverá ser imediatamente comunicada ao responsável pelas atividades de pesquisa e/ou extensão;

IV- caso solicite desligamento das atividades de pesquisa e/ou extensão.

**Art. 5º.** O aluno deverá apresentar nos meses de maio, julho, outubro e dezembro ao responsável pelas atividades de pesquisa e/ou extensão um relatório das atividades realizadas nos meses anteriores.

**Art. 6º.** Os projetos de pesquisa e/ou extensão não são interrompidos necessariamente durante o período de férias.

**Art. 7º.** Os projetos de pesquisa e/ou extensão compreendem atividades desenvolvidas dentro ou fora do IESPES, com atendimento à comunidade local.

Parágrafo único. Os alunos não poderão ser aproveitados pela Instituição para o desenvolvimento de qualquer atividade administrativa ou docente do IESPES.

**Art. 8º.** A bolsa de pesquisa e/ou extensão pode variar entre um desconto de 25 e 100% nas mensalidades do período correspondente à realização do projeto, a depender do número de acadêmicos aprovados por edital.

**Art. 9º.** Qualquer caso não contemplado neste regulamento será resolvido pelo Diretor, ouvidosa Coordenação de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, o Núcleo Acadêmico- Pedagógico e o professor responsável pelo desenvolvimento do projeto em questão.

## **ANEXO VI– PROGRAMA DE MONITORIA**

### **REGULAMENTO**

#### **CAPÍTULO I DOS OBJETIVOS**

**Art. 1º** São objetivos da Monitoria:

- I- oportunizar ao aluno o desenvolvimento de habilidades para a carreira docente, nas funções de ensino, pesquisa e extensão;
- II- assegurar cooperação didática ao corpo docente e discente nas funções universitárias.

**Art. 2º** Cabe ao Monitor auxiliar o corpo docente nas seguintes atividades:

- I- tarefas didático-científicas, inclusive na preparação de aulas, trabalhos didáticos e atendimento a alunos;
- II- atividades de pesquisa e extensão;
- III- atividades práticas.

Parágrafo único. Incumbe, ainda, ao Monitor, auxiliar o corpo discente, sob a supervisão docente, na orientação em atividades de biblioteca, de campo e outros compatíveis com seu grau de conhecimento e experiência.

**Art. 3º** É vedado ao Monitor ministrar aulas no lugar do professor da disciplina.

#### **CAPÍTULO II DO PROCESSO SELETIVO**

**Art. 4º** O processo de seleção aos candidatos às vagas de Monitoria tem como base os seguintes critérios:

- I- terão oportunidade de inscrever-se, no exame de seleção, o aluno com aprovação na disciplina ou atividade em que pretenda atuar, com nota igual ou superior a 6 (seis);

II- a inscrição dar-se-á através das orientações publicadas em edital próprio, onde será fixado o número de vagas;

III- o processo de seleção será organizado e aplicado por uma comissão composta de, no mínimo, três professores, designada pela Direção.

IV- o processo seletivo análise documental, entrevista e prova escrita sobre o conteúdo a ser desenvolvido no componente curricular para o qual a vaga de monitoria está sendo disponibilizada.

Parágrafo único. Cabe à comissão homologar a classificação indicada pela comissão.

### CAPÍTULO III DO REGIME DE TRABALHO

**Art. 5º** O Monitor exerce suas atividades sem qualquer vínculo empregatício, cabendo à Mantenedora aplicar, ao exercício da Monitoria, os mesmos critérios adotados para os estagiários.

§1º. O Monitor exercerá suas atividades sob orientação de professor responsável pelo componente curricular ou atividade.

§2º. O horário das atividades do Monitor não pode, em hipótese alguma, prejudicar as atividades discentes.

§3º. As atividades de Monitoria obedecerão, em cada semestre, ao plano estabelecido pelo professor, aprovado pela Coordenação do curso.

### CAPÍTULO IV DA BOLSA DE MONITORIA

**Art. 6º** Para o exercício de suas funções, ao Monitor será concedida uma bolsa, em forma de desconto na mensalidade, cujo valor é fixado pela mantenedora, obedecido o orçamento anual.

Parágrafo único. A renovação da bolsa de Monitoria depende do desempenho do Monitor, conforme avaliação do professor da disciplina e do Coordenador de curso.

### CAPÍTULO V DA COMPETÊNCIA DAS COORDENAÇÕES

**Art. 7º** Compete à Coordenação de curso:

- I- aprovar os planos de trabalho dos monitores, elaborado pelos professores orientadores;
- II- supervisionar o desempenho dos monitores e promover sua avaliação, ao final de cada semestre letivo;
- III- acompanhar e encaminhar a frequência dos monitores ao setor competente;
- IV- promover a substituição dos monitores que deixarem o programa; e
- V- expedir e registrar o Certificado de Monitoria aos que integralizarem, no mínimo, um semestre de efetiva Monitoria.

## CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

**Art. 8º** A bolsa de monitoria tem a duração de um semestre letivo, podendo ser renovada.

**Art. 9º** A Instituição adotará as providências necessárias para assegurar aos monitores seguro contra acidentes pessoais.

**Art. 10** Casos omissos serão resolvidos pela Direção do Iespes em parceria com a coordenação de curso.

## **ANEXO VII – PROG. DE APOIO AO ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA**

### **RESOLUÇÃO Nº 10, DE 20 DE NOVEMBRO DE 2015**

Dispõe sobre o Programa de apoio ao estudante com deficiência.

O Conselho Acadêmico do Instituto Esperança de Ensino Superior, no uso de suas atribuições regimentais, aprova a presente Resolução.

## CAPÍTULO I DO PROGRAMA

**Art. 1º** O Programa de apoio ao estudante com deficiência é de responsabilidade do Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico em parceria com os docentes e as coordenações dos cursos de Graduação do IESPES.

**Art. 2º** O programa tem como finalidades:

I- Garantir aos estudantes dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação, regularmente matriculados no IESPES e que possuam alguma deficiência, as condições adequadas para desenvolvimento de suas atividades acadêmicas.

II- Propor ações e recursos que garantam o processo de inclusão dos discentes com deficiência.

III- Acompanhar o desempenho acadêmico dos discentes e encaminhá-los aos recursos disponíveis na rede pública, sempre que necessário.

## CAPÍTULO II DO ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA

**Art. 3º** Os estudantes contemplados por este programa serão aqueles que possuem alguma deficiência.

**Art. 4º** Para efeito deste programa, estudante com deficiência é o que possui:

I- deficiência visual, auditiva, física, intelectual ou múltipla;

II- transtorno do Espectro Autista;

II- altas habilidades;

III- transtornos específicos;

IV- dificuldades educacionais decorrentes de enfermidades temporárias.

**Art. 5º** Para fazer parte do programa, os estudantes deverão ter sua deficiência diagnosticada e caracterizada por profissional de saúde através de laudos específicos, ou por decisão da Comissão Multidisciplinar do IESPES.

## CAPÍTULO III DA COMISSÃO

**Art. 6º** O programa será executado por uma comissão multidisciplinar composta por: I- Representante do Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico,

- II- Um psicólogo,
- III- Um assistente social,
- IV- Um pedagogo,

Parágrafo único. A comissão será nomeada por meio de portaria da Direção e será coordenada pelo Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico.

**Art. 7º** A comissão se reunirá periodicamente para avaliar os pedidos, homologar as solicitações, propor ações e emitir pareceres necessários, e no final de cada semestre se reunirá para reavaliar os casos que foram atendidos.

**Art. 8º** Os profissionais da comissão ficarão responsáveis por assessorar o NAAP na execução das ações que garantam as condições para atendimento dos estudantes. Entende-se por ações:

- I- Adaptação de recursos instrucionais, material pedagógico e equipamentos;
- II- Adaptação de recursos físicos: eliminação de barreiras arquitetônicas e adequação de ambiente de comunicação;
- III- Apoio especializado necessário, intérprete de língua de sinais e ledor/transcritor, conforme deficiência apresentada;
- IV- Proposta de adaptações para as atividades avaliativas;
- V- Orientação aos coordenadores de curso e docentes.

#### CAPÍTULO IV DO INGRESSO DO ESTUDANTE NO PROGRAMA

**Art. 9º** Para ingressar no programa, o estudante poderá:

- I- No ato de sua matrícula, mediante requerimento, fazer a solicitação, anexando documentos comprobatórios, emitidos por profissional habilitado, que atestem sua deficiência para serem encaminhados à coordenação de curso;
- II- Dirigir-se ao professor e este o encaminhará para a coordenação de curso, a fim de que possas preencher um formulário com a solicitação dos serviços oferecidos pelo programa;
- III- Ser convidado a participar, mediante encaminhamento do professor à coordenação de curso, que o encaminhará ao NAAP;

Parágrafo único. Os documentos encaminhados serão analisados e homologados pela comissão responsável.

**Art. 10** A inscrição no programa de estudantes dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação será feita na secretaria do Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico.

**Art. 11** O estudante que não tenha a deficiência previamente diagnosticada por profissional habilitado terá sua situação analisada pela comissão responsável.

§ 1º Para os casos em que os profissionais da própria comissão possam realizar o diagnóstico deverá ser exarado parecer pela mesma para que o estudante seja aceito no programa.

§ 2º Para os casos em que a comissão entenda que não tem profissional habilitado para realizar o diagnóstico o estudante poderá ser encaminhado para a rede pública de saúde ou ainda, para a Clínica Médica da Fundação Esperança, para diagnóstico por profissionais habilitados.

**Art. 12** O estudante poderá solicitar a qualquer momento, desde que regularmente matriculado, sua inclusão no programa, bem como sua saída.

## CAPÍTULO V DA METODOLOGIA DE ATENDIMENTO

**Art. 13** O estudante poderá ter excepcionalidade no cumprimento de prazos específicos dos registros acadêmicos no que tange à frequência e rendimento acadêmico, dentro do prazo máximo de um semestre letivo.

**Art. 14** Os professores das disciplinas que possuem estudantes com deficiência serão notificados, por meio do coordenador do curso de graduação ou do programa de pós-graduação no qual o estudante está matriculado, da presença deste estudante.

**Art. 15** A comissão desenvolverá um Plano Individual de Desenvolvimento Acadêmico (PID) para os estudantes, e este ficará arquivado no NAAP.

**Art. 16** Os professores das disciplinas deverão contribuir para a atualização do PID do discente com os resultados obtidos nas estratégias adotadas. Caso estes professores desenvolvam outras estratégias que auxiliem no melhor desempenho dos estudantes, o PID deverá ser atualizado.

Parágrafo único. Ao final do período letivo, o coordenador do curso de graduação e ou do programa de pós-graduação deve solicitar estas informações aos professores e encaminhar ao NAAP.

**Art. 17** O estudante poderá contribuir para a atualização de seu PID com suas impressões sobre as ações e estratégias desenvolvidas, encaminhando-as ao NAAP.

**Art. 18** Os coordenadores dos cursos de graduação e ou dos programas de pós-graduação, bem como a comissão acompanharão o desenvolvimento dos estudantes cadastrados no Programa, por meio do PID.

## CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

**Art. 19** O presente regulamento está aprovado pelo Conselho Acadêmico do IESPES.

**Art. 20** O presente Regulamento somente poderá ser modificado por proposta do Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico, das Coordenações de curso ou por determinação de órgãos superiores.

**Art. 21** Os benefícios oferecidos por este programa são pessoais e intransferíveis.

**Art. 22** Os casos omissos serão resolvidos pela Direção do IESPES.

## ANEXO VIII - REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE E COLEGIADO

### CAPÍTULO I



## DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

**Art. 1º** O presente Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE – dos cursos de graduação do Instituto Esperança de Ensino Superior - IESPES.

**Art. 2º** O Núcleo Docente Estruturante – NDE – é o órgão consultivo responsável pela formulação, implementação e desenvolvimento do Projeto Pedagógico do respectivo curso.

## CAPÍTULO II

### DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

**Art. 3º** São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I - Reelaborar o projeto pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;
- II - Atualizar, periodicamente, o projeto pedagógico do curso;
- III - conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado do Curso, sempre que necessário;
- IV - Fixar as diretrizes gerais dos planos de ensino das disciplinas do Curso e suas respectivas ementas, recomendando ao Coordenador do Curso, modificações dos planos de ensino para fins de compatibilização;
- V - Analisar e avaliar os planos de ensino dos componentes curriculares;
- VI - Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes do currículo;
- VII - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- VIII - acompanhar as atividades do corpo docente;
- IX – Promover e incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- X - Coordenar a elaboração e recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros materiais necessários ao Curso;
- XI - supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidos pelo IESPES;
- XII - sugerir providências de ordem didática, científica e administrativa que se entendam necessárias ao desenvolvimento das atividades do Curso;
- XIII - zelar pela regularidade e qualidade do ensino ministrado pelo Curso;
- XIV - promover o pleno desenvolvimento da estrutura curricular do curso; e

XV – avaliar os casos omissos e sugerir ao Coordenador do curso parecer consultivo.

### CAPÍTULO III

#### DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

**Art. 4º** O Núcleo Docente Estruturante será constituído por cinco professores do curso.

Parágrafo Único - O coordenador do curso atuará no NDE como seu presidente.

**Art. 5º** A indicação dos representantes do NDE será feita pelo Coordenador do curso, com aprovação do Colegiado do curso.

### CAPÍTULO IV

#### DA TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS DOCENTES DO NDE

**Art. 6º** Pelo menos 60% (sessenta por cento) dos docentes componentes do NDE devem possuir titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

### CAPÍTULO V

#### DO REGIME DE TRABALHO DOS DOCENTES DO NÚCLEO

**Art. 7º** O mandato dos membros do NDE será de 2 (dois) anos, permitidas reconduções de acordo com a necessidade do curso.

§ 1º - O prazo do mandato poderá ser abreviado a qualquer tempo, desde que o(s) membro(s) manifeste(m) desejo de interrupção, por decisão pessoal ou desligamento do IESPES.

§ 2º - O coordenador do curso poderá pedir o desligamento de membro do NDE, a qualquer tempo, levando em consideração a atuação do docente. O desligamento de membro do NDE deve ser aprovado pelo Colegiado do curso.

§ 3º - O Colegiado do Curso deverá assegurar a estratégia de renovação parcial dos membros do NDE, de modo a garantir a continuidade no processo de acompanhamento do curso.

### CAPÍTULO VI

#### DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

**Art. 8º** Compete ao Presidente do NDE:

I - Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive voto de qualidade;

- II - Representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- III - Encaminhar as deliberações do NDE aos órgãos competentes;
- IV - Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo NDE;
- V - Coordenar a integração do NDE com os demais órgãos Colegiados e setores da instituição;
- VI - indicar coordenadores para as atribuições de NDE.

## CAPÍTULO VII DAS REUNIÕES

**Art. 9.** O NDE reunir-se-á na sala do NDE, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, 1 (uma) vez por bimestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros.

§ 1º - A convocação dos seus membros é com antecedência de pelo menos 48 (quarenta e oito) horas antes da hora marcada para o início da sessão e, sempre que possível, com a pauta da reunião.

§ 2º - Somente em casos de extrema urgência poderá ser reduzido o prazo de que trata o caput deste artigo, desde que todos os membros do NDE do Curso tenham conhecimento da convocação e ciência das causas determinantes de urgência dos assuntos a serem tratados.

§ 3º - O Núcleo Docente Estruturante - NDE poderá requisitar junto à Coordenação, o pessoal técnico necessário para auxiliar nas suas atividades.

**Art. 11.** As decisões do NDE serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

**Art. 12** - Observar-se-ão nas votações os seguintes procedimentos:

- a) Em todos os casos a votação é em aberto;
- b) Qualquer membro do Núcleo Docente Estruturante pode fazer constar em ata expressamente o seu voto;
- c) Nenhum membro do Núcleo Docente Estruturante deve votar ou deliberar em assuntos que lhe interessem pessoalmente; e
- d) Não são admitidos votos por procuração.

## CAPÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

**Art. 13.** Os casos omissos serão resolvidos pelo NDE ou por órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

**Art. 14.** O presente Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação.

## **ANEXO IX - COLEGIADO DO CURSO**

### **CAPÍTULO I**

#### **DA NATUREZA E COMPOSIÇÃO**

**Art. 1º.** O Colegiado de Curso é o órgão que tem por finalidade acompanhar a implementação do projeto pedagógico, propor alterações dos currículos plenos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, sendo composto:

I. pelo (a) Coordenador (a) do Curso;

II. por todos os docentes do Curso;

§ 1º O mandato tem prazo indeterminado, ao menos que o docente solicite desligamento da IES.

§ 2º No caso de vacância de algum dos cargos do Colegiado de Curso, este será preenchido nos termos do Regimento do IESPES em vigor à época da vacância.

§ 3º O Diretor e representantes do Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico (NAAP) do IESPES podem participar das reuniões quando acharem conveniente, e sempre que participarem das mesmas terão os mesmos direitos dos demais membros do Colegiado.

Parágrafo único: Cabe ao coordenador do curso reunir ordinariamente com os representantes de turma no mínimo 1 (uma) vez ao semestre, ou conforme a necessidade, afim de ouvir as demandas e necessidades das turmas e repassar ao Colegiado.

### **CAPÍTULO II - DAS COMPETÊNCIAS E ATRIBUIÇÕES**

#### **DAS COMPETÊNCIAS DO COLEGIADO DE CURSO**

**Art. 2º.** Compete ao Colegiado de Curso:

I. propor sugestões de atualizações no Projeto Pedagógico de Curso;

II. analisar e integrar as ementas e planos de ensino das disciplinas, compatibilizando-os ao Projeto Pedagógico;

III. dimensionar as ações pedagógicas à luz da avaliação institucional;

IV. apresentar e analisar proposta para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático-pedagógico;

V. propor medidas para o aperfeiçoamento das atividades do curso;

VI. exercer as demais atribuições que lhe forem previstas no Regimento Geral do IESPES, ou que, por sua natureza, lhe sejam conferidas;

VII. promover a identificação e sintonia com os demais cursos da Instituição.

### **DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE**

**Art. 3º.** A presidência do Colegiado de Curso é exercida pelo (a) Coordenador (a) do Curso.

§ 1º Na ausência ou impedimento do (a) Coordenador (a) de Curso, respeitado o previsto no §1º deste artigo, a presidência das reuniões é exercida pelo docente mais antigo na Instituição ou, ocorrendo empate, pelo de maior idade.

**Art. 4º.** São atribuições do (a) Presidente, além de outras expressas neste Regulamento, ou que decorram da natureza de suas funções:

I. quanto às sessões do Colegiado de Curso:

- a) convocar e presidir as sessões;
- b) cumprir e fazer cumprir este Regulamento;
- c) submeter à apreciação e à aprovação do Colegiado a ata da sessão anterior;
- d) anunciar a pauta e o número de membros presentes;
- e) conceder a palavra aos membros do Colegiado e delimitar o tempo de seu uso;
- f) decidir as questões de ordem;
- g) submeter à discussão e, definidos os critérios, à votação a matéria em pauta e anunciar o resultado da votação;
- h) elaborar e organizar, sob a sua responsabilidade e direção, a pauta da sessão seguinte, anunciá-la se for o caso, ao término dos trabalhos;
- i) convocar sessões extraordinárias e solenes;
- j) dar posse aos membros do Colegiado;
- k) julgar os motivos apresentados pelos membros do Colegiado para justificar sua ausência às sessões.

II. quanto às publicações:

- a) baixar comunicados e editais;
- b) ordenar a matéria a ser divulgada.

## **CAPÍTULO III**

### **DO FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO**

**Art. 5º.** O Colegiado de Curso funciona em sessão plenária, com a maioria absoluta de seus membros, reunindo-se ordinariamente 02 (duas) vez por semestre e, extraordinariamente, a qualquer tempo, quando convocado pelo (a) seu (ua) Presidente, por sua própria iniciativa ou a requerimento de, no mínimo 1/3 (um terço) de seus membros.

§ 1º A convocação é feita mediante a divulgação do calendário semestral de reuniões.

§ 2º A ausência de representantes de determinada categoria ou classe não impede o funcionamento do Colegiado, nem invalida as decisões.

**Art. 6º.** É obrigatória, prevalecendo a qualquer outra atividade acadêmica, o comparecimento dos membros às reuniões do Colegiado de Curso, vedada qualquer forma de representação.

§ 1º A cessação do vínculo empregatício, bem como afastamentos das atividades docentes e, ou técnico-administrativas, independentemente do motivo, também acarretam a perda do mandato no respectivo Colegiado.

**Art. 7º.** O Colegiado de Curso funciona, para deliberar, com maioria absoluta de seus membros, e as decisões são tomadas por maioria relativa dos votos.

Parágrafo Único – O (A) Presidente, além do seu voto, tem, também, direito ao voto de qualidade, em caso de empate, independentemente do previsto no parágrafo anterior.

**Art. 8º.** Verificado o *quorum* mínimo exigido, instala-se a reunião e os trabalhos seguem a ordem abaixo elencada:

- a) expediente da Presidência;
- b) apreciação e votação da ata da reunião anterior;
- c) apresentação da pauta;
- d) leitura, discussão e votação dos pareceres relativos aos requerimentos incluídos na pauta;
- e) encerramento, com eventual designação da pauta da reunião seguinte.

Parágrafo único. Mediante aprovação do Plenário, por iniciativa própria ou a requerimento de qualquer membro, pode o (a) Presidente inverter a ordem dos trabalhos, ou atribuir urgência a determinados assuntos dentre os constantes da pauta.

**Art. 9º.** De cada sessão do Colegiado de Curso lavra-se a ata, que, depois de votada e aprovada, é assinada pelo(a) Presidente, pelo(a) Secretário e pelos(as) presentes.

§ 1º As reuniões do Colegiado de Curso são secretariadas por um de seus membros, designado pelo (a) Presidente.

§ 2º As atas do Colegiado, após sua aprovação são arquivadas na Coordenação de cada curso, com livre acesso aos membros do Colegiado.

**Art. 10.** Das decisões do Colegiado de Curso cabe recurso ao Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico.

#### CAPÍTULO IV DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

**Art. 11.** Este Regulamento pode ser modificado pelo Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico, por maioria absoluta dos membros, por iniciativa do Presidente, ou mediante proposta fundamentada de, no mínimo, 1/3 (um terço) dos seus membros.

### ANEXO X - REGIMENTO DO COORDENADOR

#### COMPETE AO COORDENADOR DE CURSO

- I. convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;
- II. convocar e presidir as reuniões do Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE)
- II. cumprir e fazer cumprir as decisões do Colegiado e do NDE;
- III. coordenar a elaboração, acompanhamento e revisão do Projeto Pedagógico do Curso, para cada ano letivo;
- IV. promover e supervisionar as atividades didático-pedagógicas do curso, inclusive no que concerne ao currículo;
- V. acompanhar o cumprimento da carga horária semestral dos docentes referente a cada componente curricular;
- VI. monitorar a apuração da frequência, da assiduidade de docentes e discentes;
- VII. acompanhar, no âmbito do curso, a observância do regime disciplinar, representando, quando necessário.
- VIII. Elaborar relatório semestral de acordo com o modelo padrão disponibilizado, a ser encaminhado ao Diretor do IESPES.
- IX. Sugerir ao diretor do IESPES, docentes para exercer atividades no curso;

A partir deste documento, o coordenador participa de todas as discussões com vistas à melhoria do curso, reunindo com o Colegiado, com o NDE, com o staff da Instituição, além de fazer visitas periódicas às salas de aula e realização de reuniões periódicas abertas com a representação estudantil para esclarecimentos acerca do andamento do PPC, com atendimento também no gabinete da coordenação do curso.